# mercado de trabalho
## conjuntura e análise

ANO 10 | MAIO 2005 |

27

MTE MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

# mercado de trabalho
## conjuntura e análise

| MAIO 2005 |

27

MTE MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Governo Federal

Ministério do Trabalho e Emprego

**Ministro -** Ricardo Berzoini
**Secretário Executivo -** Alencar Rodrigues Ferreira Junior

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

**Ministro -** Paulo Bernardo Silva
**Secretário Executivo -** Nelson Machado

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o IPEA fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais, possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro, e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

**Presidente**
Glauco Arbix

**Diretora de Estudos Sociais**
Anna Maria T. Medeiros Peliano
**Diretor de Administração e Finanças**
Celso dos Santos Fonseca
**Diretor de Cooperação e Desenvolvimento**
Luiz Henrique Proença Soares
**Diretor de Estudos Regionais e Urbanos**
Marcelo Piancastelli de Siqueira
**Diretor de Estudos Setoriais**
Mario Sergio Salerno
**Diretor de Estudos Macroeconômicos**
Paulo Mansur Levy

**Chefe de Gabinete**
Persio Marco Antonio Davison
**Assessor Chefe de Comunicação**
Murilo Lôbo

# mercado de trabalho conjuntura e análise

CORPO EDITORIAL

**Editor Responsável**
Lauro Ramos

**Editor Assistente**
Luiz Eduardo Parreiras

**Equipe**
Marcelo de Ávila - economista
Félix António Manhiça - estagiário**
Fábio Luiz Costa de Mello - estagiário**
Valéria da Silva Ferreira - Programador SAS*
Raphael Soares - Programador SAS*

* Convênio IPEA/MTE/ANPEC
**Bolsista

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nem do Ministério do Trabalho e Emprego.

AGRADECIMENTOS
Ao Ministério do Trabalho e Emprego, ao IBGE, à Fundação Seade e ao Dieese por cederem os dados necessários à elaboração deste boletim.

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO III

OPINIÃO DOS ATORES

O EMPREGO E AS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS
José Moraes Neto 3

O MERCADO DE TRABALHO NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 1992 E 2003
Armando Vaz Sampaio 7

A DINÂMICA DO MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA
Cid Cordeiro Silva 11

EMPREGO INDUSTRIAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA — EVOLUÇÃO RECENTE
Maurílio L. Schmitt 15

ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO 19

NOTA TÉCNICA 31

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA
Sachiko Araki Lira
Paulo Roberto Delgado 33

ANEXO ESTATÍSTICO 49

# APRESENTAÇÃO

A evolução do mercado de trabalho no primeiro trimestre parece não ter se ressentido da ligeira desaceleração do ritmo da atividade econômica e de uma certa deterioração das expectativas, apontadas, especialmente, por alguns indicadores do setor industrial. Ao lado dos movimentos sazonais típicos de início de ano — queda no nível de ocupação e leve aumento da taxa de desemprego —, houve uma preponderância de vínculos formais no conjuntos de vagas criadas, além da continuidade do processo de elevação nos rendimentos médios reais.

Mesmo em relação ao nível de ocupação, os dados de março foram surpreendentes, com a criação de quase 130 mil novas oportunidades de trabalho (cerca de 53% superior ao aumento de 85 mil vagas verificado em março de 2004). Com esse desempenho, a variação da ocupação no primeiro trimestre foi de 3,9%, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, resultado significativamente superior aos 3,2% de crescimento médio verificado em todo o ano de 2004.

Antes de afirmar que esse dinamismo do mercado de trabalho contradiz a idéia de estarmos já vivendo um processo de desaceleração do crescimento econômico, deve-se ponderar que é razoável esperar a existência de uma certa defasagem entre os ciclos de produção/vendas e o ciclo do emprego. Nesse sentido, se os sinais de esfriamento do ritmo de crescimento da economia se confirmarem, o mercado de trabalho mais cedo ou mais tarde irá acusar esse recuo e, com isso, dificilmente deixarão de ser revistas as expectativas de alcançarmos dois anos seguidos de criação expressiva de empregos, redução da taxa de desemprego e recuperação dos rendimentos reais.

Em relação às seções Opinião dos Atores e Notas Técnicas, este número do *Boletim Mercado de Trabalho — Conjuntura e Análise* tem a satisfação de dedicá-las à análise da situação do mercado de trabalho da região metropolitana de Curitiba. Além de se tratar de um mercado de trabalho de porte equivalente aos das regiões metropolitanas de Recife, Porto Alegre e Salvador, a pesquisa lá é realizada desde 1999 pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), em convênio com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo seus dados totalmente comparáveis aos levantados pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

O primeiro texto da seção Opinião dos Atores, de Armando Sampaio, professor adjunto do Departamento de Economia, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e também, em grande medida, os demais, é mais analítico do que propriamente opinativo. Ele faz uma análise da evolução do mercado de trabalho na região metropolitana de Curitiba entre 1992 e 2003, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), contrastando essa evolução com o ocorrido em termos do Estado do Paraná como um todo. No segundo texto, Cid Cordeiro Silva, do Dieese, analisa a evolução da realidade da região de Curitiba

entre 1995 e 2004, utilizando, para esse fim, tanto a PNAD como a pesquisa do Ipardes. Maurílio Schmitt, do Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), focaliza sua análise na evolução do emprego industrial na região de Curitiba, enfatizando alguns aspectos das relações de trabalho merecedores de destaque. Finalmente, para encerrar esta seção, José Moraes Neto, presidente do Ipardes, avalia a conjuntura recente do mercado de trabalho metropolitano, ressaltando a importância das políticas estaduais de fomento para a geração de empregos.

Na Nota Técnica, Sachiko Lira e Paulo Delgado, do Ipardes, contextualizam a evolução do mercado de trabalho da região metropolitana de Curitiba, tendo como pano de fundo a realidade das demais seis regiões da PME, fornecendo, adicionalmente, um conjunto de tabelas com as séries dos principais indicadores pesquisados.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) são gratos ao Ipardes, tanto pela acolhida que foi dada à proposta de dedicar este número do *Boletim Mercado de Trabalho — Conjuntura e Análise* à região metropolitana de Curitiba, como pela elaboração da Nota Técnica e obtenção das opiniões dos atores.

# OPINIÃO DOS ATORES

O EMPREGO E AS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS
José Moraes Neto

O MERCADO DE TRABALHO NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 1992 E 2003
Armando Vaz Sampaio

A DINÂMICA DO MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA
Cid Cordeiro Silva

EMPREGO INDUSTRIAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA — EVOLUÇÃO RECENTE
Maurílio L. Schmitt

# O EMPREGO E AS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS

José Moraes Neto

Mestre em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), diretor presidente do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), professor adjunto do Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e ex-presidente do Conselho Federal de Economia.

A dinâmica recente do emprego e do mercado de trabalho na economia brasileira está fortemente vinculada à incorporação do novo paradigma tecnológico nos processos produtivos, às reformas na legislação trabalhista e às políticas de estabilização monetária e de superação da crise financeira do estado nacional, adotadas ao longo dos anos 1990, hoje ainda atuantes.

As inovações portadoras de progresso técnico trazem, embutidas, o aumento de produtividade. Assim, uma sociedade, ao incorporá-las, só manterá o mesmo nível anterior de ocupação de seus recursos se mantiver taxas de crescimento superiores àquelas até então obtidas. Como na última década o crescimento da economia brasileira foi muito pequeno, o processo de modernização do parque produtivo nacional não foi capaz de absorver a pressão que o crescimento populacional exerceu sobre o mercado de trabalho. Além disso, a flexibilização dos processos produtivos decorrentes da incorporação dessas novas tecnologias acelerou e promoveu mudanças na legislação que precarizaram as relações de trabalho.

Essas mudanças se expressaram nas reformas trabalhistas patrocinadas pelo Estado brasileiro ao longo dos anos 1990, regulando a figura do trabalhador cooperado, do terceirizado e do temporário, o que levou à precarização do trabalho, resultando na menor formalização das relações de emprego, baixos salários, maior jornada, maior rotatividade e menor segurança para o trabalhador. A flexibilização patrocinada pelas reformas não foi eficaz para evitar que o número de desempregados quadruplicasse nos anos 1990, e não estimulou o crescimento dos postos de trabalho, como previam os defensores dessas reformas ao justificá-las.

A inserção do país na economia globalizada não teve como objetivos principais o desenvolvimento da sociedade e a geração de emprego, tendo sido concebida, isto sim, como um instrumento a contribuir para a estabilidade monetária e atrair investimentos externos que pudessem fazer frente à escassez de poupança interna. Esse processo expôs setores pouco competitivos da economia, porém grandes geradores de postos de trabalho, à competitividade internacional, sem que se dedicassem aos mesmos políticas públicas que estimulassem e apoiassem suas reestruturações. O processo de abertura da economia brasileira levou muitas empresas já instaladas e multinacionais, que participaram dos programas de privatização patrocinados pelo Estado, a substituírem fornecedores locais por fornecedores globais.

As políticas tributária e monetária voltadas à estabilização de preços e à obtenção de superávits primários das contas públicas nas três esferas de governo vêm limitando o crescimento da economia e reduzindo, ainda mais, a capacidade de os estados federados implementarem políticas que promovam o desenvolvimento regional. O processo de cres-

cente concentração dos recursos tributários no Governo Central e a imposição, às unidades da federação (UFs), de forte contribuição para a geração de poupança de todo o setor público, têm limitado os investimentos dos estados em atividades que criam empregos e impulsionam a competitividade da economia.

A evolução da economia paranaense, desde a década passada, foi demarcada pelo desenvolvimento do seu agronegócio e por novos investimentos do capital internacional ocorridos na segunda metade dos anos 1990. O desempenho do agronegócio está diretamente ligado à sua competitividade internacional, dada por economias de escala vinculadas à disponibilidade de recursos naturais, de mão-de-obra barata, de infra-estrutura que lhe dê apoio logístico e ao comportamento dos preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional. O investimento de capital estrangeiro teve como núcleo a implantação de empresas de material de transporte, tendo como suporte os incentivos fiscais dados pelo Estado, o que veio a consolidar o parque automotivo paranaense.

Por um lado, esses fatos contribuíram para diversificar a estrutura produtiva do Estado, tornando-a menos dependente das atividades agrícolas. Por outro, contribuíram para concentrar a atividade econômica na região metropolitana de Curitiba (RMC). Nos últimos 30 anos a participação da RMC no Valor Adicionado Fiscal do Estado saltou de cerca de 20% para em torno dos 45%. Nesse mesmo período, a participação da RMC na população do Paraná passou de cerca de 20% para aproximadamente 35%. Esse vigoroso crescimento da participação da atividade econômica, contudo, não foi suficiente para que se gerasse, no período, o número de vagas exigido pelo crescimento populacional, agravado pelo reduzido número de postos de trabalho que as empresas recém-chegadas criavam, em virtude do novo padrão tecnológico que trouxeram e do baixo percentual de nacionalização de seus componentes em função do *global sourcing* utilizado como estratégia de suprimento.

Estudo recente realizado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes)[1] mostra que no período 1990-2001 a RMC apresentou uma taxa de crescimento do emprego formal inferior à média do Estado e superior apenas às mesorregiões do Norte Pioneiro e do Centro-Oriental. O incremento do emprego formal na RMC dependeu basicamente do desempenho do setor de serviços, que gerou 65 em cada 100 postos adicionados no período, totalizando 68,4 mil novos postos de trabalho. Destacaram-se, ainda, o comércio varejista e a indústria de material de transporte, com 24,1 mil e 12,6 mil postos de trabalho, respectivamente. O desempenho negativo ficou por conta da construção civil, serviços de utilidade pública, instituições financeiras e administração pública, com o fechamento de quase 20 mil postos de emprego. No caso das instituições financeiras, a redução atingiu 1/3 do estoque existente em 1996. Observa-se, assim, que na RMC concentram-se mais fortemente que em outras mesorregiões do Paraná os impactos negativos, sobre o emprego, dos processos de reestruturação produtiva, da política econômica e do processo de privatização ocorridos no Estado nos anos 1990.

Nos dois últimos anos o Paraná vem apresentando excelente desempenho na geração de empregos formais. Segundo dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sua taxa de crescimento em 2004 foi inferior apenas à do Estado do Pará. É importante ressaltar que o dinamismo do interior do Estado é superior ao da RMC (8,58% e 6,50%, respectivamente) e a região metropolitana gerou, em termos absolutos, 1/3 dos novos empregos formais do Estado.

1. *Leituras regionais: mesorregiões geográficas paranaenses*. Curitiba, 2004 (1 CD-ROM).

Mesmo com um intenso crescimento populacional, o que provoca pressão sobre o seu mercado de trabalho, a RMC apresentou, em 2003 e 2004, a menor taxa de desemprego (8,8% e 8,1%, respectivamente) entre as regiões metropolitanas em que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza a Pesquisa Mensal de Emprego (PME),[2] apresentando, junto com a região metropolitana de Porto Alegre, o maior nível de formalização das relações de trabalho.

Esse bom desempenho do mercado de trabalho no Paraná nos dois últimos anos é reflexo do dinamismo da base produtiva do Estado, sobretudo de seu agronegócio, que encontrou uma situação bastante favorável do mercado internacional, principalmente para *commodities* agrícolas. Contou, também — a despeito dos constrangimentos de política econômica prevalecentes no cenário nacional e das limitações por parte dos estados federados em implementarem políticas econômicas regionais —, com um conjunto de estímulos à economia paranaense, desde o início do atual governo, voltados particularmente para as micro e pequenas empresas, grandes geradoras de emprego.

Desde o início de 2003, as micro e pequenas empresas paranaenses passaram a contar com estímulos de natureza tributária concedidos pelo governo estadual, que promovia a isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) para cerca de 120 mil microempresas cujo faturamento mensal não supere R$ 18 mil; além da redução da alíquota para 2,0% para as empresas com faturamento mensal entre R$ 18 mil e R$ 48 mil; 3% para aquelas com faturamento mensal entre R$ 48 mil e R$ 120 mil; e 4% para empresas com vendas mensais acima de R$ 120 mil e com um teto de faturamento anual de R$ 1,8 milhão.

Outra política estadual adotada, de caráter tributário, de impacto positivo na geração de emprego foi a redução de 18% para 12% do ICMS cobrado nas importações por portos paranaenses nas operações realizadas entre contribuintes industriais e comerciantes atacadistas dentro do Estado, anulando a diferença entre as alíquotas interna e interestadual do tributo, com os 6% restantes deferidos para a etapa seguinte da cadeia produtiva. Diminui, ainda, de 18% para 7% o ICMS na aquisição de diversos insumos da construção civil.

Dentre outras políticas de promoção ao investimento em atividades produtivas, cabe ressaltar que a política de incentivo fiscal do Estado estimula o investimento nos municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), buscando orientar a localização da atividade econômica no interior do Estado e nos municípios menos desenvolvidos.

Outras políticas públicas incentivam o desenvolvimento da atividade produtiva e do emprego no Paraná, tais como o Programa de Apoio a Arranjos Produtivos Locais, a dilação do prazo do ICMS incidente sobre a energia elétrica para implantação, ampliação ou reativação de estabelecimento industrial, entre outras.

Essas iniciativas de política econômica do Governo do Paraná, aliadas a um grande programa, já em andamento, de investimentos em recuperação e construção de rodovias e em saneamento básico, grandes absorvedores de mão-de-obra, contribuirão, junto com o dinamismo de seus setores produtivos e a capacidade empresarial aí existente, para que o mercado de trabalho paranaense mantenha o desempenho apresentado nos anos de 2003 e 2004.

2. A PME na RMC é realizada pelo Ipardes com metodologia e supervisão do IBGE, mediante convênio firmado entre as instituições.

Acredita-se, porém, que esse desempenho não é o ideal, nem tampouco satisfatório. Para tanto, as políticas nacionais devem colocar o Brasil na rota de um crescimento sustentado a taxas bem superiores à média dos últimos anos, para que possa suprir as necessidades de geração de emprego por parte da sociedade.

# O MERCADO DE TRABALHO NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 1992 E 2003

Armando Vaz Sampaio

Doutor em Economia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), professor adjunto do Departamento de Economia da Universidade do Paraná (UFPR).

No período compreendido entre 1992 e 2003, o Brasil passou por grandes transformações, a exemplo da estabilização da moeda — com a introdução do Plano Real, em 1994 — e da abertura comercial acompanhada pela valorização do câmbio. Tais mudanças atingiram também os vários estados da federação. O presente artigo tem como objetivo analisar as conseqüências dessas transformações sobre o mercado de trabalho paranaense, tomando como base os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

As relações entre os diversos estados da federação se intensificaram nos últimos anos, no que diz respeito ao fornecimento de insumos, produtos e serviços dentro dos estados e entre eles. O Paraná participa dessa mudança estrutural da produção através do crescimento das relações dentro do próprio estado, da região metropolitana de Curitiba (RMC) e de pólos regionais como Londrina, Maringá, Cascavel e Foz do Iguaçu, fornecedores de serviços regionais. Ao mesmo tempo, intensificou-se o fornecimento de insumos e produtos para os grandes mercados consumidores nacionais e internacionais. Nesse contexto, observou-se o crescimento da população residente e da população total no Estado do Paraná, como se observa na Tabela 1.

TABELA 1
**ÍNDICE DA POPULAÇÃO TOTAL E DA POPULAÇÃO RESIDENTE DA RMC, INTERIOR DO ESTADO E TOTAL DO PARANÁ — 1992-2003**

| Ano | População Residente[a] | | | População Total[b] | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | RMC | Interior | Paraná | RMC | Interior | Paraná |
| 1992 | 70 | 93 | 86 | 66 | 87 | 81 |
| 1993 | 71 | 93 | 87 | 69 | 88 | 83 |
| 1995 | 74 | 94 | 88 | 71 | 90 | 84 |
| 1996 | 75 | 94 | 88 | 73 | 90 | 85 |
| 1997 | 84 | 96 | 92 | 81 | 92 | 88 |
| 1998 | 86 | 97 | 93 | 84 | 94 | 91 |
| 1999 | 88 | 97 | 95 | 86 | 95 | 92 |
| 2001 | 96 | 99 | 98 | 94 | 97 | 96 |
| 2002 | 98 | 99 | 99 | 97 | 99 | 99 |
| 2003 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |

Fonte: IBGE/PNAD.

[a] Com 0 ou mais anos.

[b] Com 10 anos ou mais.

Esse fato foi mais intenso na RMC, pois a população residente cresceu na ordem de 30% entre 1992 e 2003, passando de 2.060.937 para 2.946.165, enquanto a população total cresceu na ordem de 34%, passando de 1.617.048 para 2.440.713 de pessoas. Por outro lado, a população residente no Estado do Paraná cresceu 14% e a população total cresceu 19%. Finalmente, o interior do Estado do Paraná — excluindo a RMC — registrou um crescimento da população residente de 7% e da população total de 13%.

Em todas as regiões houve um aumento mais acentuado da população total em relação à população residente. Isso está relacionado à diminuição da natalidade, pois, em 1992, o número de filhos nascidos vivos por mulheres que tiveram filhos era de 3,69, e em 2003, a percentagem da população entre 0 e 9 anos passou para 3,17. A população residente, para as três regiões geográficas (RMC, Estado do Paraná e interior), variou aproximadamente de 21,50%, em 1992, para 17% em 2003. Assim, o crescimento da população total foi resultado, principalmente, da migração ocorrida de outros estados para o Paraná e dentro do próprio estado.

Na análise do crescimento da população total na região, as pessoas que conseguiram trabalho refletem a *performance* da população ocupada (PO). A PO na RMC era, em 1992, 32% menor do que em 2003, ao passar de 930.970 para 1.370.648 pessoas. Esse aspecto é suficiente para evidenciar a intensidade da transformação ocorrida na estrutura produtiva na RMC.

Parte da população que procurou trabalho mas não o obteve reflete a população desocupada (PD), e mostra que os novos postos de trabalho não foram suficientes para atender ao aumento da população total (PEA + PNEA). Isso ocorreu principalmente na RMC, como se observa na Tabela 3.

Com relação à taxa de desemprego, o seu aumento na segunda metade da década de 1990 foi resultado da política macroeconômica realizada no período, cujo efeito foi maior na RMC e menor no interior do Estado do Paraná (exceto a RMC).

TABELA 2
**ÍNDICE DA PO E DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA DA RMC, INTERIOR DO ESTADO E TOTAL DO PARANÁ — 1992-2003**

| Ano | População Ocupada | | | População Desempregada | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | RMC | Interior | Paraná | RMC | Interior | Paraná |
| 1992 | 68 | 89 | 83 | 50 | 68 | 61 |
| 1993 | 66 | 90 | 84 | 42 | 62 | 54 |
| 1995 | 75 | 92 | 87 | 51 | 79 | 69 |
| 1996 | 76 | 88 | 85 | 49 | 74 | 65 |
| 1997 | 83 | 88 | 86 | 79 | 85 | 83 |
| 1998 | 82 | 91 | 88 | 100 | 90 | 94 |
| 1999 | 86 | 90 | 89 | 105 | 124 | 117 |
| 2001 | 97 | 94 | 95 | 98 | 105 | 102 |
| 2002 | 102 | 98 | 99 | 99 | 94 | 96 |
| 2003 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |

Fonte: IBGE/PNAD.

TABELA 3
**TAXA DE DESEMPREGO NA RMC, NO INTERIOR DO ESTADO E NO PARANÁ — 1992-2003**

| Ano | Taxa de Desemprego (%) | | |
|---|---|---|---|
| | RMC | PR | Interior |
| 1992 | 7,08 | 5,40 | 4,90 |
| 1993 | 6,09 | 4,77 | 4,39 |
| 1995 | 6,56 | 5,72 | 5,45 |
| 1996 | 6,20 | 5,57 | 5,36 |
| 1997 | 8,98 | 6,87 | 6,09 |
| 1998 | 11,21 | 7,55 | 6,22 |
| 1999 | 11,11 | 9,18 | 8,46 |
| 2001 | 9,43 | 7,67 | 6,97 |
| 2002 | 9,07 | 6,95 | 6,09 |
| 2003 | 9,36 | 7,15 | 6,28 |

Fonte: IBGE/PNAD.
Nota: Taxa de desemprego = (PD/PEA) x 100.

Quanto ao poder aquisitivo da população ocupada no estado, em 1992, 26,02% ganhavam até 1 salário mínimo, passando para 20,75% em 2003. Apesar da redução do número de pessoas ocupadas nessa faixa salarial, esses percentuais são bastante preocupantes, pois a baixa remuneração está associada ao nível de escolaridade, o que perpetua um ciclo vicioso em que a baixa remuneração e a baixa escolaridade dos pais resultam na baixa remuneração e escolaridade dos filhos, dificultando, assim, a mobilidade social desse grupo de pessoas. No que diz respeito ao nível de escolaridade da PO no Estado do Paraná, houve uma melhoria, pois, em 1992, 33,43% tinham até três anos de estudo e, em 2003, esse percentual passou para 18,30%.

No entanto, essa discussão sobre o nível de escolaridade da mão-de-obra deve ser analisada com cuidado, pois embora esse progresso do nível educacional gere maior facilidade de colocação no mercado de trabalho e seja de fato necessário, não será suficiente se não for acompanhado pelo crescimento econômico do país, o que resultaria em novos postos de trabalho.

A Tabela 4 indica um aumento da taxa de desemprego da população com nível de escolaridade maior. É evidente que, se o aumento da oferta de mão-de-obra com escolaridade maior não for proporcional à criação de novos postos de trabalho, haverá um aumento do desemprego; some-se a isso a criação de postos de trabalho de baixa qualidade, revelada, por exemplo, pela diminuição de postos de trabalho na indústria e aumento destes no setor de comércio e serviços. Essa situação é conhecida no Brasil, principalmente na segunda metade da década de 1990, quando ocorreu um aumento da produtividade da indústria e uma redução dos seus postos de trabalho. No que diz respeito ao Estado do Paraná, a indústria de transformação absorvia, em 1992, 10,96% das pessoas ocupadas, passando, em 2003, para 14,28%. Outro setor que apresentou uma mudança acentuada foi o agrícola, que, em 1992 empregava 35,48% das pessoas ocupadas, caindo, em 2003, para 22,56%, fenômeno associado ao aumento da mecanização no campo que diminuiu, dessa forma, o surgimento de novos postos de trabalho no setor.

TABELA 4
**TAXA DE DESEMPREGO SEGUNDO ESCOLARIDADE NO PARANÁ — 1992-2003**

| Escolaridade | Taxa de Desemprego (%) | |
|---|---|---|
| | 1992 | 2003 |
| Sem Instrução e < 1 Ano | 0,43 | 0,34 |
| 1 a 3 | 0,86 | 0,60 |
| 4 a 7 | 2,55 | 1,84 |
| 8 a 10 | 0,93 | 2,17 |
| 11 a 14 | 0,54 | 1,89 |
| 15 Anos ou mais | 0,08 | 0,24 |
| Sem Declaração | 0,01 | 0,08 |
| Total | 5,40 | 7,15 |

Fonte: IBGE/PNAD.

A análise do desemprego deve ser acompanhada do estudo sobre o fenômeno conhecido como subemprego, ou do trabalho não-compatível com o nível de escolaridade do trabalhador. Quando se discute nível de estudo da PO, observa-se uma melhoria em termos de quantidade de trabalhadores com maior número de anos de estudo, mas é necessário também considerar a qualidade do estudo que esses trabalhadores receberam, pois já se tem conhecimento, através da literatura, sobre o aumento do analfabetismo funcional — pessoas com nível de estudo básico mas que não se sentem capazes, por exemplo, de fazer uma interpretação de texto.

Conforme apontam os dados anteriores, o Estado do Paraná acompanhou a tendência nacional relativa ao crescimento da escolaridade da mão-de-obra e da urbanização do estado, associado ao crescimento do desemprego na região metropolitana. Como se pode perceber, a dinâmica do mercado de trabalho é um reflexo, em muitos aspectos, da política macroeconômica adotada pelo país. Para melhorar as condições dos trabalhadores em relação à colocação no mercado de trabalho e, conseqüentemente, o seu poder aquisitivo, é necessário que as autoridades estaduais estejam atentas, nas discussões econômicas, às políticas estaduais que possam interessar aos trabalhadores e, nesse caso, especialmente, aos trabalhadores paranaenses. Políticas voltadas à criação de novos postos de trabalho no interior, a exemplo dos arranjos produtivos locais, podem favorecer a melhoria da qualidade de vida no interior, intensificando uma migração inversa.

# A DINÂMICA DO MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Cid Cordeiro Silva

Economista e supervisor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)/ ER-PR

## FONTES DE PESQUISA

Na análise da dinâmica do mercado de trabalho na região metropolitana de Curitiba (RMC), um dos principais problemas são as fontes de pesquisa. Nos levantamentos conjunturais (mensais), pela descontinuidade do levantamento da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), mudança metodológica [Pesquisa Mensal de Emprego (PME)] e limitação da ocupação pesquisada do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Nos levantamentos anuais, pelo tempo da divulgação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)/Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e pela limitação da ocupação pesquisada (Rais).

A PED, realizada em convênio com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), teve seus primeiros resultados divulgados em dezembro de 1994, e foi interrompida em janeiro de 1997, na gestão do Governador Jaime Lerner, por questões políticas.

A PME, realizada pelo Ipardes em convênio com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), teve o primeiro resultado divulgado em abril de 1999, tendo sido iniciada, a partir de janeiro de 2003, nova série com a mudança metodológica.

O Caged é um registro das admissões e dispensas dos empregados celetistas, estando limitado, portanto, a uma parcela do mercado formal de trabalho.

Devido à descontinuidade, à mudança metodológica e à restrição da ocupação, as séries históricas de dados conjunturais do mercado de trabalho da RMC são limitadas, não permitindo uma análise de maior amplitude temporal da dinâmica do mercado de trabalho da região.

Para preencher essa lacuna de séries históricas conjunturais, será utilizado, na presente análise — mesmo reconhecendo as diferenças metodológicas —, o indicador anual (PNAD) no período 1995-2003 e as informações da PME para avaliar tendências para o ano de 2004.

## COMPORTAMENTO DA PEA

Observa-se uma grande oferta de mão-de-obra na RMC no período 1995-2003. A população economicamente ativa (PEA) apresentou, no período, um crescimento de 37,43%, indicando uma variação anual média de 4,05%. Pelos dados da PME (relativos a setembro),

em 2004 a variação foi de 2,89%, reduzindo a variação média no período 1995-2004 para 3,92%.

O crescimento da PEA nessa magnitude representa um grande desafio em termos de geração de vagas para a região, o qual dificilmente será vencido com o nível de crescimento atual.

## NÍVEL DE OCUPAÇÃO

A ocupação cresceu 33,30% entre 1995 e 2003, indicando uma variação anual de 3,66%, sem dúvida uma boa *performance*, comparativamente com o que ocorreu no Paraná e no Brasil em igual período, quando o crescimento foi de 14,41% e 8,59%, respectivamente.

O período foi marcado pela descontinuidade na taxa de crescimento da ocupação, com períodos bem definidos de crescimento e retração, reproduzindo o comportamento das últimas duas décadas e meia, conforme segue: no período 1996-1997 houve crescimento de 10,12%; em 1998, houve retração de 0,49%; no período 1999-2002, ocorreu crescimento de 24,28%; em 2003, ocorreu retração de 2,12%; e em 2004 houve crescimento de 3,47%.

O primeiro período, referente aos anos de 1996 e 1997, foi marcado por um prolongamento dos efeitos iniciais do Plano Real — aumento da renda, do Produto Interno Bruto (PIB) e do nível de emprego — na economia, diferenciado parcialmente do comportamento observado para o país e o Estado. O resultado de 1998 é fruto da crise do Plano Real (valorização do real), da retração do fluxo de capital, do aumento dos juros, da queda da renda e da estagnação do PIB.

A ocupação se recupera no período seguinte (1999-2002), como reflexo da mudança no câmbio (desvalorização do real) e seu impacto na exportação. É reflexo também do início da implantação dos projetos de investimento anunciados no período 1996-1997, principalmente das montadoras e fornecedores.

O crescimento é novamente interrompido em 2003 pela forte instabilidade pré-eleitoral que atinge a economia, pela redução do fluxo de capital e pela elevada desvalorização cambial e seus impactos sobre a inflação, levando o Banco Central (Bacen) a aumentar a taxa de juros, impactando o PIB, a renda e o emprego.

O emprego se recupera novamente em 2004. De acordo com os dados da PME para o mês de setembro (compatíveis com o período da PNAD), o nível de ocupados cresceu 3,47% na RMC, marcado pela retomada da economia, que apresentou o maior crescimento pós-1994. A estimativa é de que a ocupação volte a apresentar crescimento em 2005, embora em patamar inferior ao que se observou em 2004.

## DESEMPREGO

Com a forte pressão do crescimento da PEA (média anual de 4,05%) e a ocupação crescendo em patamares menores (média anual de 3,66%), o desemprego atingiu níveis recordes. O número de desempregados passa de 72 mil, em 1995, para 142 mil em 2003, apontando um crescimento de 96,12%, ou um incremento de 69 mil pessoas desempregadas no período.

As maiores taxas de crescimento do desemprego ocorrem em 2001 e 2003, quando a taxa atinge o seu maior patamar na década de 1990, alcançando, respectivamente, 9,43% e 9,36%. Com o crescimento da ocupação em 2004 superando a variação da PEA (utilizando

dados da PME), a expectativa é de que a PNAD de 2004 registre redução da taxa de desemprego para a RMC.

## QUALIDADE DA OCUPAÇÃO

O crescimento da ocupação deu-se, principalmente, nas ocupações precárias, informais — os chamados "bicos" —, com baixa remuneração; os trabalhadores na construção para o próprio consumo passaram de 5,5 mil para 32 mil (crescimento de 479%); o trabalho doméstico com carteira assinada passou de 18 mil para 36 mil (crescimento de 106%); os trabalhadores sem carteira assinada passaram de um total de 119 mil para 173 mil (crescimento de 46%); os trabalhadores por conta própria apresentaram variação de 45%; e os trabalhadores com carteira assinada e servidores públicos apresentaram crescimento de 38% e 44%, respectivamente.

# EMPREGO INDUSTRIAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA — EVOLUÇÃO RECENTE*

Maurílio L. Schmitt

Economista e coordenador do Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) e consultor de empresas.

Para descrever a trajetória do emprego industrial no espaço geográfico da região metropolitana de Curitiba (RMC), é preciso, antes de mais nada, tecer o ambiente, o pano de fundo em que ela se desenrolou.

Nos idos de 1987, trabalhadores e empresários da indústria firmaram o *Acordo do Paraná*, moldado sob o influxo da experiência espanhola do Pacto de Moncloa. As recorrentes conflagrações entre trabalho e capital deram lugar a um programa gradual e progressivo de alinhamento das convenções trabalhistas a objetivos comuns.

É importante assinalar, pela pertinência e atualidade, que uma das motivações para o consenso em construção emanava da doutrina social cristã, que reconhece

> "(...) a justa função do lucro, como indicador do bom funcionamento da empresa: quando esta dá lucro, isso significa que os fatores produtivos foram adequadamente usados e as correlativas necessidades humanas devidamente satisfeitas. Todavia, o lucro não é o único indicador das condições da empresa. Pode acontecer que a contabilidade esteja em ordem e simultaneamente as pessoas que constituem o patrimônio mais precioso da empresa sejam humilhadas e ofendidas na sua dignidade. Além de ser inadmissível, isso não deixará de se refletir futuramente de modo negativo na própria eficiência econômica da empresa. Com efeito, o objetivo desta não é simplesmente o lucro mas sim a própria existência da empresa como comunidade de pessoas que, de diverso modo, procuram a satisfação das suas necessidades fundamentais e constituem um grupo especial ao serviço de toda a sociedade. O lucro é um regulador da atividade da empresa, mas não o único; a ela se deve associar a consideração de outros fatores humanos e morais que, a longo prazo, são igualmente essenciais para a vida da empresa" (Papa João Paulo II, Encíclicas *Laborem Exercens* e *Centesimus Annus*).

Desde então, a indústria paranaense ostenta, como uma de suas características, o reduzido número de conflitos trabalhistas, tanto que se desconhece a existência de greves setoriais ou regionais nos últimos anos e, não sem motivo, um dos fatores de atração de novos investimentos e de escolha do Paraná como localização privilegiada para empreender.

O instituto da conciliação prévia, em comissões especiais, é uma alternativa inteligente para solucionar problemas trabalhistas bastante utilizada nas relações de trabalho no Estado.

---

* O autor contou com a colaboração de Roberto P. Zürcher na elaboração deste artigo.

Um breve retrospecto assinala que, em 2002, houve 6.729 reclamações registradas nessas comissões; em 2003, 7.327; e, em 2004, 5.900 reclamações. Destas, um pouco mais da metade foi conciliada e 1/6 delas foi arquivado por serem consideradas como improcedentes ou pelo não-comparecimento do trabalhador.

Esse reduzido número de conflitos trabalhistas deriva de duas circunstâncias. A primeira, conforme a IX Sondagem Industrial aplicada pela Fiep, está em que mais da metade das empresas mantém seus funcionários contratados, inclusive nos momentos de baixa produção. A segunda, a elevada proporção de empresas com programas de participação nos resultados; nas últimas convenções coletivas de trabalho coordenadas pela Fiep para o período 2004-2005, três delas continham cláusulas objetivas de atribuição de participação nos resultados, e outras nove assinalavam essa participação como alternativa a ser implementada nas indústrias subsumidas às estipulações da convenção. A propósito e ao estilo praticado em muitos países europeus (origem étnica da maioria da população paranaense), tanto essa participação nos resultados é vista como incentivo ao emprego, quanto a qualificação dos trabalhadores tem sido procedimento adotado como forma de integrar a dignidade das pessoas aos planos e objetivos da empresa.

De outro lado, tenha-se em perspectiva as fortes mudanças ocorridas, principalmente nos últimos 11 anos (1994-2004) no ambiente econômico e no mundo do trabalho, bem como no perfil da estrutura industrial paranaense. A expressiva ampliação do coeficiente de comércio internacional induziu uma verdadeira revolução silenciosa no interior das indústrias. As importações de bens de capital no contexto do programa de estabilização do real aconteceram em níveis bastante superiores aos dos precedentes e insucedidos planos deflagrados a partir da década de 1980 e, por isso mesmo, colocaram rapidamente a estrutura industrial em linha com o mais atualizado estado das artes dos processos produtivos e dos métodos de gestão.

É ressabido que adaptar novas tecnologias, obter ganhos de produtividade, de eficiência, e enfrentar os desafios da modernidade, da concorrência, da competitividade são tarefas que exigem passos seguros e sinergia entre todas as pessoas integradas a uma organização empresarial. Ao modernizá-la, se os funcionários não forem contemplados com programas de capacitação para o uso das novas tecnologias e se não se lhes retirar a instabilidade e a insegurança advindas com essas transformações, corre-se o risco de se ver repetido, embora sob outras formas, o episódio histórico (início da Revolução Industrial) da organização dos operários para destruir as máquinas, pois a elas era atribuído o desemprego de então. Novamente, a antes referida Sondagem Industrial mostra que 74% dos industriais paranaenses treinam seus funcionários, em média, 51 horas por ano para absorver a modernização tecnológica.

No contexto, portanto, de um parque industrial transformado em seu perfil produtivo no último decênio por incorporação de novas tecnologias e pela entrada em cena de ramos não-tradicionais, é que deve ser posta em foco a evolução do emprego na RMC, adicionado, aqui, o ingrediente do percurso assumido pelo salário médio praticado em gêneros industriais e anos selecionados (Tabela 1).

Considerando tão-somente os ramos de maior participação relativa na formação da renda industrial, percebe-se, claramente, que a indústria de *material de transportes* (intensiva em capital e que recebeu os maiores investimentos relativos no Paraná em fins da década de 1990 e início da atual) registrou, entre 1994 e 2004, uma expansão de 143,71% no nível de emprego, impulsionando um incremento de vendas, no mesmo período, da ordem de 233%, estas obtidas a partir de dados da Pesquisa Conjuntural mensal da Fiep. Por óbvio, a relação *emprego/vendas* se dá sob tal proporção em razão do uso de máquinas e equipamentos automatizados, que elevam, signifi-

TABELA 1

**EMPREGO E SALÁRIO MÉDIO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NA RMC, POR SUBSETORES DE ATIVIDADE — 1994, 1999 E 2004**

| Subsetores de atividades | 1994 | | | 1999 | | | 2004[a] | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Empregos | Participação (%) | Salário Médio | Empregos | Participação (%) | Salário Médio | Empregos | Participação (%) | Salário Médio[b] |
| Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico | 15.096 | 12,91 | 338,10 | 15.795 | 13,79 | 612,69 | 24.683 | 15,77 | 821,09 |
| Indústria de material de transporte | 9.614 | 8,22 | 583,80 | 14.856 | 12,97 | 1.611,24 | 23.430 | 14,97 | 2.216,25 |
| Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria | 14.072 | 12,03 | 633,50 | 14.038 | 12,26 | 840,36 | 19.291 | 12,33 | 1.209,01 |
| Indústria mecânica | 13.462 | 11,51 | 807,10 | 10.920 | 9,54 | 1.300,62 | 14.978 | 9,57 | 1.979,15 |
| Indústria de madeira e de mobiliário | 15.859 | 13,56 | 292,60 | 13.378 | 11,68 | 508,81 | 15.435 | 9,86 | 783,52 |
| Indústria metalúrgica | 9.747 | 8,33 | 423,50 | 9.742 | 8,51 | 667,86 | 15.398 | 9,84 | 989,81 |
| Indústria de papel, papelão, editorial e gráfica | 9.684 | 8,28 | 496,30 | 10.348 | 9,04 | 935,87 | 12.658 | 8,09 | 1.328,88 |
| Indústria de produtos minerais não-metálicos | 9.854 | 8,43 | 330,40 | 9.415 | 8,22 | 654,52 | 10.848 | 6,93 | 1.064,14 |
| Indústria de material elétrico e de comunicações | 7.135 | 6,10 | 856,80 | 7.167 | 6,26 | 1.357,70 | 8.019 | 5,12 | 1.712,24 |
| Indústria de borracha, fumo, couros, peles, similares, indústrias diversas | 5.901 | 5,05 | 383,60 | 4.360 | 3,81 | 670,50 | 6.102 | 3,90 | - |
| Indústria têxtil de vestuário e artefatos de tecidos | 6.132 | 5,24 | 301,00 | 4.387 | 3,83 | 500,88 | 5.505 | 3,52 | 688,35 |
| Indústria de calçados | 395 | 0,34 | 190,40 | 114 | 0,10 | 376,49 | 171 | 0,11 | - |
| Total | 116.951 | 100,00 | 492,80 | 114.520 | 100,00 | 905,24 | 156.518 | 100,00 | 1.284,69 |

Fontes: MTE/Rais, Caged e Fiep.

Nota: Dados de 1994 a 2003 extraídos da Rais.

[a] Dados de 2004 extraídos do Caged.

[b] Dados de 2004 extraídos da Fiep.

cativamente, a produtividade das pessoas. Por sua vez, os salários médios, desse ramo, apresentaram aumento de 279,62%, o que demonstra a correlação entre remuneração e requerimentos de especialização do trabalho para operar atividades capital-intensivas.

A indústria de *produtos alimentares*, que continua a ostentar o maior peso relativo do Estado e é menos intensiva em capital que a de *material de transportes*, teve suas vendas acrescidas em 190,13% contra um aumento de 63,51% no nível de emprego e de 142,85% no salário médio.

Estudo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)[1] identifica que a cada R$ 10 milhões de aumento de produção industrial no Brasil são gerados 16 novos empregos diretos, 108 indiretos, mais 234 pelo efeito-renda (total de 358 empregos) na indústria de *material de transportes*; e 41 empregos diretos, 323 indiretos, mais 248 pelo efeito-renda (total de 612 empregos) na de *produtos alimentares*.

Desse cotejo infere-se que o Paraná, por estar contemplado com o gênero *produtos alimentares* como o de maior peso relativo em sua estrutura de transformação industrial, é, por essa razão, privilegiado na geração de empregos por unidade monetária investida. Considerando isto, e dada a propensão logística de localizar empreendimentos dessa natureza no interior do estado, ou seja, próximos das fontes supridoras de matérias-primas, o emprego industrial evoluiu de maneira mais intensa fora da RMC.

Conquanto a instalação do pólo automotivo (montadoras, sistemistas e atividades afins) tenha atribuído dinamismo econômico próprio ao espaço representado pela RMC, o emprego da indústria de transformação aumentou, nessa região, 33,83%, enquanto no Estado do Paraná, exclusive a RMC, a expansão do nível de emprego industrial situou-se em 54,65% no período 1994-2004.

Eis, assim, um breve relato sobre a trajetória do emprego industrial na RMC na dimensão temporal 1994-2004, identificada, em boa medida, à luz de fatores qualitativos que teceram as relações trabalho-capital; todos eles certamente importantes para conformá-la nos aspectos quantitativos retratados.

1.Ver Najberg, Sheila; Pereira, Roberto de Oliveira. Novas estimativas do modelo de geração de empregos do BNDES. *Sinopse Econômica*, Rio de Janeiro, mar. 2004.

# ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO

# ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO

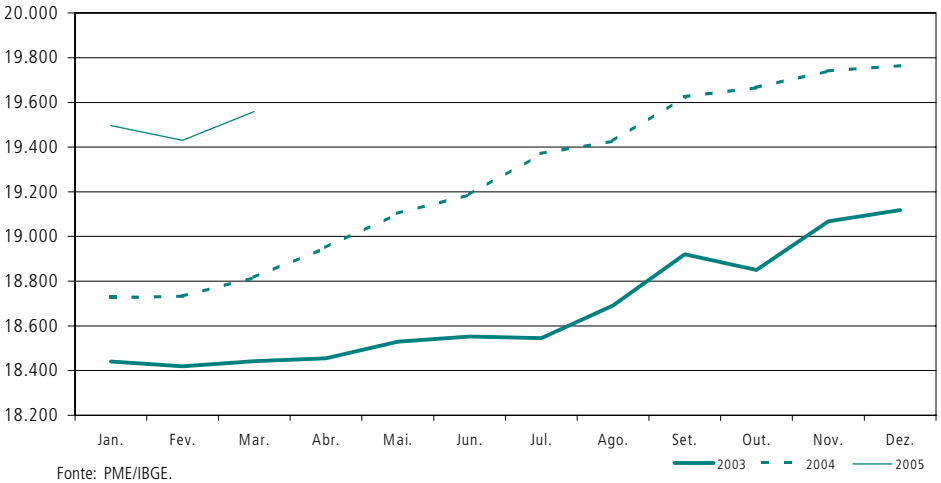
O mercado de trabalho evoluiu de maneira bastante promissora nos primeiros três meses de 2005. Segundo a PME/IBGE, apesar de ter registrado leve aumento da taxa de desemprego e queda no nível de ocupação — movimentos típicos de início de ano — houve maior crescimento de vagas formais e elevação nos rendimentos médios reais.

Em relação ao nível de ocupação, os dados de março surpreenderam positivamente, após o decréscimo havido nos dois primeiros meses deste ano (–334 mil ocupações), com uma criação de quase 130 mil novas oportunidades de trabalho (cerca de 53% superior ao aumento de 85 mil postos registrado no mesmo mês de 2004). Esse foi o melhor resultado alcançado para o mês de março desde o início da nova metodologia da PME.[1] Com esse desempenho, o resultado médio do primeiro trimestre teve uma variação de 3,9%, comparando-se com o mesmo período do ano anterior, sendo que o crescimento de 4% em março, ante março de 2004, denota uma ligeira aceleração na evolução da ocupação.

GRÁFICO 1

**EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE OCUPAÇÃO**

[em mil]




Fonte: PME/IBGE.
Elaboração: IPEA/DIMAC.

Em termos regionais, a PME acusou padrões similares de comportamento na evolução da ocupação entre as seis regiões metropolitanas[2] no primeiro trimestre de 2005: recuo sazonal, em relação ao trimestre anterior, e crescimento expressivo quando a comparação é com o mesmo trimestre de 2004.

Nesse sentido vale notar a superioridade, este ano, do desempenho da variação anual da ocupação no primeiro trimestre, ante os resultados de 2004 em todas as regiões, com exceção de Belo Horizonte, onde o aumento acumulado deste ano (2,9%) está um pouco abaixo daquele ocorrido no ano passado (3,5%).

1. A nova metodologia da PME disponibiliza dados desde março de 2002.

2. As regiões pesquisadas pelo IBGE são: Salvador, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre.

TABELA 1
**VARIAÇÃO DO NÍVEL DE OCUPAÇÃO POR REGIÃO METROPOLITANA**
[em %]

| Trimestres | Rio de Janeiro | | São Paulo | | Porto Alegre | | Belo Horizonte | | Recife | | Salvador | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Período Anterior | Período Ano Anterior | Período Anterior | Período Ano Anterior | Período Anterior | Período Ano Anterior | Período Anterior | Período Ano Anterior | Período Anterior | Período Ano anterior | Período Anterior | Período Ano Anterior | Período Anterior | Período Ano Anterior |
| 1º Trim./2004 | –0,6 | 0,7 | –1,4 | 2,8 | –2,3 | 0,9 | –1,5 | 3,5 | –2,4 | –1,3 | –1,5 | 0,9 | –1,3 | 1,8 |
| 2º Trim./2004 | 1,8 | 1,7 | 1,8 | 4,4 | 1,3 | 1,7 | 2,5 | 4,0 | 1,5 | 1,9 | 0,7 | 1,6 | 1,7 | 3,1 |
| 3º Trim./2004 | 2,1 | 3,2 | 1,8 | 4,6 | 1,6 | 3,0 | 2,9 | 5,9 | 0,8 | 0,3 | 4,3 | 5,9 | 2,1 | 4,0 |
| 4º Trim./2004 | –0,6 | 2,7 | 2,1 | 4,3 | 2,3 | 2,9 | 0,7 | 4,7 | 2,0 | 1,8 | 2,4 | 5,9 | 1,3 | 3,7 |
| 1º Trim./2005 | –0,3 | 3,0 | –0,6 | 5,0 | –2,6 | 2,5 | –3,1 | 2,9 | –2,6 | 1,5 | –1,3 | 6,1 | –1,2 | 3,9 |

Fonte: PME/IBGE.
Elaboração: IPEA/DIMAC.

A região de Salvador foi a que registrou a maior variação trimestral na ocupação (6,1%), comparado ao mesmo período do ano anterior, sendo também a maior alta percentual para todos os períodos descritos anteriormente. São Paulo também apontou crescimento expressivo, de 5%, do número de novas ocupações. Do lado oposto, Recife foi a região que apresentou a menor taxa anual de crescimento no trimestre — 1,5%.

Na desagregação da ocupação por setor de atividade, o comércio registrou crescimento de 0,7%, quando se compara com o trimestre imediatamente anterior, e alta de 2,1% diante do mesmo trimestre de 2004, caracterizando evolução positiva atípica de início de ano, que normalmente denota perda sazonal de postos de trabalho.

A indústria de transformação também merece atenção especial, pois apesar de ter recuado o seu nível de ocupação em 1,4% ante o trimestre anterior, registrou crescimento expressivo de 5,5% na comparação com o mesmo trimestre de 2004.

O fato de praticamente todos os setores de atividade terem mostrado variação positiva da ocupação neste primeiro trimestre, quando comparado ao mesmo período do ano passado, é ilustrativo do grau de consistência do desempenho do mercado de trabalho neste início de 2005 — um padrão de crescimento nitidamente superior ao verificado no início de 2004.

TABELA 2
**VARIAÇÃO NA OCUPAÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE**
[em %]

| Período | Indústria | | Construção Civil | | Comércio | | Serviços a Empresas | | Administração Pública | | Serviços Domésticos | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Período Anterior | Período Ano Anterior | Período Anterior | Período Ano Anterior | Período Anterior | Período Ano Anterior | Período Anterior | Período Ano Anterior | Período Anterior | Período Ano Anterior | Período Anterior | Período Ano Anterior |
| 1º Trim./2004 | –1,4 | 1,2 | 3,3 | 0,9 | –1,0 | 0,7 | –2,1 | 3,6 | –2,9 | 1,5 | 0,5 | 4,5 |
| 2º Trim./2004 | 3,0 | 2,5 | –4,5 | –3,1 | 0,3 | 3,3 | 4,2 | 4,8 | 3,6 | 4,2 | 3,7 | 3,8 |
| 3º Trim./2004 | 2,9 | 5,6 | –1,0 | –2,9 | 0,1 | 2,8 | 2,6 | 5,4 | 1,9 | 4,6 | 3,8 | 8,0 |
| 4º Trim./2004 | 1,0 | 5,5 | 7,6 | 5,1 | 1,0 | 0,4 | 2,1 | 6,8 | –3,1 | –0,6 | 2,6 | 11,1 |
| 1º Trim./2005 | –1,4 | 5,5 | –2,3 | –0,6 | 0,7 | 2,1 | –1,3 | 7,7 | 0,4 | 2,7 | –1,4 | 9,0 |

Fonte: PME/IBGE.
Elaboração: IPEA/DIMAC.

O setor de serviços prestados às empresas mostra características ainda mais marcantes de aquecimento, com aceleração de seu crescimento anual já por cinco trimestres consecutivos, alcançando 7,7% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Contudo, serviços domésticos foi o setor que mais cresceu nesse período — 9%.

Na ponta oposta, construção civil foi responsável por uma extinção líquida de empregos, apresentando uma variação negativa de 2,3% e 0,6%, nas comparações do primeiro trimestre deste ano com o trimestre anterior e com o mesmo período de 2004, respectivamente.

Em relação à desagregação das ocupações por tipo de vínculo empregatício, houve, neste início de 2005, uma melhora na qualidade do conjunto, em razão de um aumento das ocupações com carteira superior ao crescimento do número de trabalhadores sem carteira.

Considerando os três primeiros meses de 2005, só houve criação de vagas formais (132 mil), em paralelo a uma expressiva redução de todos os postos de trabalhos desprotegidos. Da perda dos 342 mil empregos informais no período, 76% foram ocupações sem carteira (–258 mil) e 24% por conta própria (–84 mil). Em março, na comparação em 12 meses, o crescimento de vagas com carteira assinada foi de 6,3% (a quinta aceleração consecutiva), enquanto o crescimento de vagas sem carteira recuou, pela segunda vez seguida, para 4,9%.

Quando se analisa apenas o setor privado, há desempenho bastante similar ao da variação na ocupação total. Houve somente criação de vagas com carteira assinada (90 mil), paralelamente a uma extinção de 313 mil vagas desprotegidas, e destas, 73%, foram de ocupações sem carteira (229 mil) e 27% de trabalhadores por conta própria (84 mil). Considerando a variação em 12 meses, março foi o mês que acusou, pela segunda vez consecutiva, aumento percentual de vagas formais acima da variação de informais (para o setor privado). Esse fenômeno de criação de empregos formais em velocidade maior que a de informais só aconteceu três vezes em toda a nova PME (novembro de 2004, fevereiro e março de 2005). Deve-se destacar o fato que o início do ano, por suas características sazonais de baixo nível da atividade econômica, não é, normalmente, uma época propícia a contratações com carteira assinada em volume tão expressivo.

Considerando os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTE), apesar de os resultados de crescimento do emprego formal no primeiro trimestre de 2005 (292 mil novas contratações) terem sido inferiores aos registrados no mesmo período de 2004 (347

TABELA 3
**VARIAÇÃO ABSOLUTA DA OCUPAÇÃO POR VÍNCULOS DO TRABALHO**
[em mil]

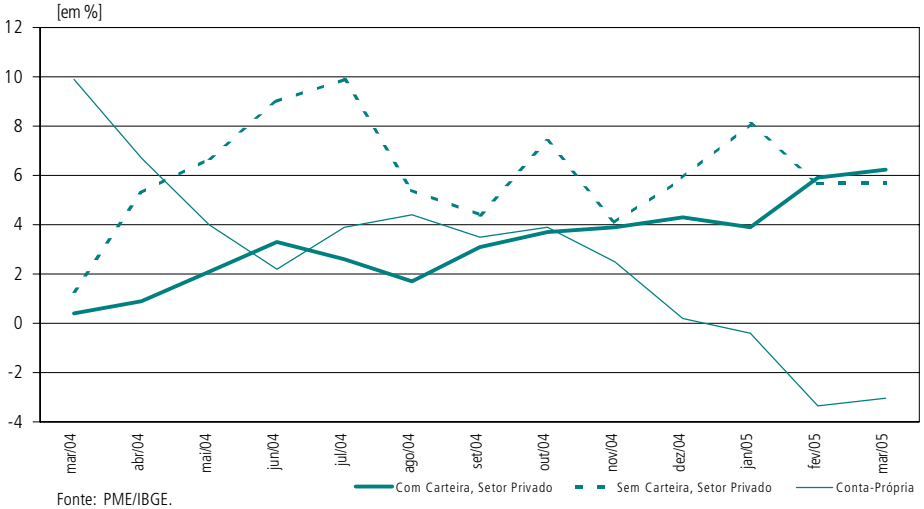
| Períodos | Com Carteira | Sem Carteira | RJU | Conta-Própria | Total[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º Trim./2004 | –48 | –192 | –45 | 42 | –302 |
| 2º Trim./2004 | 141 | 226 | 52 | –155 | 370 |
| 3º Trim./2004 | 111 | 130 | 51 | 196 | 438 |
| 4º Trim./2004 | 144 | 104 | 2 | –77 | 140 |
| Total 2004 | 348 | 268 | 60 | 5 | 646 |
| 1º Trim./2005 | 126 | –258 | 6 | –84 | 210 |

[a] Nível de ocupação contando com trabalhadores não remunerados e empregadores.
Fonte: PME/IBGE.
Elaboração: IPEA/DIMAC.

GRÁFICO 2

**VARIAÇÃO EM 12 MESES DO NÚMERO DE TRABALHADORES POR VÍNCULO EMPREGATÍCIO**

[em %]




Fonte: PME/IBGE.
Elaboração: IPEA/DIMAC.

mil), o seu volume pode ser tido como muito bom para um período como esse, indicando a manutenção de um ritmo elevado de criação de vagas. No acumulado em 12 meses esse número está em 1,49 milhão,[3] muito acima do registrado em março de 2004 (852 mil).

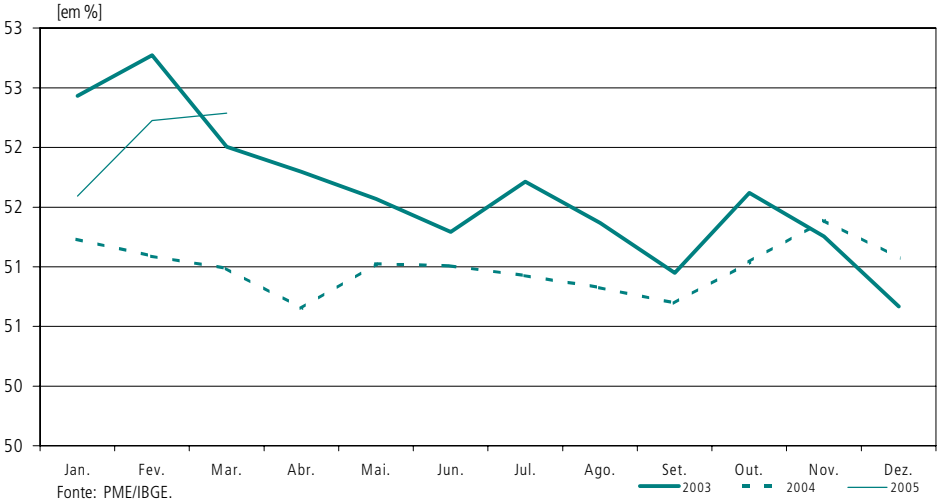
Com esses movimentos, a participação dos trabalhadores com carteira do setor privado, ante o total de ocupados, se manteve acima da registrada no mesmo período de 2004. O grau de formalidade,[4] considerando o conjunto do setor privado, governo, conta própria e trabalhadores domésticos, registrou elevação de 51,1% para 52,3% no primeiro trimestre deste ano, evolução essa consideravelmente superior à registrada no mesmo período de 2004 (de 50,7% para 51,1%).

Outra característica muito relevante, e que deve ser monitorada de perto nos próximos meses, é a criação de empregos de melhor qualidade em termos de remuneração. Tem havido certa tendência de maior crescimento das ocupações que proporcionam rendimentos

GRÁFICO 3

**GRAU DE FORMALIDADE (TRABALHADORES COM CARTEIRA, RJU E MILITARES)**

[em %]




Fonte: PME/IBGE.
Elaboração: IPEA/DIMAC.

3. Dados de março de 2005.

4. Conceitua-se aqui como grau de formalidade a soma dos trabalhadores com carteira, militares e RJU (estatutários) dividido pelo número total de ocupados.

acima do salário mínimo do que daquelas que remuneram abaixo desse patamar. Em especial, o primeiro trimestre de 2005 aponta uma evolução ainda mais positiva de empregos que pagam acima do salário mínimo, o que vem a se constituir em mais uma característica alentadora da situação atual do mercado de trabalho. Dos 841 mil empregos a mais na média do primeiro trimestre de 2005, comparando-se com o mesmo período do ano anterior, apenas 338 mil eram empregos sub-remunerados, figura bem diferente da registrada no primeiro trimestre de 2004, quando apenas 325 mil vagas foram criadas em termos líquidos, sendo 560 mil do contingente de sub-remunerados. Essa tendência, a se confirmar, poderá contribuir decisivamente para elevar a média dos rendimentos reais.

Considerando, por sua vez, as características individuais dos trabalhadores, a desagregação da ocupação por gênero apontou um comportamento diferente, de janeiro a março de 2005, daquele ocorrido no mesmo período de 2004. No ano anterior, os homens haviam perdido mais empregos (207 mil) do que as mulheres (95 mil). Em 2005 as mulheres passaram a ser as mais prejudicadas, ou seja, foram elas que mais perderam vagas de trabalho, tendo uma queda de 137 mil no primeiro trimestre, contra uma perda de 68 mil postos de trabalho ocupados por homens. Entretanto, na comparação entre março de 2005 e março de 2004, os homens tiveram uma perda maior e, assim, a participação das mulheres no total da ocupação neste último mês subiu 0,3 p.p.

Em relação à desagregação da ocupação pelos anos de escolaridade dos trabalhadores, o contingente de pessoas que possuem mais anos de estudo, ou seja, 11 ou mais, foi o único grupo que conseguiu ser absorvido pelo mercado de trabalho no primeiro trimestre deste ano. Embora esse movimento tenha ocorrido também no mesmo período do ano anterior, em 2005 o contingente de pessoas com mais estudo que ingressaram no mercado de traba-

TABELA 4
**VARIAÇÃO ABSOLUTA MÉDIA DA OCUPAÇÃO**
[em mil]

| Períodos | Ocupação Total | Sub-Remunerados |
|---|---|---|
| 1º Trim. 2004/2003 | 325 | 560 |
| 2º Trim. 2004/2003 | 569 | 160 |
| 3º Trim. 2004/2003 | 756 | 505 |
| 4º Trim. 2004/2003 | 711 | 507 |
| 1º Trim. 2005/2004 | 841 | 338 |

Fonte: PME/IBGE.
Elaboração: IPEA/DIMAC.

TABELA 5
**VARIAÇÃO DA OCUPAÇÃO POR ESCOLARIDADE**
[variação absoluta em mil]

| Período | Variação | Sem Instrução e Menos de 1 Ano | 1 a 3 Anos | 4 a 7 Anos | 8 a 10 Anos | 11 Anos ou mais |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1º trim./2004 | Absoluta | –13 | –114 | –94 | –163 | 53 |
| | Percentual | –2,4 | –9,3 | –2,0 | –4,5 | 0,6 |
| 1º trim./2005 | Absoluta | –11 | –85 | –62 | –161 | 105 |
| | Percentual | –2,1 | –7,3 | –1,3 | –4,4 | 1,1 |

Fonte: PME/IBGE.
Elaboração: IPEA/DIMAC.

lho foi praticamente o dobro (105 mil) ante as 53 mil pessoas daquele ano. Todos os outros contingentes, de pessoas com menor escolaridade, tiveram queda do nível de ocupação. Entretanto, essa queda foi menos acentuada do que a ocorrida no primeiro trimestre de 2004.

O primeiro trimestre de 2005 continuou a apontar queda (de 16,9% ou 9 mil) na ocupação das crianças de 10 a 14 anos de idade, passando de 103 mil crianças ocupadas em março de 2004 para 46 mil em março de 2005 (redução de mais de 50%), dando continuidade à tendência de erradicação do trabalho infantil. Por outro lado, o contingente de pessoas ocupadas de 25 a 49 anos foi o único a registrar elevação (de 31 mil ou 0,2%) nos três meses de 2005.

Em relação à taxa de desemprego, apesar de ter havido elevação da mesma em 1,2 p.p., de 9,6%, em dezembro do ano passado, para 10,8% em março (movimento sazonal de início de ano), esse foi o período em que, nos últimos anos, a taxa de desocupação menos cresceu, sendo a média trimestral mais baixa (10,5%) quando comparada aos mesmos períodos de 2004 (12,2%) e 2003 (11,6%). Com essa evolução, cresce a possibilidade de se chegar à taxa de um dígito antes mesmo de dezembro.

Outro fato positivo do fim do primeiro trimestre[5] foi a capacidade de absorção de mão-de-obra mostrada pelo mercado de trabalho em março, quando das 192 mil pessoas que entraram (aumento da PEA), 129 mil conseguiram ocupação (uma "taxa de absorção" de 69%). Em março de 2004, das 291 mil pessoas que entraram no mercado de trabalho,

TABELA 6
**PIA, PEA E OCUPADOS — TAXAS DE VARIAÇÃO EM 12 MESES**
[em %]

| Período | PIA | PEA | Ocupados | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Total | Empregados do Setor Público | Empregados do Setor Privado | | Conta-Própria |
| | | | | | Com Carteira | Sem Carteira | |
| Mar./04 | 1,8 | 2,8 | 2,1 | 0,7 | 0,4 | 1,3 | 9,9 |
| Abr./04 | 1,9 | 3,4 | 2,7 | –0,3 | 0,9 | 5,3 | 6,7 |
| Mai./04 | 1,9 | 2,4 | 3,1 | 2,5 | 2,1 | 6,7 | 4,0 |
| Jun./04 | 2,3 | 2,0 | 3,4 | 1,6 | 3,3 | 9,0 | 2,2 |
| Jul./04 | 2,3 | 2,6 | 4,4 | 6,0 | 2,6 | 9,9 | 3,9 |
| Ago./04 | 1,9 | 2,0 | 3,9 | 7,6 | 1,7 | 5,4 | 4,4 |
| Set./04 | 2,0 | 1,3 | 3,7 | 2,8 | 3,1 | 4,4 | 3,5 |
| Out./04 | 2,0 | 1,5 | 4,3 | 1,2 | 3,7 | 7,4 | 3,9 |
| Nov./04 | 2,3 | 1,8 | 3,5 | 0,8 | 3,9 | 4,1 | 2,5 |
| Dez./04 | 2,1 | 1,9 | 3,4 | 0,5 | 4,3 | 5,9 | 0,2 |
| Jan./05 | 2,4 | 2,4 | 4,1 | 3,8 | 3,9 | 8,1 | –0,4 |
| Fev./05 | 2,3 | 2,1 | 3,7 | 3,3 | 5,8 | 5,9 | –3,3 |
| Mar./05 | 2,3 | 1,7 | 3,9 | 5,1 | 6,1 | 5,9 | –2,9 |

Fonte: PME/IBGE.
Elaboração: IPEA/DIMAC.

5. Quando sazonalmente o mercado de trabalho começa a mostrar sinais de aquecimento.

apenas 84 mil foram absorvidas (29%). Com esse aumento da PEA, a taxa de participação das pessoas no mercado de trabalho cresceu muito pouco no primeiro trimestre deste ano (cerca de 0,1 p.p.), ante ao crescimento de 0,3 p.p. no mesmo período de 2004.[6]

Quanto aos rendimentos médios reais habitualmente recebidos, após a interrupção no processo de sua recomposição, havida no final de 2004, os três primeiros meses de 2005 mostraram uma retomada, com elevação de 3,7% ante o quarto trimestre do ano passado. Essa foi a segunda maior variação trimestral da série histórica da nova PME, só perdendo para o mesmo trimestre de 2004, quando houve crescimento de 3,9%.[7] Contudo, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o aumento dos rendimentos médios reais no mês de março chegou a 1,7%, bem abaixo do que foi registrado em setembro de 2004 (3,2%), quando essa variação em 12 meses registrou o seu maior valor após as fortes quedas verificadas em 2003.

Vale ressaltar que a recomposição dos rendimentos reais médios se dá também pelo crescimento diferenciado da ocupação ao longo da estrutura setorial da economia. Nesse último mês de março, o menor crescimento dos rendimentos médios reais foi certamente muito influenciado pelo aumento da ocupação havida nos serviços domésticos, onde os salários são menores; caso outro setor, como a indústria, de salários mais elevados, tivesse registrado maior crescimento na ocupação, a evolução da média certamente teria sido outra.

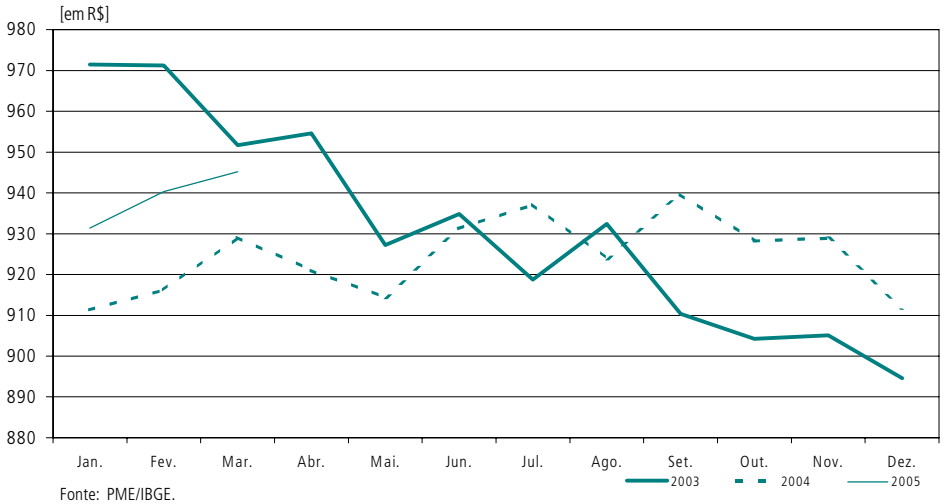
A desagregação dos rendimentos médios reais segundo os vínculos da ocupação revela diferentes tendências de recomposição. Os rendimentos reais dos trabalhadores com carteira do setor privado, na média do primeiro trimestre de 2005, contra mesmo período do ano anterior, caiu 1,2%. No mês de março, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, esse indicador mostra uma queda de 0,8%. Nessa mesma comparação, todos os meses de 2005 demonstraram variação negativa. Como houve um aumento expressivo de pessoas nesse contingente, é provável que esses trabalhadores tenham entrado, em grande parte, na base da pirâmide salarial, pressionando os rendimentos médios dessa categoria para baixo.

Já a média trimestral dos rendimentos dos trabalhadores sem carteira cresceu 8% na comparação com o mesmo período de 2004. Entretanto, esse grupo se mostra com ganho

GRÁFICO 4

**EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS REAIS HABITUALMENTE RECEBIDOS**

[em R$]




Fonte: PME/IBGE.
Elaboração: IPEA/DIMAC.

6. Considerando a comparação com o mesmo período do ano anterior.

7. Nesse período a base de comparação estava extremamente fraca e os rendimentos reais médios habituais mostravam uma queda de 12,5% em 12 meses, depois da recessão econômica do início de 2003.

TABELA 7
**RENDIMENTOS REAIS HABITUALMENTE RECEBIDOS — VARIAÇÃO EM 12 MESES**
[em %]

| Meses | Ocupados | | | | Conta-Própria |
|---|---|---|---|---|---|
| | Total | Setor Público | Setor Privado | | |
| | | | Com Carteira | Sem Carteira | |
| Jan./04 | –6,2 | –5,6 | 0,3 | –2,1 | –8,1 |
| Fev./04 | –5,7 | –7,6 | 0,3 | –4,8 | –4,9 |
| Mar./04 | –2,4 | –4,2 | –0,5 | –4,3 | 2,7 |
| Abr./04 | –3,5 | –2,2 | –2,9 | –4,3 | 3,2 |
| Mai./04 | –1,4 | –1,8 | –0,8 | 2,6 | 0,0 |
| Jun./04 | –0,4 | –2,9 | 1,1 | 4,0 | –2,5 |
| Jul./04 | 2,0 | –1,2 | 2,9 | 1,1 | –2,3 |
| Ago./04 | –0,9 | –1,8 | –0,9 | –2,9 | –0,2 |
| Set./04 | 3,2 | 1,2 | 2,1 | 0,0 | 0,0 |
| Out./04 | 2,6 | 0,5 | 1,6 | –1,5 | 6,4 |
| Nov./04 | 2,6 | 0,2 | 0,2 | 4,4 | 3,9 |
| Dez./04 | 1,9 | 2,5 | 0,1 | 4,9 | 0,7 |
| Jan./05 | 2,2 | 4,1 | –1,3 | 9,6 | –1,1 |
| Fev./05 | 2,6 | 7,1 | –1,4 | 8,0 | 1,6 |
| Mar./05 | 1,7 | 3,7 | –0,8 | 6,4 | –2,6 |
| Média 1º trim. 2005/2004 | 2,2 | 5,0 | –1,2 | 8,0 | –0,7 |

Fonte: PME/IBGE.
Elaboração: IPEA/DIMAC.

real de 6,4%, na comparação março de 2005 com março de 2004, sendo inegável o seu peso na recomposição de 1,7% havida nos rendimentos totais da PME no período.

Embora os trabalhadores do setor público tenham, em março, mostrado um ganho de 3,7% na comparação com o mesmo mês de 2004,[8] na média do primeiro trimestral ante o mesmo período de 2004, a variação dos rendimentos reais habituais chegou a 5%.

Em relação aos trabalhadores por conta própria, a perda na média trimestral[9] dos rendimentos ficou em 0,7%. Em março de 2005 houve queda de 2,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

A massa salarial real, considerando os rendimentos efetivamente recebidos, mostrou em fevereiro[10] elevação de 5,7%, na comparação com o mesmo mês de 2004, apresentando, assim, desde os 7,5% registrados em dezembro passado, arrefecimento pelo segundo mês consecutivo. Todavia, o crescimento desse indicador deverá se manter em nível elevado, uma vez que não se espera nenhum retrocesso nem na ocupação nem nos rendimentos reais.

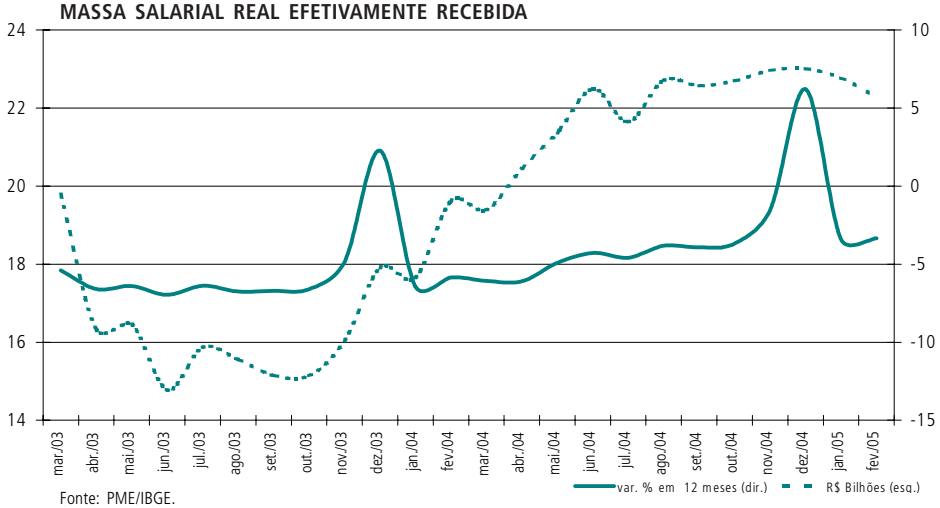
8. Dados de março.

9. Em relação ao mesmo trimestre de 2004.

10. Último dado disponível.

GRÁFICO 5

**MASSA SALARIAL REAL EFETIVAMENTE RECEBIDA**




Fonte: PME/IBGE.
Elaboração: IPEA/DIMAC.

Dada a evolução desse conjunto de indicadores, pode-se dizer que, considerando-se as características sazonais do período, o mercado de trabalho evoluiu positivamente nesse início de ano, com destaque para a melhoria da qualidade dos novos postos de trabalho, tanto no que se refere à natureza dos seus vínculos, como em termos das remunerações a eles associadas. O crescimento de vagas de melhor qualidade promete ser, assim, uma das características marcantes do mercado de trabalho em 2005.

Dessa forma, o mercado de trabalho parece não ter sentido ainda os impactos da desaceleração apontada por alguns indicadores do nível de atividade, na esteira do processo de elevação da taxa de juros que começou em setembro do ano passado. Contudo, a se confirmar essa inflexão, tal impacto deverá, mais cedo ou mais tarde, se refletir na evolução da ocupação, com todas as seqüelas que a diminuição do ritmo de criação de empregos traz para os demais indicadores do mercado de trabalho.

# NOTA TÉCNICA

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Sachiko Araki Lira
Paulo Roberto Delgado

# PESQUISA MENSAL DE EMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Sachiko Araki Lira*
Paulo Roberto Delgado**

## INTRODUÇÃO

O objetivo desta nota é fazer uma breve apresentação do comportamento do mercado de trabalho na região metropolitana de Curitiba (RMC) nos anos de 2003 e 2004, comparando-o com o das demais regiões metropolitanas[1] em que o IBGE realiza a Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

A PME na RMC é realizada desde 1999, pelo Instituto Paranaense de Desenvolimento Econômico e Social (Ipardes), em convênio com o IBGE. A nova metodologia[2] na RMC teve início em janeiro de 2003. O IBGE não inclui os indicadores da RMC na média nacional, visando resguardar a série histórica composta pelas outras seis regiões metropolitanas. No entanto, os indicadores da RMC são plenamente comparáveis com os das demais regiões.

Um aspecto que merece ser destacado é o fato de a RMC ser caracterizada pela maior taxa de crescimento populacional relativamente às outras seis regiões metropolitanas onde se realiza a PME. Em 2004, a RMC contava com uma população de 3,1 milhões de habitantes, e sua taxa de crescimento, no último período censitário (1991-2000), foi de 3,1% a.a.

A taxa de atividade da RMC, nos dois últimos anos, ficou próxima de 60,0%, mostrando uma forte pressão sobre o mercado de trabalho. Essa taxa tem sido sempre uma das maiores entre as regiões metropolitanas, junto a RM de São Paulo. Um segundo grupo em que esse indicador tem se mostrado alto reúne as regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador (Gráfico 1).

Embora a RMC seja uma região de intenso crescimento populacional e com forte pressão sobre o mercado de trabalho, tem mostrado uma alta capacidade de absorção ocupacional. Isso pode ser verificado pela taxa de desocupação, que nos dois últimos anos foi a menor entre as sete regiões metropolitanas (8,9% e 8,1% em 2003 e 2004, respectivamente), como se observa no Gráfico 2.

Antes de verificar o comportamento conjuntural do mercado de trabalho na RMC é importante ressaltar outros aspectos que configuram a estrutura desse mercado.

Junto a Porto Alegre, a RMC vem apresentando as maiores participações de empregados com carteira de trabalho assinada, indicando maior nível de formalização das relações de trabalho (Gráfico 3). É interessante sublinhar que essas duas regiões, junto a de São Paulo, apresentam as maiores participações do emprego industrial no total das ocupações, setor que normalmente se caracteriza por maior nível de formalização (Gráfico 4).

---

* Estatística, Mestre em Ciências, curso de Métodos Numéricos em Engenharia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e diretora do Centro Estadual de Estatística do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes).

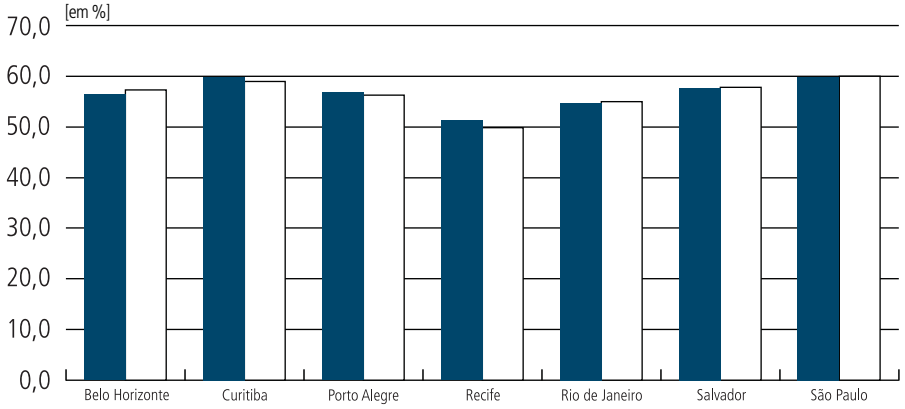
** Sociólogo, Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela UFPR, técnico do Ipardes.

1. Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

2. A PME sofreu alteração metodológica profunda.

GRÁFICO 1

**ESTIMATIVA DA TAXA DE ATIVIDADE SEGUNDO REGIÕES METROPOLITANAS: MÉDIA ANUAL — 2003-2004**

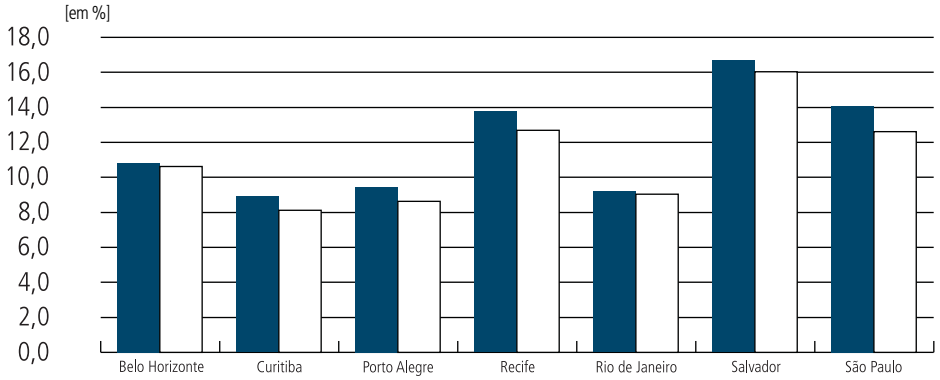



Fonte: IBGE.
Nota: Na RMC a pesquisa é realizada pelo Ipardes/IBGE.

■ Média 2003 □ Média 2004

GRÁFICO 2

**ESTIMATIVA DA TAXA DE DESOCUPAÇÃO SEGUNDO REGIÕES METROPOLITANAS: MÉDIA ANUAL — 2003-2004**

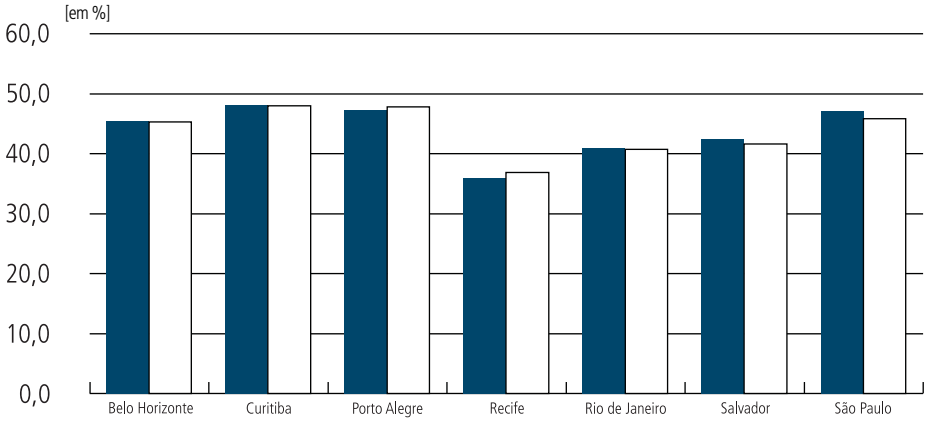



Fonte: IBGE.
Nota: Na RMC a pesquisa é realizada pelo Ipardes/IBGE.

■ Média 2003 □ Média 2004

GRÁFICO 3

**PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA NO TOTAL DE OCUPADOS SEGUNDO REGIÕES METROPOLITANAS: MÉDIA ANUAL — 2003-2004**



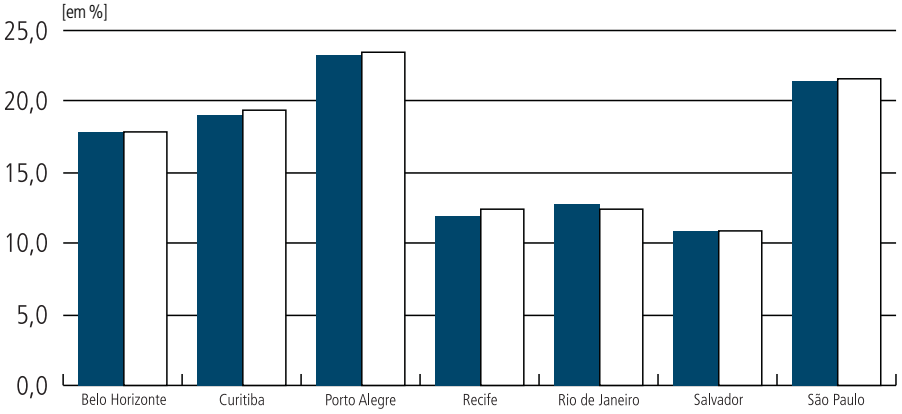

Fonte: IBGE.
Nota: Na RMC a pesquisa é realizada pelo Ipardes/IBGE.

■ Média 2003 □ Média 2004

GRÁFICO 4

**DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA NO GRUPO INDÚSTRIA[a] SEGUNDO REGIÕES METROPOLITANAS: MÉDIA ANUAL — 2003-2004**

[em %]



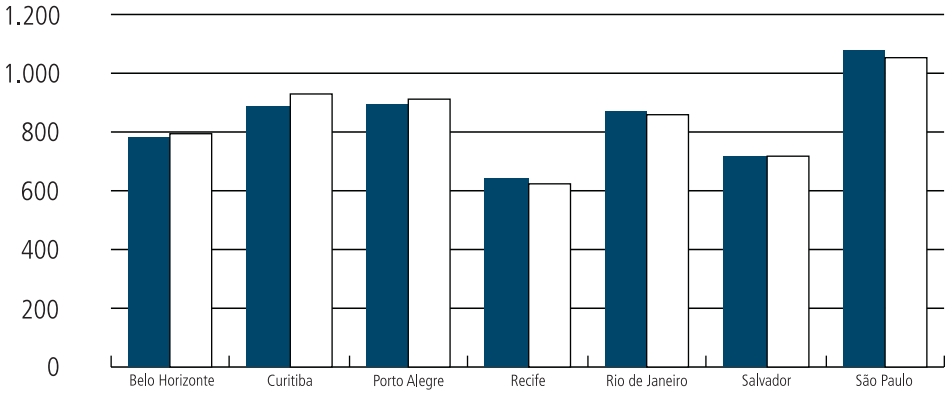

Fonte: IBGE.
Nota: Na RMC a pesquisa é realizada pelo Ipardes/IBGE.
[a] Indústria extrativa, de transformação e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

■ Média 2003 □ Média 2004

GRÁFICO 5

**RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS SEGUNDO REGIÕES METROPOLITANAS: MÉDIA ANUAL — 2003-2004**

[em R$]




Fonte: IBGE.
Nota: Na RMC a pesquisa é realizada pelo Ipardes/IBGE. Inflator — INPC/IBGE. Valores em reais de fevereiro de 2005.

■ Média 2003 □ Média 2004

Por fim, a RMC se destaca também no tocante à renda média real[3] habitualmente recebida pelas pessoas ocupadas, cujos valores médios são similares aos observados em Porto Alegre, ficando abaixo apenas do verificado em São Paulo (Gráfico 5).

## EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO NA RMC NO PERÍODO JAN./2003-FEV./2005

A População Ocupada (PO) cresceu 8,1% (100 mil pessoas) no período de janeiro de 2003 a fevereiro de 2005, incremento superior ao verificado para a média das outras seis regiões, que foi de 5,4%.

O crescimento na RMC foi mais intenso nos seguintes grupos de atividade: indústria extrativa, de transformação e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água (10,7%); comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio

3. Inflator — Índice Nacional de Preço ao Consumidor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC/IBGE).

varejista de combustíveis (9,2%); administração pública, defesa, seguro social, educação, saúde e serviços sociais (9,8%); e serviços domésticos (18,1%).

Cabe destacar que em termos de volume o maior crescimento foi do grupo indústria extrativa, de transformação e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água, com incremento de 25 mil pessoas no período em análise.

No tocante à população ocupada por posição na ocupação, ressalta-se, na RMC, o aumento de 13,5% no número de empregados com carteira assinada, indicativo de que o crescimento ocupacional foi acompanhado de maior formalização das relações de trabalho. Por outro lado, o número de empregados sem carteira de trabalho assinada decresceu 7,5% no período. Não houve alterações significativas nas demais categorias.

Em relação à taxa de desocupação, esta teve forte incremento no primeiro semestre de 2003, comportamento similar ao observado nas demais regiões, tendo atingido seu maior valor (10,3%) no mês de junho daquele ano. Ressalte-se que o comportamento sazonal não apresentou diferença em relação ao da média nacional (Gráfico 6).

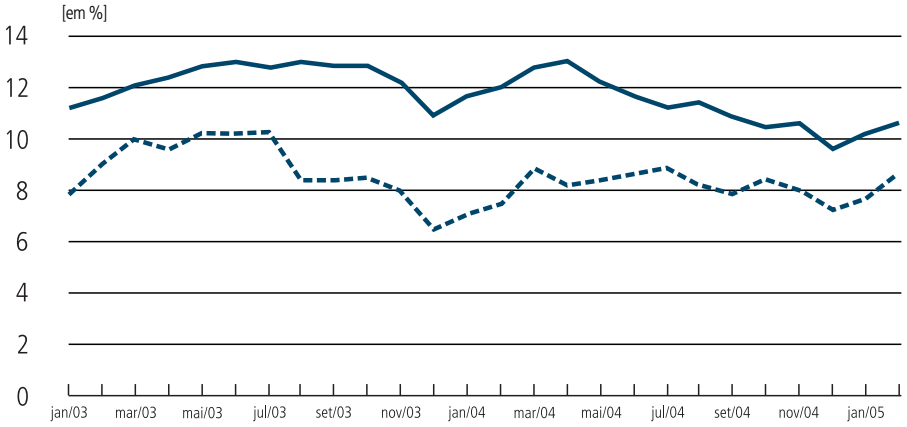
Embora a taxa de desocupação tenha se reduzido desde então, o número absoluto de pessoas desocupadas vem se mantendo no mesmo patamar, devido ao intenso crescimento da População Economicamente Ativa (PEA) na RMC (Gráfico 7).

Quanto à evolução da renda média real[4] habitualmente recebida pelas pessoas ocupadas, houve uma forte redução em 2003, tendo-se verificado recuperação a partir de abril de 2004. A mesma tendência persiste nos primeiros meses de 2005, comparativamente com igual período de 2004 (Gráfico 8).

GRÁFICO 6

**ESTIMATIVA DA TAXA DE DESOCUPAÇÃO NO BRASIL[a] E NA RMC — JAN./2003-FEV./2005**

[em %]




Fonte: IBGE.

Nota: Na RMC a pesquisa é realizada pelo Ipardes/IBGE.

[a] Média das seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE.

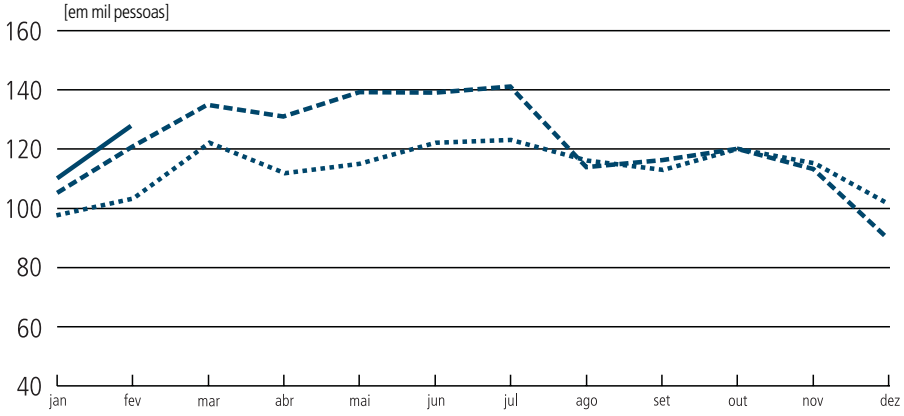
Brasil — RMC

4. Inflator — INPC/IBGE. Valores em reais de fevereiro de 2005.

GRÁFICO 7

**ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DESOCUPADA NA RMC — JAN./2003-FEV./2005**

[em mil pessoas]



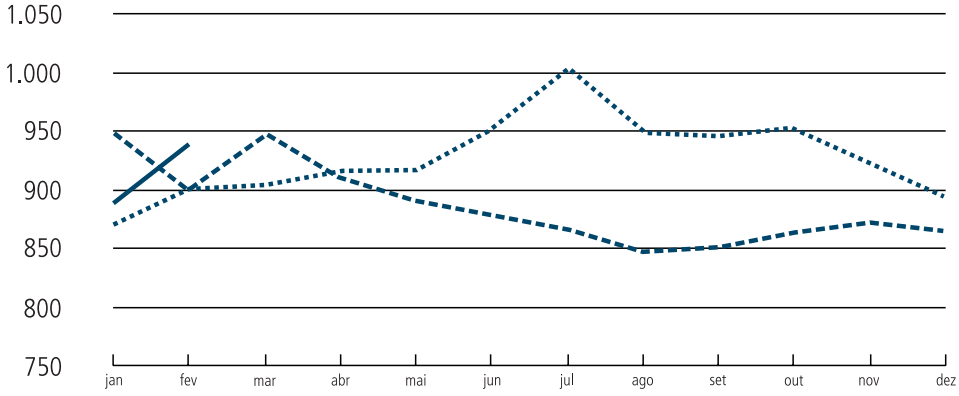

Fonte: Ipardes/IBGE.

2005 2003 2004

GRÁFICO 8

**RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELAS PESSOAS OCUPADAS NA RMC — JAN./2003-FEV./2005**

[em R$ 1]




Fonte: IBGE.

2005 2003 2004

Nota: Inflator — INPC/IBGE. Valores em reais de fevereiro de 2005.

## ANEXO

TABELA 1
**ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, DA PEA, DA PO, DESOCUPADA E PROCURANDO TRABALHO, E DA POPULAÇÃO NÃO-ECONOMICAMENTE ATIVA, NA RMC — JAN./2003-FEV./2005**

| Período | | População em Idade Ativa (Mil Pessoas) | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Total | PEA | | | População Não-Economicamente Ativa |
| | | | Total | PO | População Desocupada e Procurando Trabalho (30 Dias) | |
| 2003 | Janeiro | 2.255 | 1.342 | 1.237 | 105 | 913 |
| | Fevereiro | 2.268 | 1.340 | 1.219 | 121 | 929 |
| | Março | 2.273 | 1.345 | 1.211 | 135 | 928 |
| | Abril | 2.275 | 1.354 | 1.223 | 131 | 921 |
| | Maio | 2.274 | 1.371 | 1.231 | 139 | 904 |
| | Junho | 2.266 | 1.364 | 1.225 | 139 | 902 |
| | Julho | 2.276 | 1.371 | 1.231 | 141 | 905 |
| | Agosto | 2.292 | 1.366 | 1.251 | 114 | 927 |
| | Setembro | 2.310 | 1.383 | 1.267 | 116 | 927 |
| | Outubro | 2.313 | 1.401 | 1.281 | 120 | 912 |
| | Novembro | 2.319 | 1.403 | 1.291 | 113 | 916 |
| | Dezembro | 2.327 | 1.391 | 1.300 | 90 | 936 |
| 2004 | Janeiro | 2.327 | 1.372 | 1.274 | 98 | 955 |
| | Fevereiro | 2.341 | 1.372 | 1.269 | 103 | 970 |
| | Março | 2.341 | 1.372 | 1.250 | 122 | 969 |
| | Abril | 2.352 | 1.366 | 1.254 | 112 | 986 |
| | Maio | 2.354 | 1.368 | 1.253 | 115 | 986 |
| | Junho | 2.357 | 1.394 | 1.272 | 122 | 963 |
| | Julho | 2.344 | 1.385 | 1.261 | 123 | 959 |
| | Agosto | 2.364 | 1.412 | 1.296 | 116 | 952 |
| | Setembro | 2.387 | 1.423 | 1.311 | 113 | 964 |
| | Outubro | 2.381 | 1.424 | 1.305 | 120 | 957 |
| | Novembro | 2.402 | 1.427 | 1.313 | 115 | 974 |
| | Dezembro | 2.401 | 1.418 | 1.316 | 102 | 983 |
| 2005 | Janeiro | 2.398 | 1.430 | 1.319 | 110 | 968 |
| | Fevereiro | 2.419 | 1.465 | 1.337 | 128 | 954 |

Fonte: PME-Ipardes/IBGE.

TABELA 2
**TAXAS DE ATIVIDADE, DE OCUPAÇÃO E DE DESOCUPAÇÃO, NA RMC — JAN. 2003-FEV. 2005**
[em %]

| Período | | Taxa de Atividade | Taxa de Ocupação[a] | Taxa de Desocupação[b] |
|---|---|---|---|---|
| 2003 | Janeiro | 59,5 | 92,2 | 7,8 |
| | Fevereiro | 59,1 | 91,0 | 9,0 |
| | Março | 59,2 | 90,0 | 10,0 |
| | Abril | 59,5 | 90,4 | 9,6 |
| | Maio | 60,3 | 89,8 | 10,2 |
| | Junho | 60,2 | 89,8 | 10,2 |
| | Julho | 60,2 | 89,7 | 10,3 |
| | Agosto | 59,6 | 91,6 | 8,4 |
| | Setembro | 59,9 | 91,6 | 8,4 |
| | Outubro | 60,6 | 91,5 | 8,5 |
| | Novembro | 60,5 | 92,0 | 8,0 |
| | Dezembro | 59,8 | 93,5 | 6,5 |
| 2004 | Janeiro | 59,0 | 92,9 | 7,1 |
| | Fevereiro | 58,6 | 92,5 | 7,5 |
| | Março | 58,6 | 91,1 | 8,9 |
| | Abril | 58,1 | 91,8 | 8,2 |
| | Maio | 58,1 | 91,6 | 8,4 |
| | Junho | 59,2 | 91,3 | 8,7 |
| | Julho | 59,1 | 91,1 | 8,9 |
| | Agosto | 59,7 | 91,8 | 8,2 |
| | Setembro | 59,6 | 92,1 | 7,9 |
| | Outubro | 59,8 | 91,6 | 8,4 |
| | Novembro | 59,4 | 92,0 | 8,0 |
| | Dezembro | 59,0 | 92,8 | 7,2 |
| 2005 | Janeiro | 59,6 | 92,3 | 7,7 |
| | Fevereiro | 60,6 | 91,3 | 8,7 |

Fonte: PME-Ipardes/IBGE.

[a] Período de referência: semana.

[b] Período de referência de procura do trabalho: 30 dias.

TABELA 3
**ESTIMATIVA DA PEA E DA PO TOTAL E SEGUNDO GÊNERO, NA RMC — JAN./2003-FEV./2005**

| Período | | PEA (Mil Pessoas) | | | PO (Mil Pessoas) | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Total | Gênero | | Total | Gênero | |
| | | | Masculino | Feminino | | Masculino | Feminino |
| 2003 | Janeiro | 1.342 | 744 | 598 | 1.237 | 696 | 541 |
| | Fevereiro | 1.340 | 749 | 591 | 1.219 | 692 | 527 |
| | Março | 1.345 | 747 | 598 | 1.211 | 684 | 526 |
| | Abril | 1.354 | 752 | 602 | 1.223 | 690 | 533 |
| | Maio | 1.371 | 757 | 614 | 1.231 | 692 | 540 |
| | Junho | 1.364 | 765 | 599 | 1.225 | 695 | 530 |
| | Julho | 1.371 | 774 | 598 | 1.231 | 707 | 524 |
| | Agosto | 1.366 | 768 | 598 | 1.251 | 714 | 537 |
| | Setembro | 1.383 | 780 | 603 | 1.267 | 727 | 540 |
| | Outubro | 1.401 | 783 | 618 | 1.281 | 726 | 555 |
| | Novembro | 1.403 | 780 | 623 | 1.291 | 726 | 564 |
| | Dezembro | 1.391 | 774 | 617 | 1.300 | 729 | 571 |
| 2004 | Janeiro | 1.372 | 765 | 606 | 1.274 | 718 | 556 |
| | Fevereiro | 1.372 | 767 | 605 | 1.269 | 720 | 548 |
| | Março | 1.372 | 764 | 608 | 1.250 | 704 | 546 |
| | Abril | 1.366 | 758 | 608 | 1.254 | 707 | 546 |
| | Maio | 1.368 | 756 | 612 | 1.253 | 705 | 547 |
| | Junho | 1.394 | 762 | 632 | 1.272 | 712 | 561 |
| | Julho | 1.385 | 764 | 621 | 1.261 | 709 | 552 |
| | Agosto | 1.412 | 788 | 624 | 1.296 | 732 | 564 |
| | Setembro | 1.423 | 786 | 637 | 1.311 | 738 | 573 |
| | Outubro | 1.424 | 784 | 640 | 1.305 | 728 | 577 |
| | Novembro | 1.427 | 790 | 637 | 1.313 | 734 | 579 |
| | Dezembro | 1.418 | 794 | 624 | 1.316 | 745 | 571 |
| 2005 | Janeiro | 1.430 | 796 | 634 | 1.319 | 745 | 575 |
| | Fevereiro | 1.465 | 805 | 660 | 1.337 | 752 | 586 |

Fonte: PME-Ipardes/IBGE.

TABELA 4
**ESTIMATIVA DA PO SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES, NA RMC — JAN./2003-FEV./2005**

| Período | | PO (Mil Pessoas) | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Total | Grupos de Atividade | | | | | | | |
| | | | Ind. Ext. de Transf., e de Prod. Dist. de Eletr., Gás e Água[a] | Construção Civil | Com., Rep. Veíc. Aut. e de Obj. Pes. e Dom. e com Varej. de Comb.[b] | Intermediação Financ. e Ativ. Imob., Alug. e Serv. Prest. a Emp.[c] | Adm. Públ., Defesa, Seg. Social, Educ., Saúde e Serv. Sociais[d] | Serviços Domésticos | Outros Serviços | Outras Atividades[e] |
| 2003 | Janeiro | 1.237 | 234 | 105 | 262 | 147 | 183 | 83 | 202 | 20 |
| | Fevereiro | 1.219 | 236 | 104 | 265 | 134 | 186 | 75 | 198 | 20 |
| | Março | 1.211 | 226 | 89 | 270 | 148 | 192 | 78 | 194 | 14 |
| | Abril | 1.223 | 237 | 97 | 243 | 144 | 203 | 82 | 199 | 18 |
| | Maio | 1.231 | 235 | 90 | 259 | 144 | 196 | 87 | 203 | 17 |
| | Junho | 1.225 | 237 | 94 | 243 | 151 | 200 | 85 | 201 | 13 |
| | Julho | 1.231 | 231 | 100 | 252 | 154 | 191 | 87 | 202 | 13 |
| | Agosto | 1.251 | 234 | 104 | 268 | 153 | 188 | 91 | 195 | 17 |
| | Setembro | 1.267 | 239 | 108 | 268 | 157 | 183 | 93 | 201 | 17 |
| | Outubro | 1.281 | 254 | 103 | 270 | 150 | 178 | 104 | 205 | 16 |
| | Novembro | 1.291 | 246 | 108 | 290 | 147 | 181 | 101 | 199 | 18 |
| | Dezembro | 1.300 | 241 | 113 | 290 | 152 | 182 | 101 | 203 | 17 |

(continua)

(continuação)

| Período | | PO (Mil Pessoas) | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Total | Grupos de Atividade | | | | | | | |
| | | | Ind. Ext. de Transf., e de Prod. Dist. de Eletr., Gás e Água[a] | Construção Civil | Com., Rep. Veíc. Aut. e de Obj. Pes. e Dom. e com Varej. de Comb.[b] | Intermediação Financ. e Ativ. Imob., Alug. e Serv. Prest. a Emp.[c] | Adm. Públ., Defesa, Seg. Social, Educ., Saúde e Serv. Sociais[d] | Serviços Domésticos | Outros Serviços | Outras Atividades[e] |
| 2004 | Janeiro | 1.274 | 233 | 113 | 284 | 143 | 182 | 97 | 200 | 22 |
| | Fevereiro | 1.269 | 221 | 108 | 291 | 146 | 192 | 90 | 201 | 19 |
| | Março | 1.250 | 230 | 94 | 275 | 153 | 193 | 82 | 202 | 22 |
| | Abril | 1.254 | 243 | 94 | 276 | 143 | 197 | 86 | 195 | 18 |
| | Maio | 1.253 | 233 | 97 | 275 | 147 | 193 | 85 | 199 | 21 |
| | Junho | 1.272 | 251 | 97 | 269 | 149 | 192 | 86 | 213 | 14 |
| | Julho | 1.261 | 253 | 90 | 270 | 152 | 189 | 91 | 201 | 15 |
| | Agosto | 1.296 | 264 | 97 | 277 | 139 | 201 | 88 | 212 | 17 |
| | Setembro | 1.311 | 267 | 106 | 279 | 151 | 195 | 89 | 211 | 14 |
| | Outubro | 1.305 | 264 | 100 | 272 | 149 | 203 | 94 | 207 | 15 |
| | Novembro | 1.313 | 269 | 97 | 276 | 145 | 206 | 94 | 207 | 19 |
| | Dezembro | 1.316 | 251 | 109 | 279 | 153 | 196 | 92 | 212 | 23 |
| 2005 | Janeiro | 1.319 | 268 | 104 | 283 | 158 | 187 | 92 | 206 | 22 |
| | Fevereiro | 1.337 | 259 | 109 | 286 | 149 | 201 | 98 | 214 | 22 |

Fonte: PME-Ipardes/IBGE.

[a] Indústria extrativa, de transformação, e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

[b] Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.

[c] Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.

[d] Administração pública, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.

[e] Coeficiente de variação superior a 15%.

TABELA 5
**ESTIMATIVA DA PO TOTAL E SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC — JAN./2003-FEV./2005**

| Período | | PO (Mil Pessoas) | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Total | Posição na Ocupação | | | | | | |
| | | | Empregados | | | | Conta-Própria | Empregadores | Trabalhadores Não-Remunerados (Conta-Própria ou Empregadores)[b] |
| | | | Total | Com Carteira[a] | Sem Carteira[a] | Militar/RJU | | | |
| 2003 | Janeiro | 1.237 | 879 | 577 | 227 | 74 | 256 | 95 | 6 |
| | Fevereiro | 1.219 | 857 | 581 | 199 | 77 | 270 | 84 | 8 |
| | Março | 1.211 | 866 | 587 | 196 | 81 | 257 | 77 | 9 |
| | Abril | 1.223 | 882 | 592 | 202 | 87 | 247 | 82 | 12 |
| | Maio | 1.231 | 896 | 604 | 200 | 90 | 247 | 79 | 9 |
| | Junho | 1.225 | 902 | 595 | 203 | 100 | 239 | 73 | 11 |
| | Julho | 1.231 | 908 | 609 | 209 | 85 | 240 | 74 | 9 |
| | Agosto | 1.251 | 919 | 605 | 227 | 85 | 244 | 78 | 11 |
| | Setembro | 1.267 | 924 | 616 | 217 | 90 | 255 | 72 | 15 |
| | Outubro | 1.281 | 921 | 619 | 218 | 84 | 270 | 73 | 16 |
| | Novembro | 1.291 | 923 | 603 | 233 | 85 | 276 | 72 | 19 |
| | Dezembro | 1.300 | 936 | 621 | 231 | 83 | 278 | 68 | 18 |
| 2004 | Janeiro | 1.274 | 919 | 616 | 212 | 91 | 263 | 71 | 21 |
| | Fevereiro | 1.269 | 918 | 613 | 217 | 86 | 259 | 72 | 19 |
| | Março | 1.250 | 895 | 594 | 221 | 76 | 243 | 84 | 28 |
| | Abril | 1.254 | 907 | 609 | 216 | 80 | 244 | 80 | 24 |
| | Maio | 1.253 | 910 | 601 | 226 | 81 | 242 | 75 | 25 |
| | Junho | 1.272 | 926 | 605 | 234 | 86 | 253 | 68 | 25 |
| | Julho | 1.261 | 931 | 615 | 227 | 89 | 240 | 71 | 19 |
| | Agosto | 1.296 | 950 | 624 | 228 | 96 | 251 | 72 | 23 |
| | Setembro | 1.311 | 959 | 621 | 242 | 94 | 254 | 73 | 25 |
| | Outubro | 1.305 | 961 | 622 | 245 | 94 | 239 | 80 | 24 |
| | Novembro | 1.319 | 957 | 627 | 237 | 93 | 253 | 78 | 25 |
| | Dezembro | 1.316 | 952 | 629 | 228 | 94 | 266 | 72 | 26 |
| 2005 | Janeiro | 1.319 | 965 | 656 | 214 | 93 | 251 | 76 | 27 |
| | Fevereiro | 1.337 | 971 | 655 | 210 | 104 | 265 | 73 | 29 |

Fonte: PME-Ipardes/IBGE.

[a] Inclusive trabalhadores domésticos.

[b] Coeficiente de variação superior a 15%.

TABELA 6
**RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC — JAN./2003-FEV./2005**

| Período | | Rendimento Médio Real das Pessoas Ocupadas (R$) | Rendimento Médio Real dos Empregados (R$) | |
|---|---|---|---|---|
| | | | Setor Privado | Setor Público |
| 2003 | Janeiro | 955,42 | 786,40 | 1.300,11 |
| | Fevereiro | 907,97 | 775,08 | 1.140,95 |
| | Março | 953,49 | 810,41 | 1.190,45 |
| | Abril | 916,53 | 798,82 | 1.247,32 |
| | Maio | 896,94 | 783,70 | 1.222,61 |
| | Junho | 885,54 | 767,48 | 1.296,64 |
| | Julho | 872,48 | 765,29 | 1.299,65 |
| | Agosto | 853,26 | 739,54 | 1.323,68 |
| | Setembro | 855,73 | 751,36 | 1.368,16 |
| | Outubro | 868,64 | 788,22 | 1.231,86 |
| | Novembro | 878,03 | 774,67 | 1.329,81 |
| | Dezembro | 870,94 | 798,59 | 1.409,06 |
| 2004 | Janeiro | 876,41 | 795,34 | 1.264,33 |
| | Fevereiro | 907,25 | 796,41 | 1.326,85 |
| | Março | 910,92 | 803,03 | 1.290,90 |
| | Abril | 921,35 | 812,64 | 1.404,48 |
| | Maio | 923,68 | 801,93 | 1.323,02 |
| | Junho | 956,99 | 789,57 | 1.354,44 |
| | Julho | 1.010,86 | 782,39 | 1.399,20 |
| | Agosto | 954,94 | 821,11 | 1.408,78 |
| | Setembro | 953,01 | 821,57 | 1.361,37 |
| | Outubro | 959,23 | 800,70 | 1.363,91 |
| | Novembro | 928,45 | 806,02 | 1.175,98 |
| | Dezembro | 900,08 | 791,31 | 1.189,35 |
| 2005 | Janeiro | 893,66 | 766,80 | 1.198,09 |
| | Fevereiro | 945,45 | 802,01 | 1.275,85 |

Fonte: PME-Ipardes/IBGE.

Nota: Inflator — INPC/IBGE. Valores em reais de março de 2005.

TABELA 7
**RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC — JAN./2003-JAN./2005**

| Período | | Rendimento Médio Real das Pessoas Ocupadas (R$) | Rendimento Médio Real dos Empregados (R$) | |
|---|---|---|---|---|
| | | | Setor Privado | Setor Público |
| 2003 | Janeiro | 900,28 | 786,40 | 1.176,80 |
| | Fevereiro | 921,95 | 811,77 | 1.191,28 |
| | Março | 889,81 | 784,28 | 1.189,21 |
| | Abril | 865,32 | 772,16 | 1.134,64 |
| | Maio | 843,03 | 753,21 | 1.196,98 |
| | Junho | 845,19 | 748,14 | 1.209,20 |
| | Julho | 827,17 | 726,73 | 1.250,48 |
| | Agosto | 848,85 | 754,65 | 1.327,65 |
| | Setembro | 854,64 | 777,51 | 1.195,42 |
| | Outubro | 862,76 | 768,60 | 1.282,86 |
| | Novembro | 901,49 | 867,83 | 1.458,69 |
| | Dezembro | 976,45 | 942,00 | 1.552,25 |
| 2004 | Janeiro | 881,02 | 783,66 | 1.333,20 |
| | Fevereiro | 917,49 | 810,70 | 1.283,75 |
| | Março | 936,06 | 826,48 | 1.409,60 |
| | Abril | 942,17 | 818,98 | 1.347,64 |
| | Maio | 980,92 | 805,72 | 1.363,11 |
| | Junho | 1.039,39 | 796,16 | 1.399,67 |
| | Julho | 959,20 | 830,10 | 1.418,22 |
| | Agosto | 954,32 | 826,80 | 1.349,52 |
| | Setembro | 950,74 | 810,32 | 1.331,02 |
| | Outubro | 927,07 | 817,81 | 1.171,88 |
| | Novembro | 953,59 | 866,26 | 1.262,80 |
| | Dezembro | 994,50 | 895,91 | 1.410,97 |
| 2005 | Janeiro | 951,13 | 809,18 | 1.282,37 |

Fonte: PME-Ipardes/IBGE.
Nota: Inflator — INPC/IBGE. Valores em reais de março de 2005.

TABELA 8
**RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC — JAN./2003-FEV./2005**

| Período | | Rendimento Médio Real (R$) | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Empregados do Setor Privado[a] | | Conta-Própria |
| | | Com Carteira Assinada | Sem Carteira Assinada | |
| 2003 | Janeiro | 838,74 | 598,64 | 816,64 |
| | Fevereiro | 819,22 | 592,66 | 825,87 |
| | Março | 863,01 | 587,59 | 866,51 |
| | Abril | 834,30 | 644,19 | 774,61 |
| | Maio | 823,14 | 608,27 | 804,69 |
| | Junho | 822,86 | 520,53 | 826,62 |
| | Julho | 809,27 | 580,55 | 835,57 |
| | Agosto | 789,73 | 540,46 | 808,48 |
| | Setembro | 791,73 | 577,74 | 823,02 |
| | Outubro | 838,02 | 568,09 | 802,28 |
| | Novembro | 833,19 | 532,12 | 807,90 |
| | Dezembro | 849,13 | 592,54 | 800,53 |
| 2004 | Janeiro | 838,07 | 596,23 | 798,01 |
| | Fevereiro | 845,48 | 581,22 | 842,39 |
| | Março | 854,80 | 606,25 | 744,16 |
| | Abril | 883,32 | 527,50 | 806,62 |
| | Maio | 866,02 | 563,07 | 778,57 |
| | Junho | 836,47 | 619,42 | 742,76 |
| | Julho | 822,41 | 622,00 | 823,76 |
| | Agosto | 872,41 | 620,77 | 831,56 |
| | Setembro | 875,68 | 621,27 | 839,54 |
| | Outubro | 854,19 | 610,63 | 842,65 |
| | Novembro | 866,05 | 583,11 | 825,41 |
| | Dezembro | 849,00 | 567,46 | 786,12 |
| 2005 | Janeiro | 828,20 | 546,23 | 785,10 |
| | Fevereiro | 861,54 | 534,88 | 862,65 |

Fonte: PME-Ipardes/IBGE.
Nota: Inflator — INPC/IBGE. Valores em reais de março de 2005.
[a] Exclusive trabalhadores domésticos.

TABELA 9
**RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC — JAN./2003-JAN./2005**

| Período | | Rendimento Médio Real (R$) | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Empregados do Setor Privado[a] | | Conta-Própria |
| | | Com Carteira Assinada | Sem Carteira Assinada | |
| 2003 | Janeiro | 826,41 | 610,97 | 785,35 |
| | Fevereiro | 861,07 | 595,53 | 837,22 |
| | Março | 813,58 | 653,65 | 760,19 |
| | Abril | 804,62 | 616,86 | 788,11 |
| | Maio | 802,81 | 522,10 | 788,56 |
| | Junho | 788,81 | 572,93 | 823,86 |
| | Julho | 769,71 | 551,04 | 768,50 |
| | Agosto | 787,96 | 606,08 | 820,94 |
| | Setembro | 826,74 | 555,43 | 789,54 |
| | Outubro | 821,56 | 542,15 | 778,30 |
| | Novembro | 925,05 | 623,97 | 746,12 |
| | Dezembro | 1.009,93 | 627,32 | 780,88 |
| 2004 | Janeiro | 828,11 | 585,52 | 788,48 |
| | Fevereiro | 857,96 | 622,62 | 752,56 |
| | Março | 891,50 | 548,33 | 810,67 |
| | Abril | 881,42 | 577,15 | 790,46 |
| | Maio | 850,23 | 638,62 | 778,47 |
| | Junho | 824,12 | 676,91 | 857,62 |
| | Julho | 879,06 | 628,86 | 830,52 |
| | Agosto | 876,86 | 631,11 | 846,55 |
| | Setembro | 860,81 | 618,99 | 834,07 |
| | Outubro | 878,52 | 586,30 | 825,13 |
| | Novembro | 933,78 | 595,12 | 805,30 |
| | Dezembro | 964,89 | 580,48 | 806,16 |
| 2005 | Janeiro | 869,48 | 530,05 | 853,90 |

Fonte: PME-Ipardes/IBGE.

Nota: Inflator — INPC/IBGE. Valores em reais de março de 2005.

[a] Exclusive trabalhadores domésticos.

# ANEXO ESTATÍSTICO

**POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA**

**OCUPAÇÃO**

**MOVIMENTAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA**

**DESEMPREGO**

**RENDIMENTOS**

**INFORMALIDADE**

**Advertência**

Os dados deste Anexo Estatístico, que são provenientes da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, apresentam valores distintos daqueles que foram publicados até o número 25 deste Boletim, em decorrência de novos fatores de expansão das amostras.

Para maiores informações, consultar:

http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/22022005reponderacao.shtm

# ANEXO ESTATÍSTICO

## Índice de Tabelas

### A1. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA


1. PEA por Região Metropolitana A1
2. PEA por Gênero A2
3. PEA por Grau de Instrução A2
4. PEA por Faixa Etária A3
6. Taxa de Participação por Região Metropolitana A4
7. Taxa de Participação por Gênero A5
8. Taxa de Participação por Grau de Instrução A5
9. Taxa de Participação por Faixa Etária A6
10. População Economicamente Inativa que Gostaria de Trabalhar A7


### A2. OCUPAÇÃO


1. Nível de Ocupação por Região Metropolitana A9
2. Nível de Ocupação por Gênero A10
3. Nível de Ocupação por Grau de Instrução A11
4. Nível de Ocupação por Faixa Etária A12
5A. Nível de Ocupação por Posição na Ocupação A13
5B. Empregados por Categoria de Ocupação A14
6. Nível de Ocupação por Setor de Atividade A15


### A3. MOVIMENTAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA


1A. Admissões por UF A17
1B. Desligamentos por UF A19
1C. Variação do Nível de Emprego por UF A21
2A. Admissões por Setor de Atividade A23
2B. Desligamentos por Setor de Atividade A24
2C. Variação do Nível de Emprego Formal por Setor de Atividade A25


### A4. DESEMPREGO


1.1 Taxa de Desemprego por Região Metropolitana — PME A27
1.2 Taxa de Desemprego Aberto — PED A28
1.3 Taxa de Desemprego Oculto por Desalento — PED A29
1.4 Taxa de Desemprego Oculto por Precariedade — PED A30
1.5 Taxa de Desemprego Total — PED A31
2. Taxa de Desemprego por Gênero — PME A32
3. Taxa de Desemprego por Grau de Instrução — PME A32
4. Taxa de Desemprego por Faixa Etária — PME A33
6. Taxa de Desemprego por Posição na Família — PME A34
7. Composição do Desemprego por Gênero — PME A34
9. Composição do Desemprego por Posição na Família — PME A35
10. Composição do Desemprego por Faixa Etária — PME A36
11. Composição do Desemprego por Grau de Instrução — PME A37
13. Composição do Desemprego por Faixa de Duração — PME A38

## A5. SEGURO-DESEMPREGO


1. Requerentes, Segurados e Valor Médio do Benefício A39


## A7. RENDIMENTOS


1A. Rendimentos Médios Reais Habitualmente Recebidos por Região A41
1B. Rendimentos Médios Reais Efetivamente Recebidos por Região A42
6A. Rendimentos Médios Reais Habitualmente Recebidos por Posição na Ocupação A43
6B. Rendimentos Médios Reais Efetivamente Recebidos por Posição na Ocupação A44
7. Salário Mínimo Real A45


## A9. INFORMALIDADE


1. Participação dos Empregados sem Carteira Assinada na Ocupação Total por Região Metropolitana A47
2. Participação dos Empregados por Conta Própria na Ocupação Total por Região Metropolitana A48
3. Diferencial de Rendimentos Efetivamente Recebidos pelos Empregados do Setor Privado, com e sem Carteira Assinada, por Região Metropolitana A49
4. Diferencial de Rendimentos Efetivamente Recebidos pelos Empregados do Setor Privado com Carteira Assinada e os Trabalhadores por Conta Própria, por Região Metropolitana A50

TABELA A.1.1
**PEA POR REGIÃO METROPOLITANA**
[em mil pessoas]

| Período | | RE | SA | BH | RJ | SP | PA | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 1.358 | 1.475 | 2.045 | 5.134 | 8.503 | 1.727 | 20.241 |
| 2003 | | 1.460 | 1.547 | 2.158 | 5.279 | 9.061 | 1.788 | 21.293 |
| 2004 | | 1.451 | 1.590 | 2.250 | 5.382 | 9.270 | 1.810 | 21.753 |
| | Jan.-Mar./2004 | 1.423 | 1.553 | 2.210 | 5.268 | 9.133 | 1.767 | 21.354 |
| 2004 | Março | 1.423 | 1.545 | 2.230 | 5.363 | 9.232 | 1.783 | 21.577 |
| | Abril | 1.477 | 1.541 | 2.235 | 5.445 | 9.280 | 1.821 | 21.798 |
| | Maio | 1.456 | 1.555 | 2.223 | 5.386 | 9.329 | 1.810 | 21.760 |
| | Junho | 1.436 | 1.547 | 2.247 | 5.365 | 9.317 | 1.822 | 21.734 |
| | Julho | 1.456 | 1.568 | 2.263 | 5.374 | 9.333 | 1.820 | 21.814 |
| | Agosto | 1.458 | 1.630 | 2.295 | 5.440 | 9.290 | 1.805 | 21.919 |
| | Setembro | 1.471 | 1.633 | 2.299 | 5.501 | 9.287 | 1.836 | 22.026 |
| | Outubro | 1.470 | 1.654 | 2.283 | 5.420 | 9.302 | 1.839 | 21.968 |
| | Novembro | 1.455 | 1.650 | 2.284 | 5.462 | 9.409 | 1.832 | 22.093 |
| | Dezembro | 1.463 | 1.639 | 2.246 | 5.385 | 9.293 | 1.836 | 21.863 |
| 2005 | Janeiro | 1.446 | 1.643 | 2.213 | 5.335 | 9.271 | 1.793 | 21.700 |
| | Fevereiro | 1.443 | 1.621 | 2.221 | 5.378 | 9.305 | 1.776 | 21.743 |
| | Março | 1.468 | 1.618 | 2.242 | 5.374 | 9.441 | 1.793 | 21.935 |
| | Jan.-Mar./2005 | 1.452 | 1.627 | 2.225 | 5.362 | 9.339 | 1.787 | 21.793 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.1.2
**PEA POR GÊNERO**
[em mil pessoas]

| Período | | Masculino | Feminino |
|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 11.371 | 8.869 |
| 2003 | | 11.830 | 9.463 |
| 2004 | | 11.984 | 9.769 |
| | Jan.-Mar./2004 | 11.836 | 9.518 |
| 2004 | Março | 11.894 | 9.683 |
| | Abril | 11.941 | 9.858 |
| | Maio | 12.000 | 9.760 |
| | Junho | 11.931 | 9.802 |
| | Julho | 12.029 | 9.785 |
| | Agosto | 12.085 | 9.834 |
| | Setembro | 12.095 | 9.930 |
| | Outubro | 12.089 | 9.879 |
| | Novembro | 12.108 | 9.985 |
| | Dezembro | 12.025 | 9.838 |
| 2005 | Janeiro | 11.983 | 9.717 |
| | Fevereiro | 11.993 | 9.750 |
| | Março | 12.076 | 9.859 |
| | Jan.-Mar./2005 | 12.017 | 9.775 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.1.3
**PEA POR GRAU DE INSTRUÇÃO**
[anos de escolaridade (em mil pessoas)]

| Período | | < 8 | 8-10 | > = 11 |
|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 7.047 | 4.112 | 9.041 |
| 2003 | | 7.229 | 4.267 | 9.762 |
| 2004 | | 7.036 | 4.261 | 10.416 |
| | Jan.-Mar./2004 | 7.025 | 4.163 | 10.127 |
| 2004 | Março | 7.071 | 4.174 | 10.273 |
| | Abril | 7.145 | 4.220 | 10.391 |
| | Maio | 7.068 | 4.247 | 10.391 |
| | Junho | 7.018 | 4.233 | 10.436 |
| | Julho | 7.045 | 4.233 | 10.496 |
| | Agosto | 7.036 | 4.346 | 10.496 |
| | Setembro | 7.016 | 4.359 | 10.611 |
| | Outubro | 7.036 | 4.328 | 10.559 |
| | Novembro | 7.040 | 4.419 | 10.596 |
| | Dezembro | 6.953 | 4.256 | 10.631 |
| 2005 | Janeiro | 6.846 | 4.144 | 10.686 |
| | Fevereiro | 6.679 | 4.189 | 10.848 |
| | Março | 6.854 | 4.128 | 10.921 |
| | Jan.-Mar./2005 | 6.793 | 4.154 | 10.818 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.1.4
**PEA POR FAIXA ETÁRIA**
[em mil pessoas]

| Período | | 10 a 14 | 15 a 17 | 18 a 24 | 25 a 49 | > = 50 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 95 | 573 | 4.018 | 12.576 | 2.980 |
| 2003 | | 128 | 620 | 4.103 | 13.141 | 3.302 |
| 2004 | | 108 | 604 | 4.131 | 13.378 | 3.532 |
| | Jan.-Mar./2004 | 146 | 618 | 3.999 | 13.266 | 3.324 |
| 2004 | Março | 127 | 634 | 4.070 | 13.385 | 3.360 |
| | Abril | 134 | 641 | 4.213 | 13.358 | 3.453 |
| | Maio | 123 | 625 | 4.218 | 13.269 | 3.527 |
| | Junho | 122 | 601 | 4.196 | 13.254 | 3.561 |
| | Julho | 102 | 593 | 4.188 | 13.306 | 3.625 |
| | Agosto | 85 | 622 | 4.138 | 13.422 | 3.652 |
| | Setembro | 76 | 577 | 4.173 | 13.565 | 3.634 |
| | Outubro | 73 | 574 | 4.137 | 13.506 | 3.678 |
| | Novembro | 72 | 591 | 4.196 | 13.577 | 3.656 |
| | Dezembro | 67 | 570 | 4.119 | 13.483 | 3.624 |
| 2005 | Janeiro | 68 | 557 | 4.025 | 13.450 | 3.599 |
| | Fevereiro | 71 | 551 | 4.029 | 13.576 | 3.515 |
| | Março | 53 | 539 | 4.058 | 13.645 | 3.641 |
| | Jan.-Mar./2005 | 64 | 549 | 4.037 | 13.557 | 3.585 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.1.6
**TAXA DE PARTICIPAÇÃO POR REGIÃO METROPOLITANA**
[em %]

| Período | | RE | SA | BH | RJ | SP | PA | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 48,5 | 56,1 | 54,7 | 54,4 | 57,1 | 56,1 | 55,3 |
| 2003 | | 51,3 | 57,6 | 56,3 | 54,8 | 59,8 | 56,7 | 57,1 |
| 2004 | | 49,8 | 57,8 | 57,2 | 55,0 | 59,9 | 56,3 | 57,2 |
| | Jan.-Mar./2004 | 49,4 | 57,2 | 56,8 | 54,2 | 59,5 | 55,3 | 56,6 |
| 2004 | Março | 49,4 | 56,8 | 57,2 | 55,3 | 60,1 | 55,8 | 57,1 |
| | Abril | 51,1 | 56,3 | 57,3 | 56,0 | 60,2 | 57,1 | 57,6 |
| | Maio | 50,1 | 56,7 | 56,9 | 55,2 | 60,4 | 56,6 | 57,3 |
| | Junho | 49,3 | 56,0 | 57,2 | 55,1 | 60,1 | 56,7 | 57,1 |
| | Julho | 49,9 | 56,4 | 57,6 | 55,0 | 60,2 | 56,2 | 57,2 |
| | Agosto | 49,7 | 58,9 | 58,3 | 55,7 | 60,2 | 55,9 | 57,6 |
| | Setembro | 50,2 | 59,1 | 58,2 | 56,1 | 60,1 | 56,8 | 57,8 |
| | Outubro | 50,3 | 59,7 | 57,5 | 54,9 | 60,0 | 56,7 | 57,4 |
| | Novembro | 49,4 | 59,7 | 57,3 | 55,2 | 60,4 | 56,6 | 57,5 |
| | Dezembro | 49,7 | 58,8 | 56,2 | 54,4 | 59,3 | 56,6 | 56,7 |
| 2005 | Janeiro | 48,9 | 58,7 | 55,3 | 53,7 | 59,0 | 55,3 | 56,1 |
| | Fevereiro | 48,7 | 57,9 | 55,4 | 54,4 | 59,2 | 54,8 | 56,3 |
| | Março | 49,6 | 57,8 | 56,1 | 54,3 | 60,1 | 55,0 | 56,8 |
| | Jan.-Mar./2005 | 48,8 | 58,3 | 55,4 | 54,1 | 59,1 | 55,1 | 56,2 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.1.7
**TAXA DE PARTICIPAÇÃO POR GÊNERO**
[em %]

| Período | | Masculino | Feminino |
|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 66,3 | 45,7 |
| 2003 | | 67,7 | 47,8 |
| 2004 | | 67,3 | 48,3 |
| | Jan.-Mar./2004 | 67,0 | 47,5 |
| 2004 | Março | 67,4 | 48,2 |
| | Abril | 67,4 | 48,9 |
| | Maio | 67,6 | 48,3 |
| | Junho | 67,0 | 48,4 |
| | Julho | 67,2 | 48,3 |
| | Agosto | 67,8 | 48,5 |
| | Setembro | 67,8 | 48,9 |
| | Outubro | 67,4 | 48,6 |
| | Novembro | 67,3 | 48,9 |
| | Dezembro | 66,7 | 47,9 |
| 2005 | Janeiro | 66,5 | 47,1 |
| | Fevereiro | 66,5 | 47,4 |
| | Março | 67,1 | 47,8 |
| | Jan.-Mar./2005 | 66,5 | 47,25 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.1.8
**TAXA DE PARTICIPAÇÃO POR GRAU DE INSTRUÇÃO**
[anos de escolaridade (%)]

| Período | | < 8 | 8-10 | > = 11 |
|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 40,9 | 57,1 | 74,9 |
| 2003 | | 42,1 | 58,9 | 76,2 |
| 2004 | | 41,3 | 58,4 | 76,3 |
| | Jan.-Mar./2004 | 41,2 | 57,2 | 75,8 |
| 2004 | Março | 41,5 | 57,4 | 76,9 |
| | Abril | 41,9 | 58,2 | 77,1 |
| | Maio | 41,7 | 57,9 | 76,5 |
| | Junho | 41,3 | 57,8 | 76,4 |
| | Julho | 41,5 | 58,1 | 76,1 |
| | Agosto | 41,6 | 59,3 | 76,2 |
| | Setembro | 41,2 | 60,2 | 76,8 |
| | Outubro | 41,0 | 59,7 | 76,5 |
| | Novembro | 40,9 | 60,1 | 76,8 |
| | Dezembro | 40,4 | 58,7 | 75,8 |
| 2005 | Janeiro | 40,4 | 56,1 | 74,9 |
| | Fevereiro | 39,9 | 56,5 | 75,4 |
| | Março | 40,6 | 56,3 | 76,0 |
| | Jan.-Mar./2005 | 40,3 | 56,3 | 75,4 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.1.9
**TAXA DE PARTICIPAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA**
[em %]

| Período | | 10 a 14 | 15 a 17 | 18 a 24 | 25 a 49 | > = 50 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 2,6 | 24,0 | 68,3 | 76,6 | 36,0 |
| 2003 | | 3,5 | 26,0 | 70,2 | 78,5 | 38,0 |
| 2004 | | 3,0 | 25,5 | 70,8 | 78,8 | 38,2 |
| | Jan.-Mar./2004 | 4,0 | 25,8 | 70,2 | 78,5 | 36,7 |
| 2004 | Março | 3,5 | 26,4 | 71,3 | 79,1 | 37,1 |
| | Abril | 3,7 | 27,0 | 72,3 | 79,2 | 37,7 |
| | Maio | 3,4 | 25,7 | 71,3 | 79,0 | 38,5 |
| | Junho | 3,3 | 25,4 | 70,9 | 78,3 | 38,7 |
| | Julho | 2,8 | 25,1 | 70,7 | 78,3 | 39,2 |
| | Agosto | 2,4 | 26,6 | 70,3 | 78,8 | 39,4 |
| | Setembro | 2,1 | 24,8 | 71,0 | 79,3 | 39,1 |
| | Outubro | 2,1 | 24,5 | 70,5 | 78,9 | 39,2 |
| | Novembro | 2,0 | 25,1 | 71,2 | 79,3 | 38,7 |
| | Dezembro | 1,9 | 24,3 | 70,1 | 78,6 | 38,0 |
| 2005 | Janeiro | 1,9 | 23,7 | 68,7 | 78,1 | 37,4 |
| | Fevereiro | 2,0 | 23,7 | 69,2 | 78,6 | 36,8 |
| | Março | 1,5 | 23,0 | 70,3 | 78,9 | 37,7 |
| | Jan.-Mar./2005 | 2,0 | 23,7 | 69,0 | 78,4 | 37,1 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.1.10
**POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE INATIVA QUE GOSTARIA DE TRABALHAR**

| Período | | Disponíveis | | Não-Disponíveis | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| | | Marginalmente Ligadas à PEA[b] | Total | | |
| 2002[a] | | 1.087 | 3.181 | 445 | 3.626 |
| 2003 | | 989 | 2.823 | 408 | 3.230 |
| 2004 | | 1.030 | 2.82 5 | 369 | 3.194 |
| | Jan.-Mar./2004 | 1.049 | 2.743 | 368 | 3.111 |
| 2004 | Março | 978 | 2.676 | 382 | 3.058 |
| | Abril | 966 | 2.697 | 377 | 3.074 |
| | Maio | 971 | 2.780 | 368 | 3.148 |
| | Junho | 1.058 | 2.905 | 375 | 3.280 |
| | Julho | 1.122 | 3.072 | 377 | 3.449 |
| | Agosto | 1.086 | 2.925 | 387 | 3.312 |
| | Setembro | 1.025 | 2.837 | 394 | 3.231 |
| | Outubro | 1.006 | 2.845 | 365 | 3.210 |
| | Novembro | 953 | 2.741 | 346 | 3.087 |
| | Dezembro | 1.031 | 2.867 | 334 | 3.201 |
| 2005 | Janeiro | 1.127 | 3.031 | 319 | 3.350 |
| | Fevereiro | 1.022 | 2.871 | 375 | 3.246 |
| | Março | 947 | 2.781 | 329 | 3.110 |
| | Jan.-Mar./2005 | 1.032 | 2.894 | 341 | 3.235 |

Fonte: PME/IBGE.

[a] Média referente ao período mar.-dez.

[b] Pessoas economicamente inativas que gostariam e estão disponíveis para trabalhar, e que estiveram na PEA no período de 358 dias anterior à semana de referência da pesquisa.

TABELA A.2.1
**NÍVEL DE OCUPAÇÃO POR REGIÃO METROPOLITANA**
[em mil pessoas]

| Período | | RE | SA | BH | RJ | SP | PA | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 1.188 | 1.254 | 1.828 | 4.618 | 7.420 | 1.576 | 17.885 |
| 2003 | | 1.258 | 1.289 | 1.924 | 4.794 | 7.785 | 1.619 | 18.669 |
| 2004 | | 1.267 | 1.335 | 2.011 | 4.895 | 8.098 | 1.654 | 19.260 |
| | Jan.-Mar./2004 | 1.242 | 1.292 | 1.942 | 4.788 | 7.879 | 1.615 | 18.759 |
| 2004 | Março | 1.244 | 1.282 | 1.960 | 4.835 | 7.885 | 1.611 | 18.817 |
| | Abril | 1.266 | 1.285 | 1.980 | 4.861 | 7.933 | 1.625 | 18.951 |
| | Maio | 1.263 | 1.302 | 1.981 | 4.867 | 8.057 | 1.634 | 19.104 |
| | Junho | 1.253 | 1.316 | 2.010 | 4.886 | 8.073 | 1.649 | 19.187 |
| | Julho | 1.260 | 1.333 | 2.021 | 4.936 | 8.162 | 1.658 | 19.371 |
| | Agosto | 1.261 | 1.360 | 2.061 | 4.970 | 8.123 | 1.652 | 19.427 |
| | Setembro | 1.289 | 1.378 | 2.065 | 5.017 | 8.199 | 1.677 | 19.625 |
| | Outubro | 1.292 | 1.393 | 2.063 | 4.961 | 8.259 | 1.699 | 19.666 |
| | Novembro | 1.293 | 1.389 | 2.073 | 4.948 | 8.351 | 1.688 | 19.741 |
| | Dezembro | 1.300 | 1.387 | 2.056 | 4.925 | 8.381 | 1.715 | 19.765 |
| 2005 | Janeiro | 1.270 | 1.383 | 1.995 | 4.942 | 8.239 | 1.668 | 19.497 |
| | Fevereiro | 1.252 | 1.367 | 2.001 | 4.925 | 8.235 | 1.650 | 19.430 |
| | Março | 1.261 | 1.364 | 2.002 | 4.924 | 8.358 | 1.651 | 19.560 |
| | Jan.-Mar./2005 | 1.261 | 1.371 | 1.999 | 4.930 | 8.277 | 1.656 | 19.496 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.2.2
**NÍVEL DE OCUPAÇÃO POR GÊNERO**
[em mil pessoas]

| Período | | Masculino | Feminino |
|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 10.248 | 7.636 |
| 2003 | | 10.641 | 8.029 |
| 2004 | | 10.895 | 8.364 |
| | Jan.-Mar./2004 | 10.693 | 8.066 |
| 2004 | Março | 10.691 | 8.126 |
| | Abril | 10.696 | 8.255 |
| | Maio | 10.836 | 8.268 |
| | Junho | 10.814 | 8.373 |
| | Julho | 10.942 | 8.429 |
| | Agosto | 10.990 | 8.437 |
| | Setembro | 11.030 | 8.595 |
| | Outubro | 11.107 | 8.559 |
| | Novembro | 11.128 | 8.613 |
| | Dezembro | 11.121 | 8.643 |
| 2005 | Janeiro | 11.033 | 8.464 |
| | Fevereiro | 11.009 | 8.422 |
| | Março | 11.053 | 8.506 |
| | Jan.-Mar./2005 | 11.032 | 8.464 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.2.3
**NÍVEL DE OCUPAÇÃO POR GRAU DE INSTRUÇÃO**
[anos de escolaridade (mil pessoas)]

| Período | | 0 | 1 - 3 | 4 - 7 | 8 - 10 | > = 11 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 557 | 1.189 | 4.447 | 3.478 | 8.173 |
| 2003 | | 565 | 1.183 | 4.610 | 3.560 | 8.716 |
| 2004 | | 532 | 1.131 | 4.628 | 3.590 | 9.339 |
| | Jan.-Mar./2004 | 528 | 1.125 | 4.583 | 3.466 | 9.019 |
| 2004 | Março | 525 | 1.115 | 4.614 | 3.425 | 9.079 |
| | Abril | 548 | 1.115 | 4.635 | 3.446 | 9.166 |
| | Maio | 512 | 1.107 | 4.641 | 3.557 | 9.232 |
| | Junho | 531 | 1.113 | 4.627 | 3.575 | 9.294 |
| | Julho | 548 | 1.137 | 4.624 | 3.585 | 9.437 |
| | Agosto | 543 | 1.126 | 4.637 | 3.651 | 9.430 |
| | Setembro | 534 | 1.123 | 4.655 | 3.703 | 9.570 |
| | Outubro | 530 | 1.175 | 4.653 | 3.695 | 9.568 |
| | Novembro | 522 | 1.141 | 4.668 | 3.770 | 9.603 |
| | Dezembro | 526 | 1.160 | 4.647 | 3.698 | 9.711 |
| 2005 | Janeiro | 503 | 1.119 | 4.589 | 3.592 | 9.669 |
| | Fevereiro | 472 | 1.106 | 4.450 | 3.596 | 9.780 |
| | Março | 515 | 1.075 | 4.585 | 3.537 | 9.816 |
| | Jan.-Mar./2005 | 497 | 1.100 | 4.541 | 3.575 | 9.755 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.2.4
**NÍVEL DE OCUPAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA**
[em mil pessoas]

| Período | | 10 a 14 | 15 a 17 | 18 a 24 | 25 a 49 | > = 50 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 78 | 377 | 3.152 | 11.445 | 2.833 |
| 2003 | | 105 | 384 | 3.144 | 11.909 | 3.128 |
| 2004 | | 89 | 390 | 3.200 | 12.215 | 3.366 |
| | Jan.-Mar./2004 | 120 | 372 | 3.060 | 12.056 | 3.152 |
| 2004 | Março | 103 | 359 | 3.075 | 12.094 | 3.185 |
| | Abril | 103 | 395 | 3.156 | 12.039 | 3.259 |
| | Maio | 105 | 395 | 3.230 | 12.037 | 3.337 |
| | Junho | 106 | 390 | 3.226 | 12.076 | 3.390 |
| | Julho | 88 | 410 | 3.237 | 12.168 | 3.468 |
| | Agosto | 67 | 413 | 3.196 | 12.256 | 3.495 |
| | Setembro | 60 | 387 | 3.246 | 12.448 | 3.483 |
| | Outubro | 59 | 385 | 3.286 | 12.418 | 3.519 |
| | Novembro | 61 | 392 | 3.329 | 12.470 | 3.489 |
| | Dezembro | 55 | 392 | 3.316 | 12.501 | 3.501 |
| 2005 | Janeiro | 55 | 367 | 3.190 | 12.433 | 3.451 |
| | Fevereiro | 57 | 349 | 3.151 | 12.507 | 3.365 |
| | Março | 46 | 345 | 3.149 | 12.532 | 3.487 |
| | Jan.-Mar./2005 | 53 | 354 | 3.163 | 12.491 | 3.434 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.2.5A
**NÍVEL DE OCUPAÇÃO POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO**
[em mil pessoas]

| Período | | Empregados | | | | Conta-própria | Empregadores | Não-remunerados | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Com carteira | Sem carteira | Militar/RJU | Não-remunerado | | | | |
| 2002[a] | | 8.141 | 3.796 | 1.354 | 11 | 3.468 | 897 | 217 | 17.884 |
| 2003 | | 8.266 | 4.090 | 1.370 | 13 | 3.729 | 1.025 | 177 | 18.669 |
| 2004 | | 8.425 | 4.339 | 1.397 | 9 | 3.910 | 1.012 | 167 | 19.239 |
| | Jan.-Mar./2004 | 8.253 | 4.121 | 1.333 | 9 | 3.915 | 968 | 160 | 18.759 |
| 2004 | Março | 8.266 | 4.119 | 1.328 | 10 | 3.954 | 990 | 150 | 18.817 |
| | Abril | 8.255 | 4.272 | 1.344 | 10 | 3.891 | 995 | 184 | 18.951 |
| | Maio | 8.383 | 4.350 | 1.365 | 4 | 3.792 | 1.033 | 177 | 19.104 |
| | Junho | 8.407 | 4.345 | 1.380 | 7 | 3.799 | 1.068 | 181 | 18.945 |
| | Julho | 8.424 | 4.365 | 1.441 | 9 | 3.902 | 1.053 | 177 | 19.371 |
| | Agosto | 8.424 | 4.395 | 1.450 | 9 | 3.943 | 1.028 | 178 | 19.426 |
| | Setembro | 8.518 | 4.475 | 1.431 | 11 | 3.995 | 1.037 | 158 | 19.625 |
| | Outubro | 8.575 | 4.474 | 1.463 | 9 | 3.981 | 1.010 | 154 | 19.666 |
| | Novembro | 8.689 | 4.452 | 1.456 | 8 | 3.960 | 1.014 | 162 | 19.742 |
| | Dezembro | 8.662 | 4.579 | 1.433 | 10 | 3.918 | 1.005 | 158 | 19.766 |
| 2005 | Janeiro | 8.629 | 4.411 | 1.430 | 13 | 3.864 | 1.008 | 142 | 19.497 |
| | Fevereiro | 8.743 | 4.327 | 1.403 | 10 | 3.773 | 1.026 | 146 | 19.428 |
| | Março | 8.788 | 4.321 | 1.439 | 6 | 3.834 | 1.012 | 159 | 19.560 |
| | Jan.-Mar./2005 | 8.720 | 4.353 | 1.424 | 10 | 3.824 | 1.015 | 149 | 19.495 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.2.5B
**EMPREGADOS POR CATEGORIA DE OCUPAÇÃO**

| Período | | Setor Privado | | Setor Público | | | Domésticos | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Com Carteira | Sem Carteira | Com Carteira | Sem Carteira | Militar/RJU | Com Carteira | Sem Carteira |
| 2002[a] | | 7.261 | 2.639 | 381 | 273 | 1.354 | 500 | 885 |
| 2003 | | 7.412 | 2.902 | 357 | 274 | 1.370 | 498 | 914 |
| 2004 | | 7.561 | 3.058 | 344 | 292 | 1.397 | 520 | 989 |
| | Jan.-Mar./2004 | 7.428 | 2.893 | 331 | 291 | 1.333 | 494 | 937 |
| 2004 | Março | 7.429 | 2.872 | 338 | 292 | 1.328 | 499 | 955 |
| | Abril | 7.415 | 3.018 | 327 | 304 | 1.344 | 513 | 950 |
| | Maio | 7.499 | 3.074 | 348 | 311 | 1.365 | 536 | 965 |
| | Junho | 7.511 | 3.088 | 358 | 307 | 1.380 | 538 | 950 |
| | Julho | 7.545 | 3.079 | 354 | 313 | 1.441 | 525 | 973 |
| | Agosto | 7.503 | 3.096 | 381 | 301 | 1.450 | 540 | 998 |
| | Setembro | 7.623 | 3.121 | 366 | 296 | 1.431 | 529 | 1.058 |
| | Outubro | 7.721 | 3.137 | 331 | 278 | 1.463 | 523 | 1.059 |
| | Novembro | 7.826 | 3.136 | 339 | 273 | 1.456 | 524 | 1.043 |
| | Dezembro | 7.802 | 3.264 | 329 | 250 | 1.433 | 531 | 1.065 |
| 2005 | Janeiro | 7.733 | 3.160 | 327 | 264 | 1.430 | 569 | 987 |
| | Fevereiro | 7.849 | 3.051 | 344 | 272 | 1.404 | 550 | 1.006 |
| | Março | 7.892 | 3.035 | 338 | 280 | 1.439 | 557 | 1.007 |
| | Jan.-Mar./2005 | 7.825 | 3.082 | 336 | 272 | 1.424 | 559 | 1.000 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.2.6
**NÍVEL DE OCUPAÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE**
[em mil pessoas]

| Período | | Indústria[a] | Construção | Comércio[b] | Intermediação Financeira[c] | Administração Pública[d] | Serviços Domésticos | Outros Serviços | Outras Atividades |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[e] | | 3.143 | 1.366 | 3.698 | 2.313 | 2.872 | 1.385 | 3.000 | 106 |
| 2003 | | 3.287 | 1.409 | 3.764 | 2.507 | 2.951 | 1.412 | 3.186 | 153 |
| 2004 | | 3.410 | 1.408 | 3.832 | 2.637 | 3.022 | 1.509 | 3.306 | 135 |
| | Jan.-Mar./2004 | 3.280 | 1.437 | 3.812 | 2.510 | 2.938 | 1.431 | 3.218 | 133 |
| 2004 | Março | 3.219 | 1.444 | 3.851 | 2.530 | 2.988 | 1.454 | 3.198 | 133 |
| | Abril | 3.363 | 1.393 | 3.804 | 2.568 | 2.991 | 1.463 | 3.225 | 144 |
| | Maio | 3.385 | 1.353 | 3.824 | 2.625 | 3.042 | 1.501 | 3.231 | 142 |
| | Junho | 3.384 | 1.372 | 3.839 | 2.656 | 3.095 | 1.487 | 3.221 | 133 |
| | Julho | 3.447 | 1.347 | 3.815 | 2.689 | 3.135 | 1.497 | 3.302 | 140 |
| | Agosto | 3.485 | 1.381 | 3.817 | 2.651 | 3.102 | 1.538 | 3.325 | 127 |
| | Setembro | 3.489 | 1.351 | 3.852 | 2.711 | 3.067 | 1.587 | 3.443 | 125 |
| | Outubro | 3.523 | 1.441 | 3.792 | 2.737 | 3.023 | 1.581 | 3.430 | 140 |
| | Novembro | 3.501 | 1.448 | 3.879 | 2.758 | 3.023 | 1.567 | 3.431 | 135 |
| | Dezembro | 3.499 | 1.499 | 3.927 | 2.721 | 2.974 | 1.597 | 3.413 | 134 |
| 2005 | Janeiro | 3.466 | 1.431 | 3.908 | 2.695 | 2.961 | 1.557 | 3.342 | 137 |
| | Fevereiro | 3.416 | 1.411 | 3.926 | 2.714 | 2.987 | 1.556 | 3.289 | 132 |
| | Março | 3.494 | 1.443 | 3.840 | 2.705 | 3.104 | 1.564 | 3.288 | 122 |
| | Jan.-Mar./2005 | 3.459 | 1.428 | 3.891 | 2.705 | 3.017 | 1.559 | 3.306 | 130 |

Fonte: PME/IBGE.

[a] Indústria Extrativa e de transformação, e produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

[b] Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos, e comércio a varejo de combustíveis.

[c] Serviços prestados a empresas, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira.

[d] Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social.

[e] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.3.1A
**ADMISSÕES POR UF**

| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | Jan.-Mar./04 | Mar./04 | Abr./04 | Maio/04 | Jun./04 | Jul./04 | Ago./04 | Set./04 | Out./04 | Nov./04 | Dez./04 | Jan./05 | Fev./05 | Mar./05 | Jan.-Mar./05 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| RO | 46.788 | 49.073 | 51.199 | 55.768 | 65.619 | 15.880 | 6.320 | 5.689 | 5.630 | 5.667 | 6.323 | 6.423 | 5.714 | 5.072 | 5.240 | 3.981 | 5.307 | 5.533 | 6.046 | 16.886 |
| AC | 9.572 | 11.416 | 11.687 | 10.728 | 11.884 | 2.646 | 1.035 | 998 | 968 | 831 | 1.278 | 1.245 | 1.040 | 905 | 1.053 | 920 | 1.282 | 881 | 1.274 | 3.437 |
| AM | 83.079 | 89.022 | 86.413 | 88.113 | 117.620 | 27.278 | 10.228 | 9.002 | 10.013 | 9.699 | 11.361 | 11.647 | 10.883 | 10.947 | 9.744 | 7.046 | 8.948 | 8.951 | 9.793 | 27.692 |
| RR | 4.958 | 6.015 | 5.221 | 5.966 | 7.311 | 1.923 | 701 | 508 | 648 | 628 | 589 | 633 | 672 | 674 | 630 | 406 | 655 | 551 | 684 | 1.890 |
| PA | 129.505 | 143.350 | 143.755 | 160.830 | 201.677 | 43.398 | 15.468 | 15.537 | 15.801 | 18.737 | 18.654 | 20.159 | 19.975 | 17.560 | 18.216 | 13.640 | 17.124 | 15.699 | 18.200 | 51.023 |
| AP | 9.923 | 9.735 | 9.491 | 10.699 | 12.901 | 3.530 | 1.054 | 903 | 913 | 1.092 | 951 | 1.206 | 1.151 | 985 | 1.225 | 945 | 1.183 | 857 | 1.022 | 3.062 |
| TO | 27.829 | 29.963 | 31.305 | 32.726 | 41.636 | 9.824 | 3.676 | 3.591 | 4.470 | 4.348 | 4.194 | 3.516 | 2.818 | 3.180 | 3.023 | 2.672 | 3.017 | 3.267 | 3.454 | 9.738 |
| MA | 57.334 | 69.239 | 60.558 | 62.670 | 70.431 | 15.004 | 5.684 | 5.853 | 6.006 | 6.056 | 6.957 | 6.996 | 5.716 | 6.320 | 7.117 | 4.406 | 6.733 | 6.059 | 7.188 | 19.980 |
| PI | 47.854 | 48.127 | 46.875 | 46.111 | 48.839 | 11.121 | 4.166 | 4.385 | 4.732 | 5.175 | 4.498 | 4.527 | 3.659 | 3.468 | 3.969 | 3.305 | 3.981 | 4.160 | 4.289 | 12.430 |
| CE | 212.751 | 223.517 | 215.582 | 210.583 | 227.205 | 51.096 | 17.669 | 16.587 | 18.533 | 20.704 | 19.768 | 23.575 | 21.177 | 19.167 | 21.511 | 15.087 | 19.513 | 17.075 | 19.642 | 56.230 |
| RN | 85.770 | 103.114 | 97.748 | 105.122 | 137.285 | 27.450 | 10.350 | 12.930 | 11.970 | 11.253 | 12.968 | 14.885 | 11.026 | 14.140 | 11.281 | 9.382 | 11.261 | 9.911 | 10.872 | 32.044 |
| PB | 69.315 | 78.281 | 74.189 | 67.107 | 73.471 | 14.092 | 5.015 | 5.634 | 5.202 | 6.181 | 10.024 | 9.889 | 5.907 | 6.079 | 5.962 | 4.501 | 5.685 | 4.942 | 5.827 | 16.454 |
| PE | 240.023 | 270.845 | 254.078 | 251.413 | 274.965 | 54.479 | 18.967 | 18.917 | 21.809 | 18.511 | 21.531 | 35.951 | 40.138 | 23.825 | 24.065 | 15.739 | 22.359 | 19.553 | 21.838 | 63.750 |
| AL | 80.891 | 93.729 | 88.185 | 93.277 | 99.851 | 13.274 | 4.344 | 3.657 | 5.173 | 4.305 | 5.044 | 9.947 | 35.983 | 8.298 | 8.283 | 5.887 | 4.480 | 3.740 | 3.994 | 12.214 |
| SE | 51.094 | 54.826 | 55.944 | 52.951 | 61.982 | 14.738 | 5.407 | 5.318 | 5.165 | 4.610 | 4.662 | 5.451 | 6.456 | 5.615 | 5.785 | 4.182 | 5.351 | 4.907 | 5.074 | 15.332 |
| BA | 338.769 | 357.821 | 348.538 | 349.688 | 406.076 | 97.705 | 33.329 | 34.008 | 37.782 | 33.812 | 37.494 | 39.566 | 31.583 | 31.926 | 33.364 | 28.836 | 37.981 | 34.066 | 40.457 | 112.504 |
| MG | 1.271.750 | 1.284.887 | 1.276.156 | 1.275.231 | 1.452.415 | 314.662 | 116.491 | 117.423 | 145.791 | 154.352 | 137.214 | 136.565 | 126.374 | 113.942 | 114.880 | 91.212 | 109.937 | 113.765 | 130.917 | 354.619 |
| ES | 207.676 | 221.636 | 221.484 | 222.795 | 255.143 | 56.932 | 22.532 | 22.815 | 26.160 | 22.240 | 21.816 | 22.886 | 22.454 | 18.860 | 22.447 | 18.533 | 20.383 | 19.355 | 26.472 | 66.210 |

(continua)

(continuação)

| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | Jan.-Mar./04 | Mar./04 | Abr./04 | Maio/04 | Jun./04 | Jul./04 | Ago./04 | Set./04 | Out./04 | Nov./04 | Dez./04 | Jan./05 | Fev./05 | Mar./05 | Jan.-Mar./05 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| RJ | 966.615 | 1.009.454 | 890.500 | 863.172 | 930.436 | 228.182 | 83.082 | 77.987 | 83.553 | 78.005 | 81.684 | 84.146 | 74.612 | 72.326 | 80.036 | 69.905 | 78.851 | 74.089 | 88.200 | 241.140 |
| SP | 3.142.311 | 3.342.485 | 3.067.642 | 2.972.094 | 3.426.878 | 835.551 | 301.082 | 308.379 | 332.428 | 300.582 | 298.515 | 306.560 | 286.942 | 273.832 | 271.136 | 212.953 | 314.649 | 316.122 | 336.608 | 967.379 |
| PR | 656.104 | 735.560 | 710.236 | 735.432 | 860.828 | 214.133 | 82.126 | 80.096 | 80.783 | 71.213 | 71.868 | 80.343 | 72.308 | 70.753 | 68.549 | 50.782 | 72.008 | 76.930 | 89.680 | 238.618 |
| SC | 468.212 | 525.573 | 531.525 | 556.244 | 655.009 | 179.194 | 61.203 | 51.858 | 49.323 | 50.804 | 51.388 | 56.620 | 55.522 | 58.443 | 57.408 | 44.449 | 67.638 | 65.474 | 64.083 | 197.195 |
| RS | 761.293 | 814.128 | 757.568 | 777.864 | 914.638 | 251.062 | 98.553 | 77.745 | 72.428 | 71.151 | 71.646 | 79.479 | 70.284 | 78.707 | 81.682 | 60.454 | 81.449 | 80.677 | 92.951 | 255.077 |
| MS | 113.595 | 127.138 | 131.314 | 140.349 | 162.065 | 42.679 | 16.594 | 14.699 | 14.078 | 14.758 | 13.182 | 14.609 | 12.693 | 12.792 | 12.992 | 9.583 | 14.752 | 14.955 | 17.172 | 46.879 |
| MT | 151.152 | 174.754 | 182.489 | 201.391 | 253.451 | 64.074 | 23.212 | 20.960 | 25.208 | 24.891 | 23.473 | 23.343 | 19.764 | 19.949 | 18.311 | 13.478 | 22.995 | 23.394 | 26.596 | 72.985 |
| GO | 265.797 | 292.087 | 298.605 | 301.347 | 346.598 | 85.290 | 32.658 | 31.691 | 31.620 | 29.907 | 30.352 | 32.107 | 28.199 | 27.883 | 28.571 | 20.978 | 28.607 | 31.270 | 32.402 | 92.279 |
| DF | 168.172 | 185.868 | 164.092 | 159.672 | 180.282 | 45.139 | 17.146 | 14.305 | 15.040 | 16.982 | 15.194 | 16.323 | 14.681 | 15.415 | 14.646 | 12.557 | 14.491 | 15.119 | 17.735 | 47.345 |
| Total | 9.668.132 | 10.351.643 | 9.812.379 | 9.809.343 | 11.296.496 | 2.720.336 | 998.092 | 961.475 | 1.031.227 | 986.494 | 982.628 | 1.048.597 | 987.731 | 921.063 | 931.126 | 725.819 | 980.620 | 971.302 | 1.082.470 | 3.034.392 |

TABELA A.3.1B
**DESLIGAMENTOS POR UF**

| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | Jan.-Mar./04 | Mar./04 | Abr./04 | Maio/04 | Jun./04 | Jul./04 | Ago./04 | Set./04 | Out./04 | Nov./04 | Dez./04 | Jan./05 | Fev./05 | Mar./05 | Jan.-Mar./05 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| RO | 43.913 | 46.598 | 46.444 | 52.369 | 59.584 | 14.415 | 5.434 | 4.258 | 4.760 | 4.775 | 5.166 | 4.948 | 4.941 | 5.082 | 4.882 | 6.357 | 4.914 | 5.026 | 6.341 | 16.281 |
| AC | 8.241 | 9.994 | 10.872 | 10.881 | 11.064 | 2.634 | 981 | 737 | 818 | 905 | 888 | 873 | 932 | 956 | 891 | 1.430 | 994 | 878 | 1.197 | 3.069 |
| AM | 70.035 | 82.873 | 75.316 | 77.977 | 94.889 | 22.424 | 8.398 | 6.854 | 6.592 | 7.191 | 7.613 | 8.224 | 8.108 | 6.986 | 7.633 | 13.264 | 9.310 | 8.684 | 8.008 | 26.002 |
| RR | 4.813 | 5.612 | 5.180 | 5.719 | 6.397 | 1.543 | 642 | 598 | 543 | 649 | 454 | 512 | 448 | 532 | 518 | 600 | 559 | 516 | 576 | 1.651 |
| PA | 114.331 | 131.949 | 130.435 | 148.360 | 163.473 | 39.442 | 14.350 | 11.818 | 11.406 | 13.727 | 12.159 | 13.936 | 13.616 | 13.954 | 16.096 | 17.319 | 15.980 | 15.249 | 16.619 | 47.848 |
| AP | 8.549 | 8.980 | 8.704 | 10.938 | 9.995 | 2.720 | 1.173 | 687 | 699 | 857 | 794 | 726 | 719 | 861 | 944 | 988 | 1.434 | 1.052 | 1.203 | 3.689 |
| TO | 26.223 | 30.406 | 30.880 | 29.700 | 35.833 | 7.363 | 2.587 | 2.677 | 2.676 | 3.056 | 3.015 | 3.335 | 2.882 | 2.761 | 3.754 | 4.314 | 2.934 | 2.578 | 3.361 | 8.873 |
| MA | 53.488 | 65.606 | 57.316 | 56.577 | 60.392 | 13.974 | 4.975 | 4.589 | 4.900 | 5.226 | 4.688 | 5.064 | 4.258 | 5.898 | 5.202 | 6.593 | 5.488 | 5.634 | 6.306 | 17.428 |
| PI | 45.542 | 48.283 | 41.549 | 44.158 | 42.949 | 10.649 | 3.716 | 3.133 | 3.119 | 3.266 | 3.397 | 3.639 | 3.469 | 3.165 | 3.818 | 5.294 | 4.208 | 3.860 | 3.767 | 11.835 |
| CE | 194.972 | 206.436 | 184.751 | 191.938 | 195.965 | 54.271 | 17.900 | 15.106 | 15.185 | 15.926 | 15.327 | 15.184 | 14.372 | 15.700 | 16.210 | 18.684 | 20.065 | 17.564 | 18.576 | 56.205 |
| RN | 76.808 | 97.249 | 86.992 | 98.042 | 119.293 | 29.427 | 9.647 | 10.146 | 6.558 | 7.987 | 9.647 | 8.545 | 9.654 | 10.778 | 12.740 | 13.811 | 11.270 | 11.446 | 12.781 | 35.497 |
| PB | 64.310 | 78.422 | 67.029 | 70.459 | 60.758 | 19.441 | 7.075 | 4.375 | 4.586 | 3.823 | 4.687 | 4.481 | 4.405 | 4.146 | 4.720 | 6.094 | 7.417 | 10.016 | 7.354 | 24.787 |
| PE | 220.157 | 257.336 | 236.905 | 237.584 | 237.539 | 73.746 | 31.377 | 24.325 | 15.065 | 15.520 | 16.987 | 18.397 | 16.076 | 18.101 | 18.677 | 20.645 | 24.129 | 38.485 | 27.900 | 90.514 |
| AL | 68.987 | 86.998 | 80.373 | 82.405 | 90.169 | 29.293 | 15.420 | 20.210 | 4.919 | 3.624 | 4.047 | 4.839 | 3.920 | 4.785 | 6.312 | 8.220 | 6.056 | 17.419 | 22.074 | 45.549 |
| SE | 47.850 | 54.030 | 45.108 | 50.469 | 52.091 | 12.111 | 4.730 | 5.107 | 4.379 | 4.610 | 4.540 | 3.960 | 3.783 | 4.266 | 4.282 | 5.053 | 4.408 | 4.906 | 6.784 | 16.098 |
| BA | 309.138 | 344.672 | 311.240 | 323.186 | 353.352 | 86.004 | 33.462 | 28.824 | 26.667 | 28.796 | 29.527 | 31.393 | 26.090 | 30.162 | 31.866 | 34.023 | 33.099 | 30.954 | 34.031 | 98.084 |
| MG | 1.232.164 | 1.253.526 | 1.180.740 | 1.199.582 | 1.277.161 | 277.771 | 105.003 | 89.904 | 90.888 | 97.313 | 105.494 | 118.776 | 127.157 | 121.945 | 121.374 | 126.539 | 98.131 | 100.786 | 113.500 | 312.417 |
| ES | 189.419 | 199.816 | 197.932 | 209.792 | 219.136 | 52.564 | 20.517 | 15.486 | 18.136 | 22.542 | 18.120 | 18.468 | 16.888 | 17.655 | 17.794 | 21.483 | 18.075 | 19.417 | 21.649 | 59.141 |

(continua)

(continuação)

| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | Jan.-Mar./04 | Mar./04 | Abr./04 | Maio/04 | Jun./04 | Jul./04 | Ago./04 | Set./04 | Out./04 | Nov./04 | Dez./04 | Jan./05 | Fev./05 | Mar./05 | Jan.-Mar./05 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| RJ | 905.395 | 950.034 | 817.854 | 804.625 | 822.606 | 214.405 | 78.942 | 63.536 | 64.876 | 69.154 | 69.288 | 67.110 | 64.804 | 63.996 | 67.920 | 77.517 | 80.153 | 68.635 | 82.110 | 230.898 |
| SP | 2.901.429 | 3.159.516 | 2.867.964 | 2.800.585 | 2.929.226 | 692.850 | 249.825 | 228.015 | 218.677 | 231.422 | 227.698 | 240.150 | 232.847 | 225.865 | 251.092 | 380.610 | 261.866 | 263.452 | 283.582 | 808.900 |
| PR | 627.961 | 681.703 | 651.647 | 673.062 | 738.180 | 179.210 | 65.116 | 57.646 | 55.682 | 59.147 | 60.097 | 61.391 | 59.362 | 60.572 | 62.974 | 82.099 | 68.808 | 67.783 | 74.151 | 210.742 |
| SC | 438.133 | 473.725 | 482.084 | 510.563 | 564.258 | 148.864 | 58.486 | 45.451 | 46.412 | 45.297 | 43.916 | 44.017 | 42.180 | 44.336 | 46.456 | 57.329 | 49.241 | 58.345 | 61.723 | 169.309 |
| RS | 707.801 | 763.819 | 714.880 | 730.183 | 797.816 | 198.832 | 79.398 | 67.986 | 66.894 | 65.767 | 65.754 | 70.726 | 59.727 | 59.488 | 66.193 | 76.449 | 66.265 | 73.430 | 86.511 | 226.206 |
| MS | 107.130 | 116.204 | 119.843 | 127.849 | 141.978 | 33.024 | 12.727 | 11.268 | 10.703 | 11.275 | 11.788 | 11.634 | 11.462 | 10.617 | 12.822 | 17.385 | 12.070 | 13.916 | 14.542 | 40.528 |
| MT | 147.069 | 161.772 | 171.610 | 185.078 | 225.683 | 48.454 | 18.930 | 17.775 | 17.893 | 17.061 | 17.881 | 19.015 | 19.123 | 20.164 | 25.346 | 22.971 | 17.708 | 18.421 | 21.362 | 57.491 |
| GO | 243.807 | 270.706 | 279.342 | 280.568 | 309.345 | 68.674 | 24.435 | 22.429 | 23.945 | 25.158 | 24.737 | 26.747 | 24.815 | 26.161 | 29.022 | 37.657 | 26.596 | 25.570 | 27.697 | 79.863 |
| DF | 152.871 | 174.299 | 146.975 | 151.261 | 154.088 | 38.839 | 14.634 | 10.988 | 12.427 | 14.525 | 12.886 | 12.750 | 11.951 | 11.972 | 12.566 | 15.184 | 13.470 | 13.995 | 15.800 | 43.265 |
| Total | 9.010.536 | 9.760.564 | 9.049.965 | 9.163.910 | 9.773.220 | 2.372.944 | 889.880 | 773.928 | 739.405 | 778.599 | 780.595 | 818.840 | 787.989 | 790.904 | 852.104 | 1.077.912 | 864.648 | 898.017 | 979.505 | 2.742.170 |

TABELA A.3.1C
**VARIAÇÃO DO NÍVEL DE EMPREGO POR UF**

| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | Jan.-Mar./04 | Mar./04 | Abr./04 | Maio/04 | Jun./04 | Jul./04 | Ago./04 | Set./04 | Out./04 | Nov./04 | Dez./04 | Jan./05 | Fev./05 | Mar./05 | Jan.-Mar./05 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| RO | 2.875 | 2.475 | 4.755 | 3.399 | 6.035 | 1.465 | 886 | 1.431 | 870 | 892 | 1.157 | 1.475 | 773 | –10 | 358 | –2.376 | 393 | 507 | –295 | 605 |
| AC | 1.331 | 1.422 | 815 | –153 | 820 | 12 | 54 | 261 | 150 | –74 | 390 | 372 | 108 | –51 | 162 | –510 | 288 | 3 | 77 | 368 |
| AM | 13.044 | 6.149 | 11.097 | 10.136 | 22.731 | 4.854 | 1.830 | 2.148 | 3.421 | 2.508 | 3.748 | 3.423 | 2.775 | 3.961 | 2.111 | –6.218 | –362 | 267 | 1.785 | 1.690 |
| RR | 145 | 403 | 41 | 247 | 914 | 380 | 59 | –90 | 105 | –21 | 135 | 121 | 224 | 142 | 112 | –194 | 96 | 35 | 108 | 239 |
| PA | 15.174 | 11.401 | 13.320 | 12.470 | 38.204 | 3.956 | 1.118 | 3.719 | 4.395 | 5.010 | 6.495 | 6.223 | 6.359 | 3.606 | 2.120 | –3.679 | 1.144 | 450 | 1.581 | 3.175 |
| AP | 1.374 | 755 | 787 | –239 | 2.906 | 810 | –119 | 216 | 214 | 235 | 157 | 480 | 432 | 124 | 281 | –43 | –251 | –195 | –181 | –627 |
| TO | 1.606 | –443 | 425 | 3.026 | 5.803 | 2.461 | 1.089 | 914 | 1.794 | 1.292 | 1.179 | 181 | –64 | 419 | –731 | –1.642 | 83 | 689 | 93 | 865 |
| MA | 3.846 | 3.633 | 3.242 | 6.093 | 10.039 | 1.030 | 709 | 1.264 | 1.106 | 830 | 2.269 | 1.932 | 1.458 | 422 | 1.915 | –2.187 | 1.245 | 425 | 882 | 2.552 |
| PI | 2.312 | –156 | 5.326 | 1.953 | 5.890 | 472 | 450 | 1.252 | 1.613 | 1.909 | 1.101 | 888 | 190 | 303 | 151 | –1.989 | –227 | 300 | 522 | 595 |
| CE | 17.779 | 17.081 | 30.831 | 18.645 | 31.240 | –3.175 | –231 | 1.481 | 3.348 | 4.778 | 4.441 | 8.391 | 6.805 | 3.467 | 5.301 | –3.597 | –552 | –489 | 1.066 | 25 |
| RN | 8.962 | 5.865 | 10.756 | 7.080 | 17.992 | –1.977 | 703 | 2.784 | 5.412 | 3.266 | 3.321 | 6.340 | 1.372 | 3.362 | –1.459 | –4.429 | –9 | –1.535 | –1.909 | –3.453 |
| PB | 5.005 | –141 | 7.160 | –3.352 | 12.713 | –5.349 | –2.060 | 1.259 | 616 | 2.358 | 5.337 | 5.408 | 1.502 | 1.933 | 1.242 | –1.593 | –1.732 | –5.074 | –1.527 | –8.333 |
| PE | 19.866 | 13.509 | 17.173 | 13.829 | 37.426 | –19.267 | –12.410 | –5.408 | 6.744 | 2.991 | 4.544 | 17.554 | 24.062 | 5.724 | 5.388 | –4.906 | –1.770 | –18.932 | –6.062 | –26.764 |
| AL | 11.904 | 6.731 | 7.812 | 10.872 | 9.682 | –16.019 | –11.076 | –16.553 | 254 | 681 | 997 | 5.108 | 32.063 | 3.513 | 1.971 | –2.333 | –1.576 | –13.679 | –18.080 | –33.335 |
| SE | 3.244 | 796 | 10.836 | 2.482 | 9.891 | 2.627 | 677 | 211 | 786 | 0 | 122 | 1.491 | 2.673 | 1.349 | 1.503 | –871 | 943 | 1 | –1.710 | –766 |
| BA | 29.631 | 13.149 | 37.298 | 26.502 | 52.724 | 11.701 | –133 | 5.184 | 11.115 | 5.016 | 7.967 | 8.173 | 5.493 | 1.764 | 1.498 | –5.187 | 4.882 | 3.112 | 6.426 | 14.420 |
| MG | 39.586 | 31.361 | 95.416 | 75.649 | 175.254 | 36.891 | 11.488 | 27.519 | 54.903 | 57.039 | 31.720 | 17.789 | –783 | –8.003 | –6.494 | –35.327 | 11.806 | 12.979 | 17.417 | 42.202 |
| ES | 18.257 | 21.820 | 23.552 | 13.003 | 36.007 | 4.368 | 2.015 | 7.329 | 8.024 | –302 | 3.696 | 4.418 | 5.566 | 1.205 | 4.653 | –2.950 | 2.308 | –62 | 4.823 | 7.069 |

(continua)

(continuação)

| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | Jan.-Mar./04 | Mar./04 | Abr./04 | Maio/04 | Jun./04 | Jul./04 | Ago./04 | Set./04 | Out./04 | Nov./04 | Dez./04 | Jan./05 | Fev./05 | Mar./05 | Jan.-Mar./05 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| RJ | 61.220 | 59.420 | 72.646 | 58.547 | 107.830 | 13.777 | 4.140 | 14.451 | 18.677 | 8.851 | 12.396 | 17.036 | 9.808 | 8.330 | 12.116 | –7.612 | –1.302 | 5.454 | 6.090 | 10.242 |
| SP | 240.882 | 182.969 | 199.678 | 171.509 | 497.652 | 142.701 | 51.257 | 80.364 | 113.751 | 69.160 | 70.817 | 66.410 | 54.095 | 47.967 | 20.044 | –167.657 | 52.783 | 52.670 | 53.026 | 158.479 |
| PR | 28.143 | 53.857 | 58.589 | 62.370 | 122.648 | 34.923 | 17.010 | 22.450 | 25.101 | 12.066 | 11.771 | 18.952 | 12.946 | 10.181 | 5.575 | –31.317 | 3.200 | 9.147 | 15.529 | 27.876 |
| SC | 30.079 | 51.848 | 49.441 | 45.681 | 90.751 | 30.330 | 2.717 | 6.407 | 2.911 | 5.507 | 7.472 | 12.603 | 13.342 | 14.107 | 10.952 | –12.880 | 18.397 | 7.129 | 2.360 | 27.886 |
| RS | 53.492 | 50.309 | 42.688 | 47.681 | 116.822 | 52.230 | 19.155 | 9.759 | 5.534 | 5.384 | 5.892 | 8.753 | 10.557 | 19.219 | 15.489 | –15.995 | 15.184 | 7.247 | 6.440 | 28.871 |
| MS | 6.465 | 10.934 | 11.471 | 12.500 | 20.087 | 9.655 | 3.867 | 3.431 | 3.375 | 3.483 | 1.394 | 2.975 | 1.231 | 2.175 | 170 | –7.802 | 2.682 | 1.039 | 2.630 | 6.351 |
| MT | 4.083 | 12.982 | 10.879 | 16.313 | 27.768 | 15.620 | 4.282 | 3.185 | 7.315 | 7.830 | 5.592 | 4.328 | 641 | –215 | –7.035 | –9.493 | 5.287 | 4.973 | 5.234 | 15.494 |
| GO | 21.990 | 21.381 | 19.263 | 20.779 | 37.253 | 16.616 | 8.223 | 9.262 | 7.675 | 4.749 | 5.615 | 5.360 | 3.384 | 1.722 | –451 | –16.679 | 2.011 | 5.700 | 4.705 | 12.416 |
| DF | 15.301 | 11.569 | 17.117 | 8.411 | 26.194 | 6.300 | 2.512 | 3.317 | 2.613 | 2.457 | 2.308 | 3.573 | 2.730 | 3.443 | 2.080 | –2.627 | 1.021 | 1.124 | 1.935 | 4.080 |
| Total | 657.596 | 591.079 | 762.414 | 645.433 | 1.523.276 | 347.392 | 108.212 | 187.547 | 291.822 | 207.895 | 202.033 | 229.757 | 199.742 | 130.159 | 79.022 | –352.093 | 115.972 | 73.285 | 102.965 | 292.222 |

TABELA A.3.2..A
**ADMISSÕES POR SETOR DE ATIVIDADE**

| | | Extrativa Mineral | Indústria Transformação | Siup | Construção Civil | Comércio | Serviços | Administração Pública | Agropecuária | Outros/Ignorados | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1999 | | 30.619 | 1.794.460 | 50.091 | 919.971 | 1.882.359 | 2.940.430 | 86.262 | 457.624 | 19.609 | 8.181.425 |
| 2000 | | 36.878 | 2.066.171 | 46.848 | 1.052.518 | 2.109.061 | 3.426.286 | 79.794 | 840.289 | 10.287 | 9.668.132 |
| 2001 | | 34.171 | 2.121.599 | 66.214 | 1.116.777 | 2.293.126 | 3.712.195 | 97.241 | 905.673 | 4.647 | 10.351.643 |
| 2002 | | 31.582 | 2.026.046 | 46.818 | 1.032.656 | 2.234.658 | 3.402.894 | 88.016 | 949.651 | 58 | 9.812.379 |
| 2003 | | 33.158 | 2.040.075 | 39.441 | 926.269 | 2.274.583 | 3.390.358 | 72.855 | 1.031.572 | 1.032 | 9.809.343 |
| 2004 | | 40.357 | 2.512.042 | 47.204 | 1.005.910 | 2.639.535 | 3.767.385 | 72.036 | 1.211.892 | 135 | 11.296.496 |
| Jan.-Mar./2004 | | 9.396 | 602.529 | 12.654 | 244.122 | 615.150 | 952.418 | 29.189 | 254.866 | 12 | 2.720.336 |
| 2004 | Março | 3.659 | 230.945 | 4.089 | 88.799 | 225.018 | 350.567 | 10.238 | 84.769 | 8 | 998.092 |
| | Abril | 3.116 | 233.000 | 3.846 | 81.100 | 208.223 | 313.471 | 8.524 | 110.194 | 1 | 961.475 |
| | Maio | 3.841 | 240.225 | 4.240 | 87.838 | 215.686 | 316.617 | 6.988 | 155.786 | 6 | 1.031.227 |
| | Junho | 3.638 | 205.436 | 4.400 | 87.757 | 214.645 | 310.557 | 7.455 | 152.584 | 22 | 986.494 |
| | Julho | 3.623 | 214.528 | 4.106 | 91.662 | 216.266 | 312.817 | 6.357 | 133.262 | 7 | 982.628 |
| | Agosto | 3.717 | 239.883 | 4.698 | 99.916 | 235.062 | 348.434 | 4.840 | 112.022 | 25 | 1.048.597 |
| | Setembro | 3.879 | 255.003 | 3.504 | 89.861 | 221.285 | 316.331 | 2.561 | 95.295 | 12 | 987.731 |
| | Outubro | 3.341 | 207.367 | 3.311 | 83.682 | 230.193 | 309.665 | 2.040 | 81.440 | 24 | 921.063 |
| | Novembro | 3.196 | 189.886 | 3.153 | 79.437 | 263.457 | 317.825 | 2.128 | 72.029 | 15 | 931.126 |
| | Dezembro | 2.610 | 124.185 | 3.292 | 60.535 | 219.568 | 269.250 | 1.954 | 44.414 | 11 | 725.819 |
| 2005 | Janeiro | 3.876 | 207.577 | 7.550 | 85.442 | 229.805 | 340.837 | 10.491 | 95.038 | 4 | 980.620 |
| | Fevereiro | 3.255 | 209.535 | 5.546 | 76.729 | 213.399 | 350.383 | 16.000 | 96.425 | 30 | 971.302 |
| | Março | 3.785 | 243.904 | 6.017 | 92.073 | 250.047 | 383.754 | 12.197 | 90.682 | 11 | 1.082.470 |
| Jan.-Mar./2005 | | 10.916 | 661.016 | 19.113 | 254.244 | 693.251 | 1.074.974 | 38.688 | 282.145 | 45 | 3.034.392 |

Fonte: Caged/MTE.

TABELA A.3.2B
**DESLIGAMENTOS POR SETOR DE ATIVIDADE**

| | | Extrativa Mineral | Indústria Transformação | Siup | Construção Civil | Comércio | Serviços | Administração Pública | Agropecuária | Outros/Ignorados | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1999 | | 31.951 | 1.779.561 | 66.090 | 1.033.114 | 1.867.783 | 2.925.528 | 77.086 | 577.175 | 19.138 | 8.377.426 |
| 2000 | | 33.169 | 1.873.308 | 62.138 | 1.054.145 | 1.933.589 | 3.142.358 | 76.612 | 830.494 | 4.723 | 9.010.536 |
| 2001 | | 31.720 | 2.017.777 | 64.674 | 1.150.181 | 2.083.321 | 3.401.233 | 85.467 | 922.801 | 3.390 | 9.760.564 |
| 2002 | | 25.999 | 1.864.875 | 41.541 | 1.062.081 | 1.951.397 | 3.117.097 | 77.812 | 909.072 | 91 | 9.049.965 |
| 2003 | | 26.553 | 1.911.284 | 36.294 | 974.424 | 2.048.675 | 3.130.073 | 63.025 | 973.374 | 208 | 9.163.910 |
| 2004 | | 30.020 | 2.007.432 | 42.638 | 955.147 | 2.235.595 | 3.297.262 | 72.418 | 1.132.618 | 90 | 9.773.220 |
| Jan.-Mar./2004 | | 6.867 | 477.596 | 10.307 | 220.864 | 579.725 | 830.388 | 14.625 | 232.572 | 0 | 2.372.944 |
| 2004 | Março | 2.606 | 180.198 | 4.457 | 81.152 | 212.908 | 314.955 | 4.970 | 88.634 | 0 | 889.880 |
| | Abril | 2.133 | 168.645 | 3.329 | 68.433 | 180.997 | 264.460 | 4.553 | 81.375 | 3 | 773.928 |
| | Maio | 2.206 | 150.698 | 3.478 | 73.174 | 175.800 | 260.491 | 4.630 | 68.927 | 1 | 739.405 |
| | Junho | 2.581 | 157.891 | 3.945 | 77.738 | 186.337 | 270.973 | 5.007 | 74.126 | 1 | 778.599 |
| | Julho | 2.688 | 158.501 | 3.199 | 80.965 | 182.714 | 270.088 | 4.325 | 78.107 | 8 | 780.595 |
| | Agosto | 2.585 | 167.715 | 3.015 | 81.164 | 184.584 | 274.394 | 3.249 | 102.130 | 4 | 818.840 |
| | Setembro | 2.527 | 153.902 | 2.813 | 81.408 | 176.104 | 257.472 | 2.638 | 111.118 | 7 | 787.989 |
| | Outubro | 2.566 | 154.684 | 3.929 | 82.383 | 182.014 | 263.471 | 4.185 | 97.664 | 8 | 790.904 |
| | Novembro | 3.051 | 181.878 | 4.370 | 93.138 | 178.663 | 269.994 | 4.343 | 116.661 | 6 | 852.104 |
| | Dezembro | 2.816 | 235.922 | 4.253 | 95.880 | 208.657 | 335.531 | 24.863 | 169.938 | 52 | 1.077.912 |
| 2005 | Janeiro | 2.638 | 174.733 | 4.885 | 77.563 | 218.619 | 286.336 | 8.881 | 90.978 | 15 | 864.648 |
| | Fevereiro | 2.672 | 208.725 | 3.690 | 75.819 | 204.752 | 299.723 | 4.783 | 97.845 | 8 | 898.017 |
| | Março | 3.017 | 225.945 | 4.457 | 85.821 | 236.085 | 329.618 | 5.430 | 89.129 | 3 | 979.505 |
| Jan.-Mar./2005 | | 8.327 | 609.403 | 13.032 | 239.203 | 659.456 | 915.677 | 19.094 | 277.952 | 26 | 2.742.170 |

Fonte: Caged/MTE.

TABELA A.3.2C
**VARIAÇÃO DO NÍVEL DE EMPREGO FORMAL POR SETOR DE ATIVIDADE**

| | | Extrativa Mineral | Indústria Transformação | Siup | Construção Civil | Comércio | Serviços | Administração Pública | Agropecuária | Outros/Ignorados | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1999 | | –1.332 | 14.899 | –15.999 | –113.143 | 14.576 | 14.902 | 9.176 | –119.551 | 471 | –196.001 |
| 2000 | | 3.709 | 192.863 | –15.290 | –1.627 | 175.472 | 283.928 | 3.182 | 9.795 | 5.564 | 657.596 |
| 2001 | | 2.451 | 103.822 | 1.540 | –33.404 | 209.805 | 310.962 | 11.774 | –17.128 | 1.257 | 591.079 |
| 2002 | | 5.583 | 161.171 | 5.277 | –29.425 | 283.261 | 285.797 | 10.204 | 40.579 | –33 | 762.414 |
| 2003 | | 6.605 | 128.791 | 3.147 | –48.155 | 225.908 | 260.285 | 9.830 | 58.198 | 824 | 645.433 |
| 2004 | | 10.337 | 504.610 | 4.566 | 50.763 | 403.940 | 470.123 | –382 | 79.274 | 45 | 1.523.276 |
| Jan.-Mar./2004 | | 2.529 | 124.933 | 2.347 | 23.258 | 35.425 | 122.030 | 14.564 | 22.294 | 12 | 347.392 |
| 2004 | Março | 1.053 | 50.747 | –368 | 7.647 | 12.110 | 35.612 | 5.268 | –3.865 | 8 | 108.212 |
| | Abril | 983 | 64.355 | 517 | 12.667 | 27.226 | 49.011 | 3.971 | 28.819 | –2 | 187.547 |
| | Maio | 1.635 | 89.527 | 762 | 14.664 | 39.886 | 56.126 | 2.358 | 86.859 | 5 | 291.822 |
| | Junho | 1.057 | 47.545 | 455 | 10.019 | 28.308 | 39.584 | 2.448 | 78.458 | 21 | 207.895 |
| | Julho | 935 | 56.027 | 907 | 10.697 | 33.552 | 42.729 | 2.032 | 55.155 | –1 | 202.033 |
| | Agosto | 1.132 | 72.168 | 1.683 | 18.752 | 50.478 | 74.040 | 1.591 | 9.892 | 21 | 229.757 |
| | Setembro | 1.352 | 101.101 | 691 | 8.453 | 45.181 | 58.859 | –77 | –15.823 | 5 | 199.742 |
| | Outubro | 775 | 52.683 | –618 | 1.299 | 48.179 | 46.194 | –2.145 | –16.224 | 16 | 130.159 |
| | Novembro | 145 | 8.008 | –1.217 | –13.701 | 84.794 | 47.831 | –2.215 | –44.632 | 9 | 79.022 |
| | Dezembro | –206 | –111.737 | –961 | –35.345 | 10.911 | –66.281 | –22.909 | –125.524 | –41 | –352.093 |
| 2005 | Janeiro | 1.238 | 32.844 | 2.665 | 7.879 | 11.186 | 54.501 | 1.610 | 4.060 | –11 | 115.972 |
| | Fevereiro | 583 | 810 | 1.856 | 910 | 8.647 | 50.660 | 11.217 | –1.420 | 22 | 73.285 |
| | Março | 768 | 17.959 | 1.560 | 6.252 | 13.962 | 54.136 | 6.767 | 1.553 | 8 | 102.965 |
| Jan.-Mar./2005 | | 2.589 | 51.613 | 6.081 | 15.041 | 33.795 | 159.297 | 19.594 | 4.193 | 19 | 292.222 |

Fonte: Caged/MTE.

TABELA A.4.1.1
**TAXA DE DESEMPREGO POR REGIÃO METROPOLITANA — PME**
[em %]

| Período | | RE | SA | BH | RJ | SP | PA | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 12,5 | 15,0 | 10,6 | 10,1 | 12,7 | 8,8 | 11,7 |
| 2003 | | 13,8 | 16,7 | 10,8 | 9,2 | 14,1 | 9,5 | 12,3 |
| 2004 | | 12,7 | 16,0 | 10,6 | 9,0 | 12,6 | 8,6 | 11,5 |
| | Jan.-Mar./2004 | 12,7 | 16,8 | 12,1 | 9,1 | 13,7 | 8,6 | 12,2 |
| 2004 | Março | 12,6 | 17,1 | 12,1 | 9,8 | 14,6 | 9,6 | 12,8 |
| | Abril | 14,3 | 16,6 | 11,4 | 10,7 | 14,5 | 10,7 | 13,1 |
| | Maio | 13,3 | 16,2 | 10,9 | 9,6 | 13,6 | 9,7 | 12,2 |
| | Junho | 12,8 | 14,9 | 10,5 | 8,9 | 13,3 | 9,5 | 11,7 |
| | Julho | 13,4 | 14,9 | 10,7 | 8,1 | 12,5 | 8,9 | 11,2 |
| | Agosto | 13,5 | 16,6 | 10,2 | 8,6 | 12,6 | 8,5 | 11,4 |
| | Setembro | 12,4 | 15,6 | 10,2 | 8,8 | 11,7 | 8,7 | 10,9 |
| | Outubro | 12,1 | 15,8 | 9,6 | 8,5 | 11,2 | 7,6 | 10,5 |
| | Novembro | 11,2 | 15,9 | 9,2 | 9,4 | 11,2 | 7,8 | 10,6 |
| | Dezembro | 11,1 | 15,4 | 8,5 | 8,5 | 9,8 | 6,6 | 9,6 |
| 2005 | Janeiro | 12,2 | 15,8 | 9,8 | 7,4 | 11,1 | 7,0 | 10,2 |
| | Fevereiro | 13,2 | 15,6 | 9,9 | 8,4 | 11,5 | 7,1 | 10,6 |
| | Março | 14,1 | 15,7 | 10,7 | 8,4 | 11,5 | 7,9 | 10,8 |
| | Jan.-Mar./2005 | 13,2 | 15,7 | 10,1 | 8,1 | 11,4 | 7,3 | 10,5 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.4.1.2
**TAXA DE DESEMPREGO ABERTO — PED**
[em %]

| Período | | SP | DF | POA | SA | BH | RE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002 | | 12,1 | 12,7 | 10,0 | 16,4 | 11,5 | 11,3 |
| 2003 | | 12,7 | 14,5 | 11,0 | 17,1 | 12,2 | 13,6 |
| 2004 | | 11,8 | 13,2 | 10,7 | 15,0 | 12,7 | 14,4 |
| | Jan.-Mar./2004 | 12,6 | 14,1 | 10,4 | 15,1 | 13,9 | 14,1 |
| 2004 | Março | 13,3 | 14,5 | 11,3 | 15,4 | 14,2 | 15,0 |
| | Abril | 13,2 | 14,8 | 11,9 | 15,9 | 14,1 | 15,7 |
| | Maio | 12,3 | 13,9 | 11,8 | 15,5 | 13,6 | 15,7 |
| | Junho | 11,8 | 13,7 | 11,4 | 15,0 | 13,2 | 15,5 |
| | Julho | 11,7 | 13,1 | 11,1 | 14,9 | 12,2 | 14,4 |
| | Agosto | 11,7 | 12,7 | 10,8 | 14,9 | 12,0 | 14,5 |
| | Setembro | 11,4 | 12,2 | 10,2 | 14,8 | 11,7 | 14,1 |
| | Outubro | 10,8 | 12,0 | 10,1 | 14,5 | 11,4 | 14,3 |
| | Novembro | 10,4 | 12,2 | 9,9 | 14,5 | 11,1 | 13,5 |
| | Dezembro | 10,0 | 11,9 | 9,8 | 14,4 | 11,2 | 12,5 |
| 2005 | Janeiro | 9,9 | 11,9 | 9,7 | 14,0 | 11,2 | 12,1 |
| | Fevereiro | 10,4 | 12,3 | 9,7 | 13,4 | 11,6 | 12,7 |
| | Março | 10,9 | 13,2 | 10,1 | 14,0 | 11,7 | 14,0 |
| | Jan.-Mar./2005 | 10,4 | 12,5 | 9,8 | 13,8 | 11,5 | 12,9 |

Fonte: PED/Dieese.

TABELA A.4.1.3
**TAXA DE DESEMPREGO OCULTO POR DESALENTO — PED**
[em %]

| Período | | SP | DF | POA | SA | BH | RE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 2,0 | 3,5 | 1,9 | 3,2 | 2,4 | 4,5 |
| 2003 | | 2,1 | 3,6 | 2,0 | 3,4 | 2,8 | 4,7 |
| 2004 | | 1,9 | 3,7 | 1,7 | 3,1 | 2,6 | 4,5 |
| | Jan.-Mar./2004 | 2,2 | 4,1 | 1,9 | 3,6 | 3,0 | 5,0 |
| 2004 | Março | 2,2 | 4,3 | 2,1 | 3,8 | 3,1 | 5,1 |
| | Abril | 2,2 | 4,0 | 2,1 | 3,5 | 2,9 | 4,8 |
| | Maio | 2,1 | 3,8 | 1,9 | 3,1 | 2,9 | 4,5 |
| | Junho | 2,1 | 3,9 | 1,7 | 3,2 | 2,7 | 4,4 |
| | Julho | 1,9 | 3,7 | 1,7 | 3,0 | 2,5 | 4,5 |
| | Agosto | 1,8 | 3,5 | 1,6 | 2,9 | 2,4 | 4,5 |
| | Setembro | 1,7 | 3,2 | 1,5 | 2,7 | 2,3 | 4,2 |
| | Outubro | 1,7 | 3,2 | 1,2 | 2,5 | 2,1 | 3,9 |
| | Novembro | 1,7 | 3,2 | 1,2 | 2,5 | 2,0 | 3,7 |
| | Dezembro | 1,6 | 3,2 | 1,3 | 2,5 | 2,3 | 3,9 |
| 2005 | Janeiro | 1,8 | 3,5 | 1,7 | 3,0 | 2,6 | 4,2 |
| | Fevereiro | 1,9 | 3,6 | 1,7 | 3,5 | 2,9 | 4,3 |
| | Março | 1,7 | 3,4 | 1,7 | 3,7 | 2,9 | 4,4 |
| | Jan.-Mar./2005 | 1,8 | 3,5 | 1,7 | 3,4 | 2,8 | 4,3 |

Fonte: PED/Dieese.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.4.1.4
**TAXA DE DESEMPREGO OCULTO POR PRECARIEDADE — PED**
[em %]

| Período | | SP | DF | POA | SA | BH | RE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 4,9 | 4,1 | 3,5 | 7,8 | 4,1 | 4,7 |
| 2003 | | 5,1 | 4,5 | 3,6 | 7,6 | 4,7 | 4,6 |
| 2004 | | 5,1 | 4,2 | 3,6 | 7,6 | 4,1 | 4,5 |
| | Jan.-Mar./2004 | 5,0 | 4,3 | 3,8 | 7,7 | 4,0 | 4,3 |
| 2004 | Março | 5,1 | 4,4 | 3,8 | 7,5 | 4,0 | 4,1 |
| | Abril | 5,2 | 4,1 | 3,7 | 7,3 | 4,1 | 4,2 |
| | Maio | 5,2 | 4,1 | 3,5 | 7,1 | 4,7 | 4,3 |
| | Junho | 5,2 | 3,8 | 3,7 | 7,3 | 4,8 | 4,2 |
| | Julho | 5,0 | 4,1 | 3,5 | 7,4 | 4,9 | 4,6 |
| | Agosto | 4,9 | 4,1 | 3,5 | 7,4 | 4,2 | 4,8 |
| | Setembro | 4,8 | 4,5 | 3,4 | 7,6 | 4,0 | 4,5 |
| | Outubro | 5,1 | 4,4 | 3,5 | 8,0 | 3,7 | 4,5 |
| | Novembro | 5,3 | 4,4 | 3,4 | 8,2 | 3,8 | 4,5 |
| | Dezembro | 5,4 | 4,2 | 3,3 | 8,0 | 3,5 | 4,8 |
| 2005 | Janeiro | 5,0 | 3,8 | 2,9 | 7,8 | 3,5 | 4,2 |
| | Fevereiro | 4,8 | 3,6 | 2,9 | 7,7 | 3,6 | 4,2 |
| | Março | 4,7 | 3,7 | 2,7 | 7,7 | 3,7 | 4,3 |
| | Jan.-Mar./2005 | 4,8 | 3,7 | 2,8 | 7,7 | 3,6 | 4,2 |

Fonte: PED/Dieese.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.4.1.5
**TAXA DE DESEMPREGO TOTAL — PED**
[em %]

| Período | | SP | DF | POA | SA | BH | RE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 19,0 | 20,3 | 15,3 | 27,4 | 18,1 | 20,4 |
| 2003 | | 19,9 | 22,5 | 16,6 | 28,1 | 19,8 | 22,9 |
| 2004 | | 18,8 | 21,1 | 15,9 | 25,7 | 19,4 | 22,4 |
| | Jan.-Mar./2004 | 19,8 | 22,4 | 16,1 | 26,4 | 20,9 | 19,8 |
| 2004 | Março | 20,6 | 23,1 | 17,2 | 26,7 | 21,3 | 20,6 |
| | Abril | 20,7 | 22,9 | 17,7 | 26,7 | 21,1 | 24,7 |
| | Maio | 19,7 | 21,8 | 17,2 | 25,7 | 21,2 | 24,5 |
| | Junho | 19,1 | 21,4 | 16,8 | 25,5 | 20,7 | 24,1 |
| | Julho | 18,5 | 20,9 | 16,3 | 25,3 | 19,6 | 23,5 |
| | Agosto | 18,3 | 20,3 | 15,9 | 25,2 | 18,6 | 23,8 |
| | Setembro | 17,9 | 19,9 | 15,1 | 25,1 | 18,0 | 22,8 |
| | Outubro | 17,6 | 19,6 | 14,8 | 25,0 | 17,2 | 22,7 |
| | Novembro | 17,4 | 19,8 | 14,5 | 25,2 | 16,9 | 21,7 |
| | Dezembro | 17,1 | 19,3 | 14,4 | 24,8 | 17,0 | 21,2 |
| 2005 | Janeiro | 16,7 | 19,2 | 14,3 | 24,8 | 17,3 | 20,5 |
| | Fevereiro | 17,1 | 19,4 | 14,3 | 24,6 | 18,1 | 21,2 |
| | Março | 17,3 | 20,3 | 14,5 | 25,4 | 18,3 | 22,7 |
| | Jan.-Mar./2005 | 17,0 | 19,6 | 14,4 | 24,9 | 17,9 | 21,5 |

Fonte: PED/Dieese.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.4.2
**TAXA DE DESEMPREGO POR GÊNERO — PME**
[em %]

| Período | | Masculino | Feminino |
|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 9,9 | 13,9 |
| 2003 | | 10,1 | 15,2 |
| 2004 | | 9,1 | 14,4 |
| | Jan.-Mar./2004 | 9,6 | 15,2 |
| 2004 | Março | 10,1 | 16,1 |
| | Abril | 10,4 | 16,3 |
| | Maio | 9,7 | 15,3 |
| | Junho | 9,4 | 14,6 |
| | Julho | 9,0 | 13,9 |
| | Agosto | 9,1 | 14,2 |
| | Setembro | 8,8 | 13,4 |
| | Outubro | 8,1 | 13,4 |
| | Novembro | 8,1 | 13,7 |
| | Dezembro | 7,5 | 12,1 |
| 2005 | Janeiro | 7,9 | 12,9 |
| | Fevereiro | 8,2 | 13,6 |
| | Março | 8,5 | 13,7 |
| | Jan.-Mar./2005 | 8,2 | 13,4 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.4.3
**TAXA DE DESEMPREGO POR GRAU DE INSTRUÇÃO — PME**
[anos de escolaridade (%)]

| Período | | < 8 | 8-10 | > = 11 |
|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 12,0 | 15,4 | 9,6 |
| 2003 | | 12,0 | 16,6 | 10,7 |
| 2004 | | 10,5 | 15,8 | 10,4 |
| | Jan.-Mar./2004 | 11,2 | 16,7 | 10,9 |
| 2004 | Março | 11,5 | 17,9 | 11,6 |
| | Abril | 11,8 | 18,3 | 11,8 |
| | Maio | 11,3 | 16,3 | 11,2 |
| | Junho | 10,6 | 15,5 | 10,9 |
| | Julho | 10,4 | 15,3 | 10,1 |
| | Agosto | 10,3 | 16,0 | 10,2 |
| | Setembro | 10,0 | 15,0 | 9,8 |
| | Outubro | 9,6 | 14,6 | 9,4 |
| | Novembro | 10,0 | 14,7 | 9,4 |
| | Dezembro | 8,9 | 13,1 | 8,7 |
| 2005 | Janeiro | 9,2 | 13,3 | 9,5 |
| | Fevereiro | 9,7 | 14,2 | 9,8 |
| | Março | 9,9 | 14,3 | 10,1 |
| | Jan.-Mar./2005 | 9,6 | 13,9 | 9,8 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.4.4
**TAXA DE DESEMPREGO POR FAIXA ETÁRIA — PME**
[em %]

| Período | | 15-17 | 18-24 | 25-49 | > = 50 |
|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 34,2 | 21,6 | 9,0 | 4,9 |
| 2003 | | 38,2 | 23,4 | 9,4 | 5,3 |
| 2004 | | 35,4 | 22,5 | 8,7 | 4,7 |
| | Jan.-Mar./2004 | 39,9 | 23,5 | 9,1 | 5,2 |
| 2004 | Março | 43,4 | 24,4 | 9,6 | 5,2 |
| | Abril | 38,4 | 25,1 | 9,9 | 5,6 |
| | Maio | 36,8 | 23,4 | 9,3 | 5,4 |
| | Junho | 35,1 | 23,1 | 8,9 | 4,8 |
| | Julho | 30,8 | 22,7 | 8,6 | 4,3 |
| | Agosto | 33,6 | 22,8 | 8,7 | 4,3 |
| | Setembro | 33,0 | 22,2 | 8,2 | 4,2 |
| | Outubro | 33,0 | 20,6 | 8,1 | 4,3 |
| | Novembro | 33,6 | 20,7 | 8,2 | 4,6 |
| | Dezembro | 31,2 | 19,5 | 7,3 | 3,4 |
| 2005 | Janeiro | 34,2 | 20,7 | 7,6 | 4,1 |
| | Fevereiro | 36,6 | 21,8 | 7,9 | 4,3 |
| | Março | 36,0 | 22,4 | 8,2 | 4,2 |
| | Jan.-Mar./2005 | 35,6 | 21,6 | 7,9 | 4,2 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.4.6
**TAXA DE DESEMPREGO POR POSIÇÃO NA FAMÍLIA — PME**
[em %]

| Período | | Chefe | Outros |
|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 7,1 | 15,7 |
| 2003 | | 7,2 | 16,9 |
| 2004 | | 6,4 | 15,9 |
| | Jan.-Mar./2004 | 6,8 | 16,9 |
| 2004 | Março | 7,1 | 17,8 |
| | Abril | 7,4 | 17,9 |
| | Maio | 6,9 | 16,9 |
| | Junho | 6,4 | 16,4 |
| | Julho | 6,1 | 15,7 |
| | Agosto | 6,3 | 15,9 |
| | Setembro | 6,1 | 15,1 |
| | Outubro | 6,0 | 14,5 |
| | Novembro | 6,0 | 14,7 |
| | Dezembro | 5,2 | 13,4 |
| 2005 | Janeiro | 5,7 | 14,1 |
| | Fevereiro | 6,0 | 14,7 |
| | Março | 6,4 | 14,7 |
| | Jan.-Mar./2005 | 6,0 | 14,5 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.4.7
**COMPOSIÇÃO DO DESEMPREGO POR GÊNERO — PME**
[em %]

| Período | | Masculino | Feminino |
|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 47,7 | 52,3 |
| 2003 | | 45,4 | 54,6 |
| 2004 | | 43,6 | 56,4 |
| | Jan.-Mar./2004 | 44,0 | 56,0 |
| 2004 | Março | 43,6 | 56,4 |
| | Abril | 43,7 | 56,3 |
| | Maio | 43,8 | 56,2 |
| | Junho | 43,9 | 56,1 |
| | Julho | 44,5 | 55,5 |
| | Agosto | 43,9 | 56,1 |
| | Setembro | 44,4 | 55,6 |
| | Outubro | 42,7 | 57,3 |
| | Novembro | 41,7 | 58,3 |
| | Dezembro | 43,1 | 56,9 |
| 2005 | Janeiro | 43,1 | 56,9 |
| | Fevereiro | 42,6 | 57,4 |
| | Março | 43,1 | 56,9 |
| | Jan.-Mar./205 | 42,9 | 57,1 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.4.9
**COMPOSIÇÃO DO DESEMPREGO POR POSIÇÃO NA FAMÍLIA — PME**
[em %]

| Período | | Chefe | Outros |
|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 29,10 | 70,90 |
| 2003 | | 27,60 | 72,40 |
| 2004 | | 26,10 | 73,90 |
| | Jan.-Mar./2004 | 26,34 | 73,66 |
| 2004 | Março | 26,27 | 73,73 |
| | Abril | 26,27 | 73,73 |
| | Maio | 26,23 | 73,77 |
| | Junho | 25,57 | 74,43 |
| | Julho | 25,58 | 74,42 |
| | Agosto | 26,04 | 73,96 |
| | Setembro | 26,32 | 73,68 |
| | Outubro | 26,72 | 73,28 |
| | Novembro | 26,20 | 73,80 |
| | Dezembro | 25,17 | 74,83 |
| 2005 | Janeiro | 26,06 | 73,94 |
| | Fevereiro | 26,20 | 73,80 |
| | Março | 27,57 | 72,43 |
| | Jan.-Mar./2005 | 26,61 | 73,39 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.4.10
**COMPOSIÇÃO DO DESEMPREGO POR FAIXA ETÁRIA**
[em %]

| Período | | 10 a 14 | 15 a 17 | 18 a 24 | 25 a 49 | > = 50 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 0,7 | 8,3 | 36,8 | 48,0 | 6,2 |
| 2003 | | 0,9 | 9,0 | 36,5 | 47,0 | 6,6 |
| 2004 | | 0,7 | 8,6 | 37,4 | 46,7 | 6,6 |
| | Jan.-Mar./2004 | 1,0 | 9,5 | 36,2 | 46,6 | 6,7 |
| 2004 | Março | 0,9 | 10,0 | 36,1 | 46,8 | 6,3 |
| | Abril | 1,1 | 8,6 | 37,1 | 46,3 | 6,8 |
| | Maio | 0,6 | 8,7 | 37,2 | 46,4 | 7,2 |
| | Junho | 0,6 | 8,3 | 38,1 | 46,3 | 6,8 |
| | Julho | 0,6 | 7,5 | 38,9 | 46,6 | 6,4 |
| | Agosto | 0,7 | 8,4 | 37,8 | 46,8 | 6,3 |
| | Setembro | 0,7 | 7,9 | 38,6 | 46,5 | 6,3 |
| | Outubro | 0,6 | 8,2 | 37,0 | 47,3 | 6,9 |
| | Novembro | 0,5 | 8,5 | 36,9 | 47,1 | 7,1 |
| | Dezembro | 0,6 | 8,5 | 38,3 | 46,8 | 5,9 |
| 2005 | Janeiro | 0,6 | 8,7 | 37,9 | 46,1 | 6,7 |
| | Fevereiro | 0,6 | 8,7 | 38,0 | 46,2 | 6,5 |
| | Março | 0,3 | 8,2 | 38,3 | 46,8 | 6,5 |
| | Jan.-Mar./2005 | 0,5 | 8,5 | 38,0 | 46,4 | 6,6 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.4.11
**COMPOSIÇÃO DO DESEMPREGO POR GRAU DE INSTRUÇÃO PME**
[anos de escolaridade (%)]

| Período | | < 8 | 8-10 | > = 11 |
|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 36,20 | 26,90 | 36,80 |
| 2003 | | 33,20 | 26,90 | 39,80 |
| 2004 | | 29,90 | 26,90 | 43,20 |
| | Jan.-Mar./2004 | 30,46 | 26,85 | 42,68 |
| 2004 | Março | 29,60 | 27,14 | 43,26 |
| | Abril | 29,76 | 27,20 | 43,04 |
| | Maio | 30,41 | 25,97 | 43,62 |
| | Junho | 29,33 | 25,83 | 44,84 |
| | Julho | 30,13 | 26,52 | 43,35 |
| | Agosto | 29,31 | 27,90 | 42,79 |
| | Setembro | 29,32 | 27,32 | 43,36 |
| | Outubro | 29,45 | 27,50 | 43,05 |
| | Novembro | 30,16 | 27,61 | 42,24 |
| | Dezembro | 29,55 | 26,60 | 43,85 |
| 2005 | Janeiro | 28,81 | 25,05 | 46,14 |
| | Fevereiro | 28,16 | 25,65 | 46,19 |
| | Março | 28,59 | 24,88 | 46,53 |
| | Jan.-Mar./2005 | 28,52 | 25,19 | 46,29 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.4.13
**COMPOSIÇÃO DO DESEMPREGO POR FAIXA DE DURAÇÃO**
[em %]

| Período | | <1 | 1-6 | 7-11 | 12-23 | > = 24 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 20,8 | 40,8 | 9,8 | 14,4 | 14,3 |
| 2003 | | 18,3 | 47,6 | 10,8 | 12,0 | 11,4 |
| 2004 | | 20,5 | 43,6 | 9,8 | 13,5 | 12,6 |
| | Jan.-Mar./2004 | 20,5 | 45,9 | 8,7 | 13,5 | 11,3 |
| 2004 | Março | 18,0 | 49,6 | 7,9 | 13,1 | 11,3 |
| | Abril | 18,0 | 47,5 | 7,4 | 13,6 | 13,4 |
| | Maio | 18,7 | 45,9 | 8,2 | 13,9 | 13,3 |
| | Junho | 18,9 | 46,0 | 8,5 | 13,2 | 13,4 |
| | Julho | 20,6 | 42,6 | 10,5 | 13,6 | 12,7 |
| | Agosto | 22,0 | 40,7 | 11,9 | 13,2 | 12,2 |
| | Setembro | 22,3 | 40,8 | 11,0 | 12,9 | 13,0 |
| | Outubro | 21,8 | 40,5 | 10,7 | 13,3 | 13,6 |
| | Novembro | 21,3 | 40,7 | 11,0 | 13,9 | 13,0 |
| | Dezembro | 20,6 | 41,0 | 12,1 | 14,3 | 12,0 |
| 2005 | Janeiro | 27,3 | 39,0 | 7,9 | 14,3 | 11,5 |
| | Fevereiro | 23,3 | 44,3 | 7,3 | 13,0 | 12,2 |
| | Março | 23,1 | 47,8 | 6,4 | 12,7 | 10,1 |
| | Jan.-Mar./2005 | 24,6 | 43,7 | 7,2 | 13,3 | 11,3 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

## A5. SEGURO-DESEMPREGO

TABELA A.5.1
**REQUERENTES, SEGURADOS E VALOR MÉDIO DO BENEFÍCIO**

| Período | | Requerentes | Segurados | Taxa de Habilitação | V.M.B.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1991 | 3.724.840 | 3.498.235 | 93,92 | 1,83 |
| | 1992 | 4.015.225 | 3.895.157 | 97,01 | 1,69 |
| | 1993 | 3.828.060 | 3.759.623 | 98,21 | 1,41 |
| | 1994 | 4.090.975 | 4.039.230 | 98,54 | 1,55 |
| | 1995 | 4.792.288 | 4.742.043 | 98,95 | 1,54 |
| | 1996 | 4.397.264 | 4.360.917 | 99,17 | 1,56 |
| | 1997 | 4.296.718 | 4.400.738 | 99,41 | 1,57 |
| | 1998 | 4.398.302 | 4.357.528 | 99,07 | 1,56 |
| | 1999 | 4.416.358 | 4.315.593 | 97,72 | 1,55 |
| | 2000 | 4.260.699 | 4.176.004 | 98,01 | 1,50 |
| | 2001 | 4.772.779 | 4.686.756 | 98,20 | 1,48 |
| | 2002 | 4.884.001 | 4.803.535 | 98,35 | 1,43 |
| | 2003 | 5.051.407 | 4.971.712 | 98,42 | 1,38 |
| | 2004 | 4.876.683 | 4.781.762 | 98,06 | 1,39 |
| 2004 | Janeiro | 410.100 | 402.858 | 98,23 | 1,40 |
| | Fevereiro | 383.296 | 376.657 | 98,27 | 1,40 |
| | Março | 518.171 | 509.885 | 98,40 | 1,41 |
| | Abril | 432.447 | 426.025 | 98,51 | 1,41 |
| | Maio | 396.028 | 389.848 | 98,44 | 1,36 |
| | Junho | 420.585 | 413.966 | 98,43 | 1,36 |
| | Julho | 408.792 | 402.430 | 98,44 | 1,36 |
| | Agosto | 406.201 | 399.744 | 98,41 | 1,37 |
| | Setembro | 295.713 | 290.706 | 98,31 | 1,38 |
| | Outubro | 344.016 | 337.900 | 98,22 | 1,39 |
| | Novembro | 436.424 | 428.389 | 98,16 | 1,39 |
| | Dezembro | 440.028 | 431.453 | 98,05 | 1,40 |
| 2005 | Janeiro | 459.271 | 448.058 | 97,56 | 1,40 |
| | Fevereiro | 413.920 | 398.625 | 96,30 | 1,40 |

Fonte: MTE.
[a] Valor médio do benefício em SMR.

TABELA A.7.1.A
**RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS HABITUALMENTE RECEBIDOS POR REGIÃO**
[em reais de março de 2005]

| Período | | RE | SA | BH | RJ | SP | PA | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 750,01 | 763,16 | 880,60 | 1.029,63 | 1.222,88 | 1.002,86 | 1.060,35 |
| 2003 | | 640,73 | 706,41 | 805,69 | 873,16 | 1.079,07 | 910,51 | 931,37 |
| 2004 | | 624,48 | 706,97 | 807,51 | 861,72 | 1.069,92 | 922,12 | 924,40 |
| | Jan.-Mar./2004 | 594,63 | 714,36 | 802,14 | 844,40 | 1.068,07 | 929,25 | 918,90 |
| 2004 | Março | 582,81 | 719,79 | 806,64 | 875,66 | 1.073,83 | 923,68 | 929,12 |
| | Abril | 584,40 | 719,60 | 801,69 | 887,56 | 1.052,77 | 908,13 | 921,02 |
| | Maio | 578,16 | 695,66 | 784,06 | 844,97 | 1.074,22 | 877,06 | 914,35 |
| | Junho | 622,05 | 698,04 | 803,16 | 847,17 | 1.091,48 | 921,82 | 931,25 |
| | Julho | 652,92 | 713,49 | 814,02 | 872,92 | 1.083,02 | 947,26 | 937,16 |
| | Agosto | 673,32 | 698,62 | 828,27 | 849,85 | 1.067,06 | 935,59 | 923,85 |
| | Setembro | 673,20 | 713,60 | 833,57 | 879,74 | 1.084,61 | 927,58 | 939,64 |
| | Outubro | 661,59 | 705,18 | 818,62 | 878,21 | 1.067,00 | 912,72 | 928,20 |
| | Novembro | 640,51 | 697,07 | 809,44 | 879,65 | 1.067,99 | 936,51 | 928,90 |
| | Dezembro | 623,69 | 699,35 | 790,89 | 867,40 | 1.046,69 | 911,07 | 911,72 |
| 2005 | Janeiro | 609,51 | 690,39 | 823,86 | 894,88 | 1.074,23 | 907,54 | 931,38 |
| | Fevereiro | 632,06 | 688,79 | 826,49 | 885,18 | 1.090,63 | 939,98 | 940,36 |
| | Março | 612,50 | 713,00 | 831,70 | 880,60 | 1.105,10 | 903,50 | 945,20 |
| | Jan.-Mar./2005 | 618,02 | 697,39 | 827,35 | 886,89 | 1.089,99 | 917,01 | 938,98 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.7.1B
**RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS EFETIVAMENTE RECEBIDOS POR REGIÃO**
[em R$ de março de 2005]

| Período | | RE | SA | BH | RJ | SP | PA | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 771,69 | 797,45 | 919,84 | 1.062,52 | 1.268,20 | 1.028,24 | 1.098,27 |
| 2003 | | 656,00 | 719,68 | 832,57 | 907,55 | 1.102,83 | 942,81 | 957,76 |
| 2004 | | 634,35 | 722,64 | 841,08 | 902,30 | 1.113,74 | 946,58 | 960,08 |
| | Jan.-Mar./2004 | 592,40 | 722,85 | 821,07 | 872,62 | 1.085,34 | 934,71 | 936,68 |
| 2004 | Março | 591,57 | 729,21 | 829,46 | 889,03 | 1.084,36 | 944,57 | 942,74 |
| | Abril | 581,35 | 726,18 | 823,96 | 903,14 | 1.063,55 | 925,40 | 933,91 |
| | Maio | 577,48 | 698,48 | 801,91 | 860,91 | 1.086,75 | 892,99 | 926,54 |
| | Junho | 620,57 | 704,10 | 822,83 | 862,95 | 1.104,44 | 938,41 | 944,01 |
| | Julho | 663,13 | 726,94 | 836,83 | 890,35 | 1.100,57 | 958,33 | 953,19 |
| | Agosto | 674,36 | 702,67 | 846,54 | 869,51 | 1.081,56 | 944,56 | 937,79 |
| | Setembro | 671,67 | 719,93 | 853,51 | 889,14 | 1.098,25 | 938,39 | 950,75 |
| | Outubro | 655,88 | 707,79 | 833,26 | 891,19 | 1.082,02 | 918,36 | 939,22 |
| | Novembro | 644,66 | 697,72 | 829,34 | 890,58 | 1.085,71 | 947,16 | 942,23 |
| | Dezembro | 638,86 | 732,03 | 817,18 | 913,19 | 1.167,43 | 931,67 | 982,39 |
| 2005 | Janeiro | 699,47 | 810,12 | 985,49 | 1.111,43 | 1.323,91 | 1.094,26 | 1.137,57 |
| | Fevereiro | 629,75 | 701,27 | 840,24 | 899,70 | 1.112,66 | 951,99 | 955,78 |
| | Março | 613,56 | 717,88 | 848,79 | 891,69 | 1.131,57 | 914,98 | 960,72 |
| | Jan.-Mar./2005 | 621,66 | 709,58 | 844,52 | 895,70 | 1.122,12 | 933,49 | 958,25 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.7.6A
**RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS HABITUALMENTE RECEBIDOS POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO**
[em R$ de março de 2005]

| Período | | Setor Privado | | | Setor Público | Conta-Própria | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Com Carteira | Sem Carteira | Total | | | |
| 2002[a] | | 1.023,20 | 636,39 | 922,75 | 1.463,76 | 901,51 | 1.047,17 |
| 2003 | | 942,82 | 587,88 | 845,23 | 1.365,44 | 726,51 | 919,79 |
| 2004 | | 945,78 | 586,46 | 843,86 | 1.339,21 | 725,12 | 912,91 |
| | Jan.-Mar./2004 | 965,53 | 577,38 | 859,33 | 1341,15 | 738,58 | 918,90 |
| 2004 | Março | 973,72 | 582,52 | 867,22 | 1359,47 | 756,01 | 929,12 |
| | Abril | 961,43 | 575,09 | 851,24 | 1335,98 | 747,32 | 921,02 |
| | Maio | 953,51 | 608,72 | 854,70 | 1345,39 | 732,55 | 914,35 |
| | Junho | 969,14 | 621,92 | 869,01 | 1348,91 | 721,95 | 931,25 |
| | Julho | 972,52 | 595,76 | 864,79 | 1342,10 | 743,33 | 937,16 |
| | Agosto | 957,37 | 601,21 | 854,24 | 1352,11 | 729,69 | 923,85 |
| | Setembro | 959,36 | 595,73 | 854,87 | 1390,92 | 736,76 | 939,64 |
| | Outubro | 943,77 | 584,12 | 840,77 | 1374,67 | 753,33 | 928,20 |
| | Novembro | 940,81 | 624,88 | 851,38 | 1370,71 | 723,65 | 928,90 |
| | Dezembro | 937,69 | 586,50 | 834,85 | 1388,56 | 706,65 | 911,72 |
| 2005 | Janeiro | 942,92 | 630,74 | 852,90 | 1385,42 | 728,15 | 931,38 |
| | Fevereiro | 954,06 | 620,32 | 861,53 | 1427,72 | 735,43 | 940,36 |
| | Março | 961,60 | 616,60 | 866,60 | 1403,00 | 732,50 | 945,20 |
| | Jan.-Mar./2005 | 952,86 | 622,55 | 860,34 | 1405,38 | 732,03 | 938,98 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.7.6B
**RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS EFETIVAMENTE RECEBIDOS POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO**
[em R$ de março de 2005]

| Período | | Setor Privado | | | Setor Público | Conta-Própria | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Com Carteira | Sem Carteira | Total | | | |
| 2002[a] | | 1.062,76 | 648,63 | 956,61 | 1.524,47 | 901,63 | 1.077,42 |
| 2003 | | 980,59 | 604,71 | 879,79 | 1.414,07 | 727,08 | 945,86 |
| 2004 | | 987,33 | 609,27 | 882,54 | 1.396,93 | 732,21 | 948,14 |
| | Jan.-Mar./2004 | 980,54 | 583,79 | 875,02 | 1.365,57 | 741,18 | 936,68 |
| 2004 | Março | 979,71 | 585,41 | 875,44 | 1.376,24 | 753,34 | 942,74 |
| | Abril | 972,18 | 590,50 | 866,29 | 1.349,30 | 748,81 | 933,91 |
| | Maio | 962,49 | 615,82 | 865,77 | 1.357,51 | 736,71 | 926,54 |
| | Junho | 977,79 | 634,27 | 881,41 | 1.369,46 | 728,01 | 944,01 |
| | Julho | 987,30 | 611,42 | 882,76 | 1.363,60 | 740,64 | 953,19 |
| | Agosto | 965,45 | 615,73 | 867,49 | 1.367,06 | 734,69 | 937,79 |
| | Setembro | 965,23 | 609,80 | 866,55 | 1.392,87 | 737,66 | 950,75 |
| | Outubro | 948,72 | 596,24 | 850,74 | 1.380,39 | 756,48 | 939,22 |
| | Novembro | 951,09 | 637,02 | 864,58 | 1.379,42 | 730,85 | 942,23 |
| | Dezembro | 1.041,02 | 623,23 | 922,02 | 1.484,26 | 735,56 | 982,39 |
| 2005 | Janeiro | 1.264,74 | 701,66 | 1.106,21 | 1.799,21 | 765,40 | 1.137,57 |
| | Fevereiro | 967,93 | 634,59 | 878,02 | 1.462,78 | 734,23 | 955,78 |
| | Março | 970,90 | 633,62 | 880,88 | 1.423,89 | 739,56 | 960,72 |
| | Jan.-Mar./2005 | 969,42 | 634,11 | 879,45 | 1.443,34 | 736,90 | 958,25 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.7.7
**SALÁRIO MÍNIMO REAL**
[em R$ de março de 2005]

| Período | | SMR | Período | | SMR |
|---|---|---|---|---|---|
| Média | 1991 | 127,56 | 2004 | Março | 254,59 |
| | 1992 | 132,86 | | Abril | 253,55 |
| | 1993 | 145,57 | | Maio | 273,59 |
| | 1994 | 136,38 | | Junho | 272,23 |
| | 1995 | 150,48 | | Julho | 270,26 |
| | 1996 | 203,33 | | Agosto | 268,91 |
| | 1997 | 208,49 | | Setembro | 268,46 |
| | 1998 | 216,88 | | Outubro | 268,00 |
| | 1999 | 218,88 | | Novembro | 266,83 |
| | 2000 | 226,38 | | Dezembro | 264,55 |
| | 2001 | 246,94 | 2005 | Janeiro | 263,05 |
| | 2002 | 253,25 | | Fevereiro | 261,90 |
| | 2003 | 255,01 | | Março | 260,00 |
| | 2004 | 264,50 | | | |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE.

TABELA A.9.1
**PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA NA OCUPAÇÃO TOTAL POR REGIÃO METROPOLITANA**
[em %]

| Período | | RJ | SP | PA | BH | RE | SA | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 23,2 | 23,2 | 19,7 | 21,6 | 26,5 | 24,1 | 23,0 |
| 2003 | | 22,7 | 24,5 | 20,3 | 23,2 | 26,8 | 23,8 | 23,7 |
| 2004 | | 22,9 | 25,9 | 20,7 | 24,0 | 26,2 | 22,9 | 24,3 |
| | Jan.-Mar./2004 | 22,5 | 25,2 | 19,5 | 22,6 | 25,3 | 23,3 | 23,7 |
| 2004 | Março | 22,5 | 25,0 | 19,3 | 22,5 | 25,2 | 24,1 | 23,6 |
| | Abril | 22,4 | 26,4 | 20,3 | 23,9 | 25,9 | 22,1 | 24,3 |
| | Maio | 23,2 | 26,2 | 20,1 | 25,0 | 25,9 | 22,2 | 24,5 |
| | Junho | 23,1 | 26,2 | 20,2 | 23,7 | 26,6 | 22,5 | 24,4 |
| | Julho | 23,3 | 25,8 | 20,9 | 23,9 | 26,3 | 22,5 | 24,4 |
| | Agosto | 23,3 | 25,6 | 22,0 | 24,6 | 26,9 | 22,3 | 24,5 |
| | Setembro | 23,1 | 25,9 | 21,7 | 24,9 | 26,6 | 23,4 | 24,6 |
| | Outubro | 23,5 | 26,1 | 21,0 | 24,3 | 26,3 | 22,7 | 24,6 |
| | Novembro | 22,3 | 25,7 | 21,1 | 25,1 | 27,1 | 23,7 | 24,4 |
| | Dezembro | 22,5 | 26,9 | 22,4 | 24,9 | 26,7 | 23,4 | 25,0 |
| 2005 | Janeiro | 21,8 | 26,4 | 21,4 | 23,7 | 26,6 | 24,4 | 24,4 |
| | Fevereiro | 22,3 | 25,6 | 22,2 | 22,6 | 25,5 | 23,4 | 24,0 |
| | Março | 22,1 | 26,1 | 20,2 | 21,9 | 24,5 | 22,7 | 23,9 |
| | Jan.-Mar./2005 | 22,0 | 26,0 | 21,3 | 22,7 | 25,6 | 23,5 | 24,1 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.9.2
**PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS POR CONTA PRÓPRIA NA OCUPAÇÃO TOTAL POR REGIÃO METROPOLITANA**
[em %]

| Período | | RJ | SP | PA | BH | RE | SA | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 24,9 | 17,4 | 21,1 | 21,1 | 25,0 | 24,5 | 21,0 |
| 2003 | | 24,9 | 18,6 | 21,2 | 21,0 | 26,3 | 24,2 | 21,6 |
| 2004 | | 25,7 | 18,9 | 20,4 | 20,5 | 26,5 | 26,5 | 21,9 |
| | Jan.-Mar./2004 | 26,1 | 19,7 | 21,1 | 21,1 | 28,1 | 25,4 | 22,5 |
| 2004 | Março | 26,2 | 19,9 | 21,3 | 21,4 | 27,8 | 25,3 | 22,6 |
| | Abril | 26,5 | 18,9 | 20,3 | 20,8 | 26,6 | 25,8 | 22,1 |
| | Maio | 24,9 | 18,5 | 21,0 | 20,0 | 25,4 | 25,5 | 21,4 |
| | Junho | 24,8 | 18,3 | 20,0 | 21,1 | 25,9 | 25,7 | 21,3 |
| | Julho | 26,1 | 18,6 | 20,6 | 20,5 | 26,4 | 25,4 | 21,8 |
| | Agosto | 25,8 | 19,4 | 19,3 | 19,6 | 25,7 | 27,1 | 21,9 |
| | Setembro | 26,2 | 18,8 | 19,8 | 19,6 | 26,5 | 28,3 | 22,0 |
| | Outubro | 25,6 | 18,6 | 20,6 | 20,2 | 26,1 | 28,8 | 21,9 |
| | Novembro | 25,2 | 18,8 | 19,3 | 20,1 | 25,5 | 28,1 | 21,7 |
| | Dezembro | 25,2 | 18,1 | 19,9 | 20,9 | 26,0 | 26,9 | 21,4 |
| 2005 | Janeiro | 26,0 | 17,8 | 20,9 | 20,4 | 25,9 | 25,2 | 21,4 |
| | Fevereiro | 25,9 | 17,4 | 19,0 | 20,6 | 24,7 | 24,4 | 20,9 |
| | Março | 26,6 | 17,4 | 19,4 | 20,6 | 25,3 | 24,8 | 21,2 |
| | Jan.-Mar./2005 | 26,2 | 17,6 | 19,8 | 20,6 | 25,3 | 24,8 | 21,2 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.9.3
**DIFERENCIAL DE RENDIMENTOS EFETIVAMENTE RECEBIDOS PELOS EMPREGADOS DO SETOR PRIVADO COM E SEM CARTEIRA ASSINADA, POR REGIÃO METROPOLITANA**
[em %]

| Período | | RJ | SP | PA | BH | RE | SA | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 66,0 | 62,3 | 49,2 | 53,2 | 84,8 | 79,9 | 63,9 |
| 2003 | | 56,6 | 66,3 | 47,0 | 51,1 | 76,0 | 94,4 | 62,0 |
| 2004 | | 55,4 | 67,5 | 43,9 | 64,2 | 69,9 | 87,8 | 61,9 |
| | Jan.-Mar./2004 | 61,7 | 75,4 | 47,6 | 60,5 | 74,2 | 87,8 | 68,0 |
| 2004 | Março | 53,2 | 77,9 | 44,2 | 62,6 | 75,7 | 84,9 | 67,4 |
| | Abril | 53,1 | 75,7 | 46,7 | 65,9 | 73,6 | 66,4 | 64,6 |
| | Maio | 44,8 | 61,9 | 37,7 | 63,6 | 84,9 | 88,8 | 56,3 |
| | Junho | 50,7 | 59,7 | 40,7 | 57,9 | 69,3 | 64,7 | 54,2 |
| | Julho | 56,9 | 69,0 | 33,3 | 63,7 | 54,8 | 74,9 | 61,5 |
| | Agosto | 39,9 | 64,5 | 39,5 | 63,8 | 62,8 | 108,9 | 56,8 |
| | Setembro | 48,1 | 63,2 | 46,8 | 58,0 | 58,2 | 96,9 | 58,3 |
| | Outubro | 48,9 | 62,7 | 44,6 | 66,6 | 73,6 | 94,9 | 59,1 |
| | Novembro | 54,9 | 44,9 | 43,8 | 52,6 | 59,4 | 88,0 | 49,3 |
| | Dezembro | 66,2 | 71,4 | 51,2 | 62,4 | 74,6 | 95,6 | 67,0 |
| 2005 | Janeiro | 77,5 | 86,5 | 47,3 | 94,3 | 79,4 | 99,2 | 80,2 |
| | Fevereiro | 42,4 | 58,7 | 37,3 | 67,2 | 71,5 | 60,5 | 52,5 |
| | Março | 32,2 | 64,8 | 46,0 | 58,7 | 70,5 | 71,3 | 53,2 |
| | Jan.-Mar./2005 | 37,3 | 61,7 | 41,6 | 62,9 | 71,0 | 65,9 | 52,9 |

Fonte: PME/IBGE.
[a] Média referente ao período mar.-dez.

TABELA A.9.4
**DIFERENCIAL DE RENDIMENTOS EFETIVAMENTE RECEBIDOS PELOS EMPREGADOS DO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA ASSINADA E OS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA, POR REGIÃO METROPOLITANA**
[em %]

| Período | | RJ | SP | PA | BH | RE | SA | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002[a] | | 18,6 | 10,3 | 0,6 | 6,6 | 36,5 | 41,2 | 18,1 |
| 2003 | | 35,5 | 31,6 | 5,6 | 15,0 | 59,3 | 61,1 | 34,9 |
| 2004 | | 31,3 | 33,1 | 12,1 | 16,1 | 47,7 | 54,8 | 34,8 |
| | Jan.-Fev./2004 | 23,4 | 32,3 | 15,1 | 20,1 | 50,7 | 54,5 | 32,3 |
| 2004 | Fevereiro | 20,1 | 30,8 | 15,9 | 19,1 | 44,3 | 45,1 | 30,0 |
| | Março | 17,3 | 32,9 | 4,2 | 25,7 | 34,3 | 53,6 | 29,8 |
| | Abril | 34,5 | 26,3 | 1,7 | 16,2 | 61,9 | 41,3 | 30,6 |
| | Maio | 34,5 | 32,8 | 11,0 | 14,4 | 61,5 | 34,5 | 34,3 |
| | Junho | 38,7 | 26,8 | 7,8 | 11,6 | 52,6 | 55,0 | 33,3 |
| | Julho | 30,8 | 26,9 | 15,6 | 11,3 | 44,1 | 55,5 | 31,4 |
| | Agosto | 24,3 | 26,7 | 15,8 | 12,3 | 49,0 | 56,5 | 30,9 |
| | Setembro | 24,5 | 17,7 | 11,5 | 7,8 | 37,9 | 57,1 | 25,4 |
| | Outubro | 37,1 | 22,5 | 3,4 | 12,2 | 37,4 | 61,6 | 30,1 |
| | Novembro | 28,2 | 50,1 | 13,2 | 11,3 | 36,7 | 42,9 | 41,5 |
| | Dezembro | 58,9 | 69,4 | 30,7 | 30,6 | 56,2 | 90,3 | 65,2 |
| 2005 | Janeiro | 21,9 | 34,5 | 6,9 | 10,7 | 33,8 | 56,3 | 31,8 |
| | Fevereiro | 16,1 | 35,7 | 7,8 | 18,5 | 31,7 | 44,9 | 31,3 |
| | Jan.-Fev./2005 | 19,0 | 35,1 | 7,4 | 14,6 | 32,8 | 50,6 | 31,6 |

Fonte:PME/IBGE.
[a] Média referente ao período fev.-dez.

**EDITORIAL**

**Coordenação**
Silvânia de Araujo Carvalho

**Supervisão**
Helena Rodarte Costa Valente

**Revisão**
Lucia Duarte Moreira
André Pinheiro
Elisabete de Carvalho Soares
Marcio Alves de Albuquerque
Marcos Hecksher
Míriam Nunes da Fonseca
Alejandro Augusto S. V. A. Poinho (estagiário)
Alessandra Senna Volkert

**Editoração**
Roberto das Chagas Campos
Carlos Henrique Santos Vianna
Joanna Silvestre Friques de Sousa
Camila Guimarães Simas (estagiária)

**Reprografia**
Edson Soares

Brasília

SBS - Quadra 1 - Bloco J - Ed. BNDES - 9º andar
70076-900 - Brasília - DF
Tel.: (61) 315-5090 Fax: (61) 315-5314
Correio eletrônico: editbsb@ipea.gov.br

Rio de Janeiro

Av. Presidente Antônio Carlos, 51 - 14º andar
20020-010 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 3804-8118 Fax: (21) 2220-5533
Correio eletrônico: editrj@ipea.gov.br

URL: http://www.ipea.gov.br

**COMITÊ EDITORIAL**

**Secretário-Executivo**
Marco Aurélio Dias Pires

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES,
9º andar – 70076-900 – Brasília – DF
Fone: (61) 315-5336
Fax: (61) 315-5314
Correio eletrônico: madp@ipea.gov.br

Governo Federal

Ministério do Planejamento,
Orçamento e Gestão

Ministério do
Trabalho e Emprego

ipea